Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 320
Dezembro 1983
Sábado

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

3

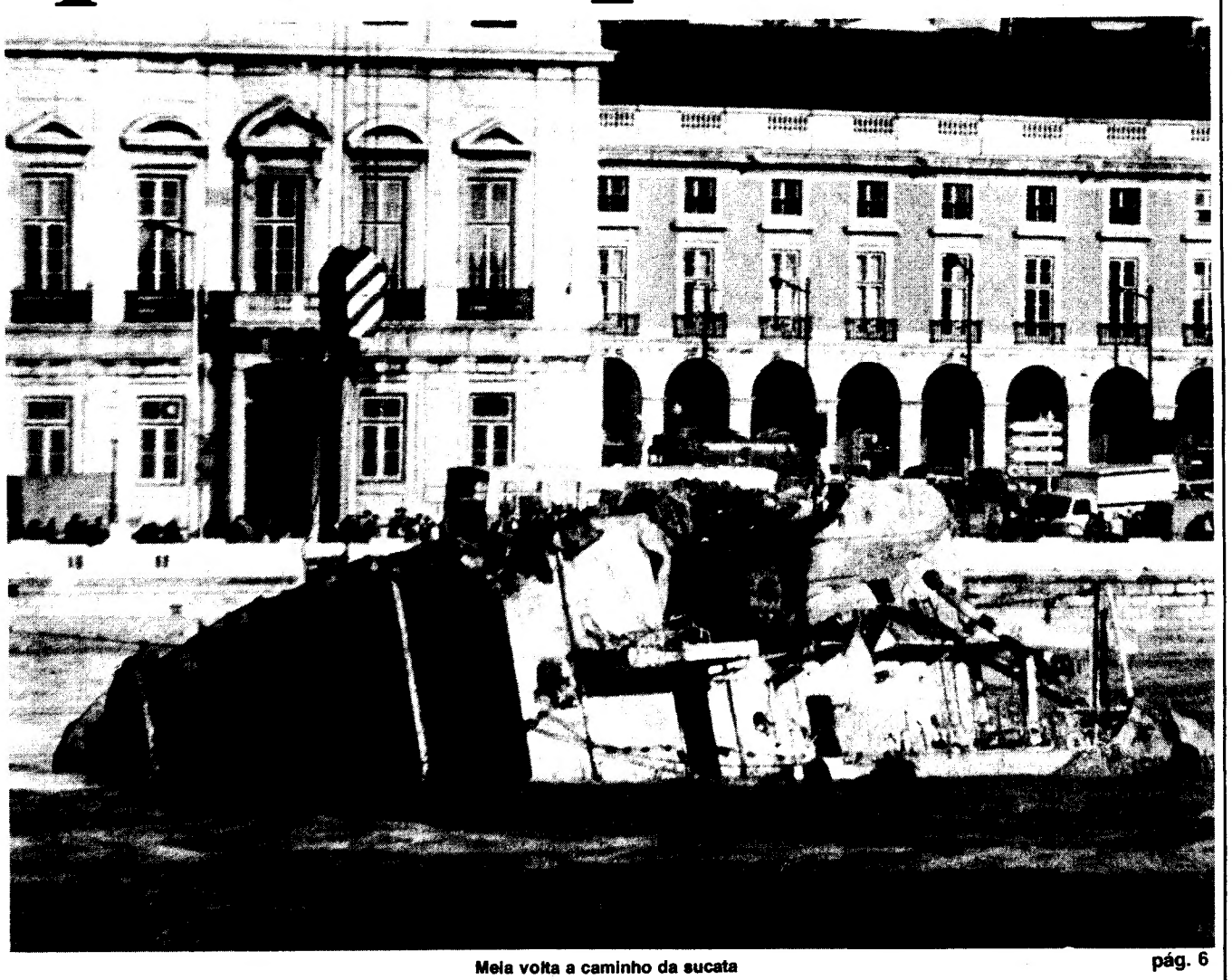
Público fez coro com Pete Seeger

Quem ontem se lançou à estrada e encaminhou os seus passos para o Pavilhão dos Desportos de Lisboa, não lamentou a deslocação. Num espectáculo semeado de canções *eternas* («We Shall Overcome», «Guantanamera», «Where have all the flowers gone», «The Peatbog soldiers»...), Pete Seeger, o mais lídimo representante da «folk-song» norte-americana, encantou a assistência. Ao longo de 24 canções, Pete Seeger demonstrou – com a sua voz, o seu banjo e guitarra –, que a sua obra não foi esquecida pelas sucessivas gerações que se têm batido pela liberdade e Paz. Daí, o coro impressionante que acompanhou o cantor durante todo o concerto.

Pág. 20

Alemães cobram 130 mil contos

Não há "Tollan" que sempre dure



Meia volta a caminho da sucata

pág. 6

"Febres" de sábado de manhã

Sourense baixa de divisão depois de sete jogos

O mais recente insólito do futebol mundial aconteceu esta madrugada no nosso país: reunido extraordinariamente, o Conselho Superior de Justiça da Federação resolveu, em relação ao campeonato distrital de Coimbra, disputado na última época, considerar o Febres vitorioso (por 3-0) no jogo disputado há meses com o Oliveira do Bairro, o que significa que o grupo triunfante (na secretaria) ascende automaticamente à 3.ª divisão nacional, com a consequente queda no distrital da turma do Sourense, que já efectuou sete encontros no campeonato deste ano! Por seu lado, o Febres terá (para acerto de calendário) de realizar nove jogos do calendário do 3.º escalão, o mais urgentemente possível. Isto, enquanto o Sourense, para além de já afirmar que vai recorrer até à própria Presidência da República, estar disposto a não acatar a decisão federativa, *indo até às últimas instâncias porquanto recrutou jogadores na certeza de que subira à divisão 3 e, se tiver de voltar para a distrital, dispensa o «plantel» e manda os futebolistas irem receber os vencimentos à Praça da Alegria!*

Bombas FP-25 contra BESCL em Leiria e nas Caldas

pág. 20

"Lay-off" espreita empresas vítimas das inundações...

O Governo decidiu autorizar a aplicação da lei do «Lay-Off» às empresas que se viram obrigadas a paralisar ou a reduzir a sua actividade devido às inundações. A solução encontrada pelo Executivo foi ontem comunicada aos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa pelo respectivo governador civil. Afonso Moura Guedes, que pediu a colaboração das autarquias na concretização deste projecto, informou que a Secretaria de Estado do Emprego pagará um terço dos salários dos trabalhadores suspensos por aquela razão, ficando um outro terço a cargo da empresa e o terço restante a cargo do próprio trabalhador. Moura Guedes acrescentou que o Governo fornecerá os créditos necessários às empresas que, comprovadamente, não tenham capacidade para assumir a sua parcela de responsabilidade. O governador civil disse igualmente que está prevista a concessão de subsídios para substituição de equipamentos deteriorados pelas águas.

Quem chama gatuno a quem?

Juiz de Coimbra apresenta queixa contra Mário Soares

pág. 5

Primeiro-Ministro promete a empresários "começar a abrir a torneira" em 1984

pág. 7

Hoje

Livre de canto

A. Flores de Andrade

HOUVE tempo, séculos atrás, que Portugal se virou para o mar. Foi ter às Áfricas, às Índias, ao mundo árabe, às Américas. Por lá foi ficando, mais ou menos longamente. Por lá comerciou, aprendeu, ensinou, pilhou e investiu. Tudo por lá deixou, pouco a pouco: costumes, novas raças, uma língua., um passado, países novos, uma história. Hoje busca de novo o seu rumo, costas viradas ao mar. É a velha tentação da Europa, a amante cara e luxuosa, a que sempre, no fundo, aspirou. Senhora sobranceira, dona do seu nariz e dos seus pergaminhos, que lhe fecha sistematicamente a porta, hoje como há séculos atrás: Dantes nem esperanças lhe dava, a não ser de absorção. Agora diz-lhe que sim e que mais também, faz-lhe negaças, hoje não amanhã sim, é mais diplomática a velha Europa do que naquele tempo. E Portugal, podre de paixão, lá vai cantando serenatas sob a janela da dama, que outras notas não tem para exibir, que as de música. Mas D. Europa é mais para a valsa e o minuete do que para o malhão e o fandango. Ou do que para a zarzuela, parece.

Em 86, diz-lhe hoje a madame. Em 87, dir-lhe-à amanhã. Em 88, arremeda-lhe depois. E o pretendente vai-se babando de esperança e de gozo, sem se dar conta de que o gozo não é seu.

Um dia, Portugal virar-se-á de novo para o mar. Não haverá canhões nas ruas, nem crucifixos à proa e cacetes à ré. Haverá apenas o pouco que aprendeu no longo namoro com D. Europa, que é muito nas paragens longínquas de outros mundos, velhos conhecidos. Acordará dos sonhos de amantes, regressará à família de seus irmãos, já sem a arrogância de jovem. Com a maturidade adulta de quem meditou em erros passados e se compenetrou finalmente, após a separação, de que regressar às origens é, sempre, a solução. Assim haja ainda naus nessa altura.

ANDARES

PAIO-PIRES-SEIXAL CONSTRUÇÕES CHAINHO

- 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar
- Empréstimos garantidos
- Tratamos de todos os documentos
- Facilitamos

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h.
Somos os próprios

Socialistas insistem em situações menos regulares

Águeda: escolher entre o supérfluo e as muitas toneladas de cianeto

O que espanta em Agueda não é só uma ponte sem acessos sobre o rio. A oposição sobressalta-se, estremece, com a forma como são conduzidos os problemas do município, no seu conjunto. Obras são várias, dizem PS e APU, mas concursos públicos rareiam para fazer o que nem sempre é prioritário. Os exemplos sobram, ao que dizem, com as despesas no estádio municipal ou na pisicina, ou com um plano de urbanização parcial quando encalhou o plano geral para o concelho.

«O problema é que não se fala sequer em coisas verdadeiramente importantes e urgentes» – entende António Vidal, elemento activo do Partido Socialista naquela vila. E dá um exemplo que é um verdadeiro alarme: o centro industrial que o concelho constitui utiliza, transforma e escoa mensalmente qualquer coisa como cinco toneladas de cianeto. Destino final? O rio Águeda, que depois entorna no Vouga, para se juntar a casos tão graves como o de Cacia.

Um aspecto de Águeda, com o Palácio da Justiça ao fundo: uma vila que cresce ignorando prioridades...

«Uma estação de tratamento de esgotos era qualquer coisa de imperioso para salvar o rio» – lembra o nosso interlocutor. Como, deduz-se, para salvar a fértil várzea que se estende a montante do rio era necessário fazer parar o expansionismo urbanístico hoje em curso.

O sentido do movimento parece ser o inverso. Nos gabinetes, corredores, tesourarias, completa-se o ciclo das interrogativas com questões não menos importantes: como se gasta, com o que se gasta, por que se gasta.

«Para nós, quando a gestão nas autarquias se faz como aqui é o próprio poder democrático, a democracia portuguesa, que começam a ser postas em perigo» – diz, por seu turno, Silva Pinto, também socialista.

Só que segundo Edmundo Fonseca, membro da Assembleia Municipal eleito pela APU, as coisas também não vão bem no seio deste órgão. Uma sua recente intervenção pública foi cortada por Silva Pinto, presidente da AM. E o esclarecimento e o levantamento dos problemas, acabaram mais uma vez por ficar em suspenso.

Administrar directamente

Um dos casos mais característicos em toda a gestão do presidente da câmara de Águeda é-nos apontado como sendo o das obras em curso no estádio municipal.

«Neste momento, os gastos já vão em 40 mil contos» – afirmam os socialistas de forma clara e inequívoca. «O problema é que foi decidido que os melhoramentos deveriam ser feitos por administração directa e só pontualmente se recorreria a empresas especializadas. Na verdade já foram pagos 27 mil contos a empresas para fazer face aos tais 'casos pontuais'.»

O que se faz no estádio tem ainda a particularidade, para os socialistas, de se integrar nas regras da gestão praticada por Dinis Padeiro. É que, acusam, não há qualquer contrato firmado nessa matéria.

«No que diz respeito às relações com os empreiteiros» – completa Edmundo Fonseca, da APU, – «as respostas do presidente da câmara não nos satisfazem. Há muitos pontos obscuros desde 1982. Não há contratos feitos com os empreiteiros e nós não aceitamos isso, até porque viola a lei».

O estádio e as suas obras, concretamente, são encaradas por Edmundo Fonseca como uma completa irregularidade, porque «o concurso foi feito a dois empreiteiros quando deveriam ter sido consultados três».

As questões relacionadas com o estádio apresentam-se como muito sensíveis porque a população, como é habitual, tem particular atenção às questões clubísticas. Mas, ainda assim, PS e APU não hesitam em afrontar a situação.

A APU, pela voz de Edmundo Fonseca, afirma: «parece que tudo isto está relacionado com o facto de o presidente da câmara também o ser na Assembleia Geral do Recreio Desportivo de Águeda».

«Não é por acaso que ele aparece com esse cargo e o vereador da Cultura e Desporto é membro do Conselho Fiscal no clube» – acrescenta Edmundo Fonseca.

O PS já interrogara o presidente sobre o que se passa com estas obras. E a resposta veio sob a forma de fotocópia da deliberação camarária. «Esta câmara deliberou após consulta a várias firmas da especialidade executar a obra por administração directa, recorrendo pontualmente se e quando tal for necessário ao serviço da firma Trange».

A resposta é completada com um mapa dos pagamentos entretanto efectuados àquela empresa: 27 400 contos.

O gimnodesportivo é uma das construções que ajudam a retalhar a fértil várzea que margina o rio Águeda

«Daqui se conclui que se despenderam cerca de 30 mil contos sem concurso público, sem ajuste directo e sem contrato, sem o visto obrigatório do Tribunal de Contas, violando toda a legislação em vigor e as normas de uma boa gestão pública» – criticam os socialistas.

Contabilidade um bico-de-obra

Uma das preocupações mais evidentes da oposição à situação na Câmara de Águeda relaciona-se com a sua situação contabilística e financeira. Para além das grandes questões, os socialistas viriam a pedir uma listagem de devedores e credores referida estritamente a montantes superiores a 500 contos.

A resposta indica que os credores têm a haver mais de 47 mil contos sendo que mais 3000 contos resultam das tais «pequenas facturas».

As críticas não tardariam : «Quando ele especifica os credores esquece os encargos com a ponte, embora afirme que só começa a pagá-la em Março» – recorda nomeadamente Edmundo Fonseca, acrescentando a compra de viaturas que também é escamoteada na referida listagem.

O Partido Socialista refere igualmente as omissões referentes à ponte e às viaturas, juntando-lhe a construção dos Paços do Concelho, as da piscina, escolas e casas do Sardão. Tudo junto, garante, soma dezenas de milhares de contos.

Mas PS e APU constatam que há uma rubrica, nos livros da Câmara, referente a facturas diversas com valor inferior a 500 contos, que excedem os 12 mil contos. «Parece-nos não haver disponibilidades de tesouraria para pagar aquela quantia» – afirma os socialistas.

A questão é que, lembram ainda os homens do PS, «não se entende que numa boa gestão pública, nem a lei o permite, possam existir credores sem provisão orçamental».

O presidente da Câmara, por seu turno, em conversa informal que manteve connosco reconheceu que os serviços contabilísticos têm grandes dificuldades, até que se concretize uma reestruturação em curso. Mas, quanto à situação financeira contrapõe com uma segurança total, garantindo que não existe qualquer ameaça de ruptura...

«A Câmara tem neste momento encargos que devem ultrapassar os 350 mil contos mas nem o presidente sabe ao certo quanto será» – responde o PS, num entendimento profundamente diferente da situação. E a mesma fonte faz a discriminação dos cálculos que lhe permitem aquele montante. Ao mesmo tempo que esclarece tratar-se de um município com 500 mil contos de orçamento anual...

Mas também no urbanismo

O que se passa em matéria de urbanização também aparece, no caso de Águeda, a ilustrar a «gestão anárquica» que a APU denuncia. Por um lado, parece quase inexplicável que exista um plano de urbanização do concelho, elaborado em 1979, que nunca foi submetido a aprovação superior.

Mas não é tudo, neste domínio. Esse plano que custou qualquer coisa como 3500 contos, há cinco anos, para além de não ter sido aprovado superiormente também não tem estado a ser posto em prática após a sua conclusão, em 1981.

Os exemplos transparecem, ao que se afirma em Águeda. A ponte nova, o ginásio, planos de um mercado municipal, ao que nos dizem, escapam inteiramente à concreta expansão da vila.

«Águeda não tem qualquer base de planificação» – diz o PS, lembrando que agora será necessário «proceder a nova actualização com as consequentes despesas».

Um outro ponto retalha o território do concelho. Trata-se, aqui, de uma Quinta (da Alagoa) que deveria ter sido comprada pela Câmara Municipal de Águeda. O certo é que ela acabou por ser comprada por um particular.

A partir daí as coisas complicaram-se. O adquirente comprometeu-se a construir um hotel com piscina, restaurante, algumas habitações e zonas verdes. Mas, mais tarde, a Câmara avançou com um plano de urbanização para a área e o anterior projecto ficou-se pelas gavetas.

O presidente da Câmara tem, claro, uma justificação para a execução do plano de urbanização referente à Quinta da Alagoa. «Tinha por finalidade este plano impedir o aproveitamento sôfrego das áreas urbanas por particulares, ordenando-se, assim, o território municipal» – explica na resposta às questões do Partido Socialista.

As coisas postas assim parecem pouco claras, no entender dos autarcas socialistas, ainda suspensos, voluntariamente de funções. E essa pouca clareza agrava-se quando, por exemplo, uma outra quinta do adquirente da Alagoa foi englobada pelo plano de urbanização. Esses terrenos vieram depois a ser vendidos à própria Câmara ...mas por 400 escudos ao metro quadrado.

Alguns particulares também ganharam, claro. Um caso constatámos: compra a 55 escudos, há dois anos, tendo agora o valor sido multiplicado, multiplicado...

E o inquérito?

A «possibilidade da existência de situações menos regulares na gestão da Câmara Municipal» levou a secção de Águeda do Partido Socialista a pedir um inquérito.

Os objectivos explicitados são os de clarificar a gestão autárquica e contribuir, desse modo, para o prestígio do Poder Local e das pessoas que o servem. Mais, dizem os socialistas aguedentes: trata-se de dignificar os órgãos autárquicos e particularmente o sistema democrático.

«Nós interessámo-nos pelo problema quando ele passou ao domínio público» – esclarece, por sua vez, Edmundo Fonseca, em nome da APU. «Pelas conversas apercebemo-nos de que só a APU não sabia do que se passava. Eles alegam que nós não temos representação na Câmara...

A questão agora parece ser qual o destino marcado ao pedido de inquérito. é que, diz Edmundo Fonseca, em recente reunião da Assembleia Municipal, foi feito o anúncio do pedido, mas o presidente desse órgão, o socialista Silva Pinto, terá acrescentado que já tinham sofrido pressões para que a sindicância não avançasse.

A questão assume mais gravidade porque, relata ainda Edmundo Fonseca, a uma pergunta de um eleito pelo CDS, Silva Pinto, terá esclarecido publicamente que as pressões foram feitas pelo governador civil de Aveiro.

Agora, a expectativa reside na resposta que será dada pelo Governo, ele próprio. Que os problemas são conhecidos no Terreiro do Paço é seguro. Que os responsáveis do PS e o próprio primeiro-ministro são periodicamente informados, alertados, também é ponto assente.

Resta aguardar a margem de manobra que a coligação governamental PS/PSD permitirá para responder aos socialistas de Águeda...

Rogério Vidigal

Jogos de fortuna ou azar

Beja Santos

PROCURO os nexos da sociedade lúdica em que vivemos, o seu volume de consumo e grau de implantação social de jogos, divertimentos, recreios, passatempos, fantasias, escapes ao quotidiano. Constato que se justapõe o território do jogo político e o do consumo lúdivo. Analogias gritantes no risco, na competitividade, no simulacro, nas paradas de fortuna ou azar.

Com uma diferença significativa: os consumidores usufruem um lúdico de penúria, os políticos exercem na abudância os jogos de fortuna ou azar.

O consumismo, tanto a nível social como político, implica regras de audiência, massificação de imagens, fascínio colectivo pelo «show» arrasador, concursos, tômbolas, arúspices, portavozes de esperança e da tragédia, apostas na contra-informação, recompensas psicológicas, vates de uma disputa imprevista, que sei e não sei eu? Aliás, como ultrapassariam os profissionais da política e os consumidores do lúdico o estado permanente da crise, do sobressalto e do tédio a não ser pela simulação espectacular e a aceleração profunda de novas necessidades recreativas?

Nos serviços de lazer e na experimentação política, enfim, coincidem estratégias, signos, rituais, modalidades de desafio. Para quê, perguntarão. Para ter mão na ordem social desgastante, apetece-me responder. Para normalizar a alienação.

Seguramente que não vasculhei uma nova pepita de ouro. Até porque guardo nos meus ficheiros uma citação de Roger Caillois: «Explicar os jogos a partir das leis, costumes ou liturgias, ou, pelo contrário, explicar a jurisprudência, a liturgia, as leis da estratégia, do silogismo ou da estética pelo espírito do jogo, são operações complementares e geralmente fecundas quando não se pretendem exclusivas.»

Sem pretender jogar com os exclusivos, adianto exemplos concludentes.

Em boa verdade, quando o exlíder do PPM, Borges de Carvalho, reclama desforço com a oferta de um par de lambadas ao presidente da RTP, à porta do edifício, de que se trata? De um duelo omitido pelo Eça no «Conde de Abranches» ou a impunidade cívica do dr. Palma Ferreira ou o exorcismo lúdico de um romântico ofendido perante o intelectual boçaloide? Em boa verdade, quando o sr. Primeiro-Ministro garante a pés juntos que a remodelação ministerial ocorrerá, algures, lá para Março, quando se tornou nacionalmente óbvio que retardar a profilaxia é esbarrondar inexoravelmente a imagem de um Executivo num período nevrálgico, que se pretenderá — jogar a lerpa, a roleta russa, fazer alpinismo na falésia a prumo, alimentar o ilusionismo da vitória final em sucessivas pistas de «bowling»? Em boa verdade, reflectindo os jogos as instituições existentes, sabendo-se, como se sabe, que o dr. Lucas Pires é perito em matraquilhos de retórica, em que bolsa de mercadorias ou de títulos colocar a sua mais recente angústia (vd. o seu artigo publicado em «O Jornal» de 1/12, sob a epígrafe «Crise não é só económica...») acerca da debilidade moral do poder e do clima de laxismo e alheamento público que esta degenerescência motiva, quando a memória de acontecimentos recentes agita o ridículo salutar deste basebol catastrofista? Se o dr. Lucas Pires, justificadamente nauseado pela usurpação que lhe fazem à sua clientela eleitoral, se recordar que só os acontecimentos do saque ao Instituto das Participações do Estado têm o nível de razoabilidade necessária para que o presidente do CDS circule na via pública com óculos escuros, para quê atirar-se para os circuitos de Fórmula 1 da pudidícia em pista descoberta?

O consumo dos lazeres e jogos pesa nas despesas familiares e um segmento cada vez maior de pessoas vive directamente das práticas económicas da actividade lúdica. Sendo entendível que os profissionais da política se satisfazem narcisisticamente do tiro ao alvo, das férias repartidas, da ansiedade do público que devora sofregamente a última reviravolta, do KO técnico, aguentando olimpíadas eleitorais, promessas de campeonato com aceitável arbitragem, acabando os golos em regime de fora-de-jogo, porque não assegurar ao amabilíssimo público que alimenta as estratégias, as apostas e os bingos políticos, idêntico tratamento?

Em boa verdade, se o conceituado contribuinte não tem nenhuma chance de se furtar ao «windsurf» tributário; se se pode, no discurso magnificente do sr. vice-primeiro-ministro, escarra no sector público nos écrans televisivos sem direito de resposta por parte dos atingidos, ou seja, o Executivo é leiloeiro promissor e padrinho da mafia no hipódromo das reprivatizações; quando, indaga-se, se promulgará a indispensável legislação que torne inacessível a frequência, pelo menos na fase menos lúdica, da momentosa crise em que vivemos, os salões de jogos de fortuna ou azar (e inerentes homilias, discursos, dize-tu-que-direi-eu, etc) aos profissionais da política que enviesam o seu estatuto de jogadores solitários? Ou, regulamentado o seu acesso a tais salões, mediante duro imposto do dr. Ernâni Lopes, porque não exigir legislação complementar anti-«trust» aos praticantes de «show-business», dos «comics», das séries negras e dos filmes de terror, dada a notória concorrência desleal com os amadores campistas, com os do teatro amador e adeptos simplórios de jogos de solteiros contra casados? Até quando o jogo imoral de mascarar o azar de fortuna?

Estados Unidos

Departamento de Estado assume o controlo da política externa governamental

Pela primeira vez desde que Ronald Reagan assumiu a presidência dos Estados Unidos, em Janeiro de 1981, o departamento de Estado americano parece ter obtido um controlo pleno da política externa da Administração Republicana.

Como resultado, quer de reestruturações nas altas esferas do governo, como dos sérios fracassos dos elementos mais ideológicos fora do controlo do Departamento de Estado, o titular deste ministério, George Shultz, conseguiu o que o seu infeliz antecessor, o general Alexander Haig, tentou, sem êxito, concretizar.

Os sectores de linha dura, se bem que mais pragmáticos, consolidaram agora no seio da Administração Reagan o seu domínio em áreas tão vitais como o são os laços comerciais este-oeste, a política para o Próximo Oriente e o Sul da África e, em certa medida, também para a América do Sul.

Só a América Central, conturbada sub-região em relação à qual membros da linha dura ideógica, como a embaixadora ameriana nas Nações Unidas, Jeanne Kirkpatrick, afirmam ter experiência especial, é tema dum constante debate em matéria de políticas a aplicar. Nessa zona, como resultado, também, da vigorosa defesa feita por Shultz sobre a recente invasão militar americana de Granada.

Ao liderar as forças governamentais partidárias da invasão de Granada de 25 de Outubro último, Shultz demonstrou a sua «severidade» dentro da Administração e agradou às forças de direita, que como por exemplo Kirkpatrick, o atacaram repetidamente, qualificando de «fraco».

Shultz já deixou de ser vulnerável a tal acusação.

A maioria dos observadores em Washington anotou o fortalecimento da posição de Shultz em Agosto passado, quando numerosos artigos jornalísticos indicavam que o então assessor de Segurança Nacional, William Clark,

Estados Unidos/América Latina: Reagan mais próximo de Pinochet...

tinha assumido o controlo dos elementos-chave da política externa de Reagan.

Na altura soube-se que o secretário de Estado havia protestado junto do presidente Reagan pelo facto de a adopção de medidas de política externa e sua execução se terem tornado numa coisa «lamentável».

O novo predomínio do secretário de Estado americano ficou claramente evidenciado em recentes medidas referentes tanto a política externa como à reestruturação de cargos de alto nível na sua área.

Rumsfeld sucessor de Shultz

Donald Rumsfeld, amigo íntimo de Shultz, foi designado principal enviado do governo Reagan para o Próximo Oriente.

Alguns observadores consideram que Rumsfeld — secretário da Defesa durante a Adminitração do presidente Gerald Ford — é o candidato de Shultz para lhe suceder como secretário de Estado, se Reagan obtiver a reeleição e o actual secretário de Estado decidir regressar à vida privada na Califórnia.

No seu actual cargo, Rumsfeld é nitidamente o principal novo aliado de Shultz ao nível dos principais conselheiros do Governo.

Noutras áreas, Shultz prosseguiu os preparativos da viagem de Reagan à China Popular, programada para Abril próximo.

Em relação ao Próximo Oriente, Shultz parece deter um domínio pleno. Com efeito, mesmo a sua marcada inclinação a favor de Israel, nas últimas semanas não gerou oposição de funcionários identificados com forças ideológicas da Administração Republicana, como Jeanne Kirkpatrick.

Noutros domínios, Shultz surgiu como o elemento dominante.

Relativamente à América do Sul, peritos do Departamento de Estado resistiram a exortações do Pentágono e do sector conservador do Conselho de Segurança Nacional (NSC) no sentido de permitir a aquisição, por parte dos militares argentinos, de equipamentos militares antes que o novo Governo Civil, presidido por Raul Alfonsin, assuma o poder.

Os membros mais ideológicos do governo de Reagan recomendaram o levantamento americano da proibição imposta às vendas militares à Argentina antes de Alfonsin tomar posse.

Esse sector considera que, desse modo, os Estados Unidos conservarão a sua influência sobre o Exército argentino.

O Governo americano adoptou, por outro lado, uma posição de critica mais aberta contra o regime militar chileno, encabeçado pelo general Augusto Pinochet.

Ao mesmo tempo, elementos da linha mais dura da Administração Reagan sustentam que Reagan deve manter-se mais próximo de Pinochet animando-o, entretanto, a acelerar o processo de transição a um governo civil.

A única área na qual o Departamento de Estado não reafirmou o seu predomínio, é a América Central.

Com efeito, o Departamento de Estado perdeu em Maio último esse predomínio, quando o então subsecretário de Estado para os Assuntos Interamericanos, Thomas Enders, foi obrigado a abandonar o seu cargo.

Em matéria de políticas para a América Central, Jeanne Kirkpatrick e outros membros da linha dura continuam a exercer uma poderosa influência, não escondendo ao mesmo tempo o seu desejo de que o actual governo nicaraguense seja derrubado, ainda que isso signifique uma intervenção militar americana directa.

Não obstante os persistentes problemas no que respeita à aceitação legislativa da política de Reagan para a América Central, Shultz parece começar também a tomar o controlo dessa área.

Jim Leobe (IPS/«DL»)

ponto a ponto

● **O secretário** norte-americano de Estado que visita Portugal em 12 e 13 de Dezembro terá encontros com o Presidente Ramalho Eanes e com o Primeiro-Ministro Soares. Shultz tem também programadas conversações com o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, e com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, a convite de quem o secretário de Estado se desloca a Lisboa. De acordo com o porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana John Hugnes, Shultz «deseja aproveitar esta oportunidade para manter um contacto estreito com os dirigentes de Portugal, nosso antigo aliado».

● **No âmbito** das visitas de trabalho que tem vindo a efectuar às unidades da Força Aérea, o respectivo chefe do Estado-Maior, general Lemos Ferreira, visitou ontem de manhã a Base Escola de Tropas Páraquedistas, em Tancos. Aguardado pelo comandante do Corpo de Páraquedistas, brigadeiro Heitor Almendra e coronel Ramos Lousada, comandante da unidade, assistiu a uma sessão de estudo relacionada com aquela actividade e passou, em seguida, revista às instalações da base.

● **Na XVII** sessão do Conselho do Centro Europeu de previsão do Tempo a Médio Prazo foi eleito presidente, por aclamação, o prof. doutor Luís A. Mendes Vítor. A escolha do director-geral do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica para esse cargo revela o elevado conceito em que é tida a meteorologia portuguesa. O nosso país foi novamente prestigiado na Europa ocidental visto que o prof. Mendes Vítor é vice-presidente da Associação Regional VI (Europa) da Organização Meteorológica Mundial e do conselho directivo do programa do Meteosat Operacional.

● **Algumas** unidades militarers vão realizar exercícios de fogos reais como a seguir se discrimina: Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais no próximo dia 6 das 12h00 às 18h00, na zona de Ribamar-Ericeira. Regimento de Comandos: nos próximos dias 6, 7 e 8 das 8h00 às 17h30, na zona da serra de Aire, delimitada pelas povoações de Sobral, Bairro, Pedrógão, Casais, Casal do Freixo, Ninde, vale de Barreiras e Amoreira.

● **A Comissão** Mista Luso-Espanhola de Cultura reúne-se em Madrid nos próximos dias 5, 6 e 7 para preparar os temas desta área que serão debatidos na reunião do Conselho Hispano-Lusitano, informaram fontes diplomáticas. A reunião da Comissão Consular, que estava prevista para a mesma data e com idêntica finalidade, foi adiada por «não haver matéria substancial que a justificasse neste momento» – informaram as mesmas fontes. Os temas que estão pendentes nesta área poderão ser tratados normalmente por via diplomática, na reunião do Conselho Hispano-Lusitano, que se deverá celebrar a 21 e 22 de Dezembro em Madrid.

● **Governadores** civis e autarcas de Lisboa e Setúbal acertaram com representantes da Secretaria de Estado do Emprego medidas de prervenção de desemprego resultantes das últimas cheias. As medidas foram decididas numa reunião no Governo Civil de Lisboa visando o remédio de situações de desemprego decorrentes de danos causados pelas grandes chuvadas de Novembro em instalações e equipamentos de empresas. Segundo informações do governador civil de Lisboa, Moura Guedes, o plano acordado na reunião baseia-se no decreto do «Lay-Off» e assegurará aos trabalhadores na situação de desempregados em consequência das cheias dois terços do seu salário.

● **Sousa Leitão** chefe do Estado-Maior da Armada recebeu cumprimentos do novo Cinciberlant, vice-almirante Cardoso Tavares, recentemente empossado no cargo de comandante-chefe da área Ibero-Atlântica.

● **Por ocasião** da visita do senhor Presidente da República ontem a Évora, a União dos Sindicatos do distrito, o Secretariado das UCP's e Cooperativas e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, fizeram a entrega por mão ao general Eanes de três documentos caracterizando a situação social, o desemprego, os salários em atraso, a ofensiva contra a Reforma Agrária, o roubo do 13.º mês e outros graves problemas que se vivem na região.

● **O ministro** português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, visita S. Tomé e Príncipe no fim de Janeiro de 1984 – disse ontem o seu porta-voz. S. Tomé e Príncipe será assim o terceiro país africano de língua oficial portuguesa a visitar pelo ministro, depois da sua deslocação de Novembro a Cabo Verde e da que no início de Janeiro tenciona efectuar à Guiné-Bissau.

● **De uma nota** do SIP do PCP distribuída à Imprensa sobre as declarações de Mário Soares ao «New York Times», destacamos: «Como é do conhecimento público, no passado dia 25 de Novembro, face à divulgação em Portugal de gravíssimas afirmações atribuídas a Mário Soares por um jornalista do 'New York Times' o SIP do PCP convidou publicamente o Primeiro-Ministro a confirmar ou desmentir tais declarações». Como já se passou uma semana e Mário Soares não confirma nem desmente, a nota adianta: «Nestes termos, embora outras iniciativas, designadamente no plano judicial, se pudessem revelar adequadas como resposta a afirmações de carácter provocatório importa sobretudo sublinhar que, com tais métodos de luta política, o secretágio-geral do PS mais se confirma como líder das forças de direita.»

Salazar Braga e Lopes Alves

No melhor pano cai a nódoa: as fotos que ontem publicámos como sendo do general Salazar Braga, um dos possíveis novos CEME, são do general Lopes Alves, que foi vice-chefe do Estado Maior do Exército e está actualmente na reserva. A nossa «gaffe» quase pôs as Relações Públicas do Exército em estado de emergência. Na foto acima: o verdadeiro Salazar Braga. Do lapso pedimos desculpa aos dois oficiais e aos nossos leitores.

Letria recebe Prémio Hammarskjold

'Censores da ditadura não tiveram coragem para apresentar Lei de Imprensa como esta'

ÉVORA, 3 — «Restringir pela força da censura a expressão livre das ideias e a divulgação desapaixonada dos factos é um acto brutal», disse ontem Joaquim Letria ao usar da palavra durante a entrega dos prémios «Dag Hammarskjoeld», outorgados pela Academia «Pax Mundi». O porta-voz do Palácio de Belém foi distinguido pela Academia sueca com o «Mérito da Informação e Jornalismo».

O Chefe do Estado presidiu na Universidade de Évora à entrega dos prémios atribuídos pela «Pax Mundi» este ano, cerimónia à qual faltou, entre outros, o sindicalista polaco Lech Walesa que, em mensagem enviada à Academia e lida por um membro da «Pax Mundi», sublinha que a paz «não é só um tempo sem guerra, mas também o tempo sem força bruta e sem mentiras agressivas». Além de Joaquim Letria e Walesa, entre os laureados destacam-se ainda o escritor brasileiro Jorge Amado (Mérito Literário) e o antigo presidente da República da Costa Rica, Rodrigo Carazo (Mérito da Paz). E não só, mas ainda: Chiang-Ching-Kuo, presidente da República da China (Mérito Universal), Poul Hartling, alto-comissário das Nações Unidas e Nobel da Paz em 1981 (Mérito Humano), Younhg Seek Choue, reitor da Universidade da Coreia do Sul (Mérito Cultural), Raymond Barbeau, nateropata (Mérito Científico) e Richard Attenborrough, realizador do filme «Ghandi» (Mérito Artístico), foram outras das individualidades laureadas.

Com o prémio «Mérito Cooperação» foi distinguida a organização dos «Médicos Sem Fronteiras», que a «Pax Mundi» considerou os «cruzados da nova era e os portadores da esperança»

Dos laureados estiveram presentes na cerimónia da entrega dos prémios Joaquim Letria, o naturopata Raymond Barbeau, o reitor da Universidade da Coreia do Sul, Young Seek Choue, o antigo presidente da República da Costa Rica e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Zaire, Jean Di Lutete, este galardoado com o «Mérito Diplomático». Os restantes fizeram-se representar e, tal como os presentes, enviaram e teceram elogios à vocação da Academia e apelaram para a Paz no mundo.

Joaquim Letria

Portugal: os jornalistas mais baratos do mundo

A grande intervenção de fundo feita durante a cerimónia pertenceu a Joaquim Letria, em representação dos laureados. Depois de pedir autorização para partilhar o prémio com todos os jornalistas portugueses, independentemente do seu pensamento político, Letria considerou que se vive «um dos momentos mais graves da informação em Portugal».

Recordando o espírito que alimentava Dag Hammarskjoeld, o porta-voz de Belém disse: «Porque é uma questão que hoje diz respeito a todos, sinto-me na obrigação de, em Portugal e em Português, dizer que também na Comunicação Social vão muito mal as coisas no meu País.»

Falando sobre a censura vigente em Portugal durante cerca de meio século, Joaquim Letria disse que ela teve de existir «porque houve jornalistas e empresas de comunicação que não se submeteram». «Mas se ontem, forçados pela censura a omitir — continuou Letria —, houve jornalistas e meios de comunicação que tinham credibilidade e colhiam respeito, nunca como hoje jornalistas e empresas públicas e privadas foram tão prejudicadas nos seus interesses, tão ofendidos na sua honra, tão abalados no seu prestígio.»

Na opinião de Joaquim Letria, sistematicamente, o ofício de informar em Portugal «tem sido assaltado pela corrupção moral, pela degradação social, pelo arbítrio administrativo, pela infiltração grosseira, pela irresponsabilidade política, pela incompetência técnica, pelo estrangulamento financeiro».

«E, apesar de todo este cataclismo — disse Letria —, há empresas que não se renderam e há jornalistas que não se submeteram.»

Depois de recordar que os jornalistas portugueses são os mais mal pagos do mundo, Joaquim Letria disse que hoje «sem clemência, e com o mais profundo desprezo pelas consciências, procura-se que Portugal fique reduzido aos jornalistas mais baratos do mundo».

Criticando a anunciada nova Lei de Imprensa, Joaquim Letria afirmou que «os censores da ditadura não tiveram sequer a coragem de propor uma como a agora anunciada».

Após referir que os profissionais da Informação portugueses são hoje ameaçados com a fome, Letria ainda disse que estes não hão-de fraquejar e que ser-se jornalista «é o acto de vontade mais concreto de confiança na democracia».

Joaquim Letria: «Profissionais da Informação são hoje ameaçados com a fome.»

Em Vila Real

Amândio de Azevedo com a terceira idade

O ministro do Trabalho e da Segurança Social vai estar no próximo dia 8 de Dezembro em Vila Real convidado pelos organizadores das cerimónias comemorativas do prieiro centenário do Lar de Nossa Senhora das Dores.

A informação, que é da ANOP, adianta que Amândio de Azevedo presidirá às comemorações, que incluem uma concelebração eucarística, uma sessão solene e a inauguração de uma exposição de trabalhos feitos por internados no Lar.

IV Convenção debate questão quente

A UEDS vai ou não integrar-se no PS?

Cerca de 250 delegados iniciaram esta manhã, no Hotel Altis, em Lisboa, a IV Convenção da UEDS. Uma questão fulcral estará em debate nesta reunião magna do partido liderado por Lopes Cardoso: aprofundar a ligação com o PS ou distanciar-se deste partido.

Três das quatro moções de orientação política que começam a ser debatidas esta tarde apontam claramente para a segunda hipótese – demarcação relativamente ao PS – enquanto a restante, subscrita por Lopes Cardoso, preconiza a continuação do diálogo com o partido de Mário Soares. Esta moção é todavia, aquela que, à partida, tem mais hipóteses de vencer, dado o número de apoiantes que a subscrevem: 45, entre os quais todo o secretariado e as principais figuras do partido.

Além das moções de orientação política estarão em debate cinco sectoriais: sobre economia, sindicalismo, juventude, Timor-Leste e transportes marítimos.

A propósito da questão polémica do afastamento ou aproximação do PS – já colocada noutras alturas, designadamente antes das últimas legislativas – ouvimos Lopes Cardoso e Rui Namorado, dirigentes que personificam aquelas duas teses. Para o líder da UEDS «a opção que se coloca neste momento não é integração ou não no PS». A questão que se coloca, acrescenta o líder da UEDS, «é se deve, ou não, ter uma posição estratégica que vise a unificação da área do socialismo democrático, sem quabra da autonomia».

Esclarece ainda Lopes Cardoso: «a questão é saber se devemos manter o diálogo com o PS, não obstante as divergências, ou se devemos ficar numa posição isolacionista».

Apesar destas expressões, Lopes Cardoso tem sido apontado como um dos defensores da integração da UEDS no PS. Mas ele nega: «É falso. Sou partidário de uma estratégia de reunificação do socialismo democrático que não rejeita o diálogo com outros sectores para além do PS». Diálogo preferencial com esses sectores, como a Baseá-FUT e o MAD (de Lourdes Pintasilgo)? Claro que não. «Esse diálogo não pode ser preferencial porque na área do socialismo democrático a força principal é o PS, quer se goste, quer não» – diz-nos o líder da UEDS.

«Reforçar o partido, prosseguir o diálogo, construir a alternativa» – assim se denomina a moção encabeçada por Lopes Cardoso e que critica a política do Governo. Quanto ao aprofundamento das relações com o PS lê-se: «A UEDS não deverá renunciar à procura do diálogo e do entendimento sem abdicar – no Parlamento e fora dele – da sua independência». A resposta, diz a moção, «não está em exclusivo nas nossas mãos». E acrescenta: «Para além do saber-se da própria predisposição do PS para o diálogo nas actuais circunstâncias, será em última análise a acção concreta que este venha a desenvolver no Governo que deverá determinar a nossa posição».

Rui Namorado: corte

Para Rui Namorado, o texto da moção de Lopes Cardoso é «suficientemente ambíguo para dar lugar à integração da UEDS no PS». Em sua opinião, as adendas que lhe foram acrescentadas reforçam ainda mais tal hipótese. Segundo sabemos já houve alterações a tais adendas apresentadas por António Vitorino, juntamente com outros dirigentes.

Rui Namorado manifesta-se declaradamente contra qualquer hipótese de «unificação orgânica com o PS» e põe de parte qualquer tipo de aliança com este partido em futuras eleições, enquanto estiver integrado no bloco central. Quanto à possibilidade de apresentação de um candidato do «bloco central» às eleições presidenciais de 85, Rui Namorado declara-se também contra qualquer apoio da UEDS.

A moção de que é subscritor juntamente com outros dez militantes, quase todos de Coimbra («Renovar a UEDS, organizar a resistência, preparar a alternativa») considera «impensável» promover, na actual conjuntura, a entrada da UEDS no PS. Apela-se à retomada da autonomia política, quer táctica quer estrategicamente, em relação ao PS. Para isso, a moção defende que a UEDS deve «assumir-se como oposição em termos globais ao Governo PS/PSD» e que não deverá «participar em qualquer processo de unificação órgânica do socialismo democrático». A aposta é o socialismo autogestionário.

Embora considere que seria valorizante para a esquerda que vencesse a sua moção, Rui Namorado afirma-nos que a presença dos «notáveis» no outro lado torna mais provável a vitória da moção subscrita por Lopes Cardoso. «Mas, se perdermos – afirma Rui Namorado do «DL», não é o fim político da UEDS, embora seja uma perda de tempo até que se corrija o rumo».

«Construir uma alternativa forte, torná-la alternativa» – é o título de outra moção de orientação política. Subscreve-a apenas António Belo Panelas que defende não apenas uma demarcação relativamente ao PS, mas a apresentação da UEDS «como o verdadeiro Partido Socialista, tornando claro que há um espaço vazio na banda partidária e que a UEDS está disposta a ocupá-lo e a assumir as responsabilidades daí decorrentes». Nesta medida, António Panelas considera «terrivelmente utópica, por irrealizável e mistificadora», qualquer forma de integração no PS.

A outra moção – subscrita por João Rodrigues Araújo – defende, também, o reforço das autonomia da UEDS e propõe uma demarcação pública «da política anti-social e antipopular seguida pelo PS, neste Governo».

Retorno ou rebeldia?

Independentemente da agudeza das críticas ao Governo que venham a ser explicitadas, o ponto quente desta convenção está definido: saber se a UEDS deverá ou não, a breve prazo, integrar-se no PS, apesar das cautelas e tonalidades com que a questão é colocada.

Ou seja, quase seis anos depois da sua criação, a UEDS debate-se com o desejo de retorno ao pai, por um lado, e a vontade de aprofundar a **rebeldia** por outro... É este o desafio lançado aos 250 delegados. O futuro da União da Esquerda para a Democracia Socialista passa por aqui.

L. H. M.

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Relativamente ao Aviso publicado no «Diário da República» n.º 267 — III Série, de 19 de Novembro de 1983, é alterada a condição n.º 2 passando a ter a seguinte redacção:

2) Caução provisória — 1 012 334$00.

Passos do Concelho da Amadora, 21 de Outubro de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

Na Segurança Social

Orçamento aumentou 114 por cento

A secretária de Estado Leonor Beleza presidiu ontem, em Aveiro, à reunião dos presidentes dos Centros Regionais da Segurança Social dos 18 distritos do continente.

Em declarações à ANOP, a secretária de Estado da Segurança Social considerou que os 114 por cento de aumento na comparticipação do OE para o seu departamento, «neste período de austeridade é significativo, dado que pela primeira vez o Governo admite que deve ser o Orçamento do Estado a financiar as pensões de base não contributiva da Segurança Social».

Também pela primeira vez – adiantou – o Conselho de Gestão do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, onde estão os parceiros sociais, «deu um parecer positivo ao Orçamento para 1984».

Leonor Beleza salientou que neste momento «é importante para o Governo e para os beneficiários este procedimento, pois a Segurança Social pode contar com disponibilidades maiores do que teria noutras circunstâncias».

Por comentários considerados ofensivos

Juiz de Coimbra queixa-se de Soares

«Ficamos a saber que este juiz não se importa que lhe chamem gatuno» — Mário Soares, dia 30/XI em conferência de Imprensa no governo civil de Coimbra.

Ontem, Herculano Namora, o juiz atingido, apresentou queixa contra o Primeiro-Ministro, ao Conselho Superior da Magistratura. «Deixo ao CSM (sem prejuízo de qualquer tomada de posição pesoal) a iniciativa de tomar a decisão que melhor aprouver ao caso em apreço, certo de que os danos de ordem moral sofridos por um magistrado que já exerce as suas funções há quase 20 anos, deverão ser considerados e ponderados por esse conselho, para prestígio da magistratura judicial portuguesa em que todos nos integramos afinal» — comentou o juiz.

Na base deste caso está o julgamento feito na quarta-feira, de quatro indivíduos acusados de insultos a Mário Soares. Apesar de ter sido dado como provado o crime de injúria qualificada, o juiz absolveu os réus pela simples razão de que o ofendido não tinha apresentado queixa, conforme exige o Código Penal actual. Para além deste facto que impediu o juiz de apreciar sequer a questão de fundo, por ilegitimidade do Ministério Público para propor a acção penal, a sentença «estava e está sujeita a recurso» para o Tribunal da Relação de Coimbra.

No mesmo dia da absolvição à noite, Mário Soares comentava a decisão do juiz. «Por essa decisão se fica a saber que se pode ser insultado impunemente na via pública, mesmo tratando-se de membros de um Governo eleito e legal» — foi um dos comentários que o juiz considerou ofensivos.

A queixa apresentada ao Conselho Superior de Magistratura, com cópia ao presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, foi acompanhada de fotocópias dos autos de notícia da acta do julgamento e respectiva sentença e, também, de recortes de dois jornais que continham os comentários de Mário Soares.

"O mais violento ataque à liberdade de Imprensa"

Sindicato dos Jornalistas condena projecto Almeida Santos

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas considerou ontem que o texto do projecto de revisão da Lei de Imprensa constitui «o mais violento ataque à liberdade de Imprensa cometido após o 25 de Abril».

Em comunicado, a direcção sindical assinala que a Lei de Imprensa publicada em Fevereiro de 1975 «não está envelhecida, como pretende o legislador, mas carece somente, após a experiência destes anos, de ser aplicada», até porque «fruto de um largo consenso, ela é ainda hoje legítimo motivo de orgulho para quantos se bateram pela liberdade de Informação».

«Completada pelo Estatuto do Jornalista e pela Regulamentação da Carteira Profissional – acrescenta – a Lei de Imprensa insere-se na «nova realidade política do Portugal democrático» como se diz no seu preâmbulo».

À falta de uma lei da rádio – pergunta o Sindicato dos Jornalistas – porquê esta pressa em rever a Lei de Imprensa?»

O Sindicato dos Jornalistas afirma que não se opõe a que o texto da Lei de Imprensa possa ser melhorado mas «opõe-se frontalmente a uma revisão que se traduz numa limitação drástica de direitos e garantias indispensáveis à produção de uma livre Informação».

Salienta que o projecto de revisão daquela lei «contém importantes restrições ao direito de acesso à Informação dos jornalistas, cerceia a criatividade e a liberdade de expressão, limita o sigilo profissional, induz os directores à prática da censura, reduz o direito do público à Informação».

O sindicato afirma que o projecto de Almeida Santos de revisão da Lei de Imprensa «ultrapassa e denega o que está estabelecido no Código Penal, chegando ao ponto de prever penas de prisão para o jornalista que tiver acesso a certos factos e documentos, independentemente da sua publicação, o que significa que, nesta matéria, o legislador ultrapassou as antigas leis fascistas».

Considera que o projecto atribui direitos e garantias diferentes aos profissionais da Imprensa pública e privada, introduzindo «uma distinção perigosa» e visando reduzir os jornalistas do sector público a simples funcionários» sem capacidade de intervenção, não apenas na orientação informativa mas até na nomeação do director e chefe de redacção.

O Sinditado dos Jornalistas alerta para «o risco de transformar os jornais estatizados em folhas oficiosas» a pretexto da consagração do direito de espaço e de resposta das forças partidárias, previsto constitucionalmente».

O Sindicato dos Jornalistas manifesta a sua oposição ao projecto governamental de revisão da Lei de Imprensa, considerando que qualquer revisão daquela lei deveria contar com a participação dos diversos grupos envolvidos na produção e consumo da Informação.

O sindicato pede a prorrogação do prazo de discussão pública do projecto, «tanto mais que ocorre numa época em que a maior parte dos mais directamente interessados se vê a braços com a gravíssima situação das suas empresas, muitos sem recebimento de salários nem garantia de emprego».

Ministro finlandês debateu em Lisboa cooperação trilateral em África

O ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, Paavo Vayrynen defendeu ontem junto do Presidente da República, as vantagens de uma cooperação trilateral entre o seu país, Portugal e os países de língua oficial portuguesa, particularmente em África.

No final da audiência com Ramalho Eanes, o ministro afirmou que se Portugal dispõe de contactos e da língua para o seu relacionamento com África, este pode ser completado com a tecnologia e o «know how» da Finlândia, nomeadamente, nos sectores agrícola, florestal e de minas. Aliás, a Finlândia está neste momento a participar num projecto agrícola em Moçambique.

Almoço com Gama

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, manifestou o desejo do Governo português de unir esforços com o Governo finlandês, para «lançar um projecto de cooperação em países africanos».

A declaração foi feita durante o almoço de homenagem ao seu homólogo finlandês, Paavo Vayrynen, com quem esteve reunido ontem de manhã.

Durante o encontro, os dois ministros falaram da situação na África Austral, tendo em conta que a Finlândia fornecerá um contingente militar para a força multinacional prevista para a Namíbia e foi abordada a possibilidade de uma colaboração trilateral, nomeadamente em países africanos, proposta por Jaime Gama e bem acolhida pelo seu homólogo da Finlândia.

Durante o almoço, Jaime Gama, depois de se ter congratulado com a assinatura de um Acordo de Cooperação Científica e Cultural, manifestou o desejo de que as relações económicas sejam desenvolvidas, através do «aumento das trocas comerciais e de investimentos finlandeses em Portugal, em relação aos quais Portugal está aberto e disponível».

"É um engano afirmar-se que Portugal é um país de funcionários públicos"

— diz Helena Torres Marques

COIMBRA, 3 – «É um engano afirmar-se que Portugal é um país de funcionários públicos» – disse ontem nesta cidade a secretária de Estado da Administração Autárquica na sessão solene de abertura das aulas do Centro de Estudos de Formação Autárquica (CEFA).

Helena Torres Marques sublinhou na circunstância que 85 por cento dos funcionários públicos em Portugal trabalham na Administração Central, «consequência de até aqui – disse – termos vivido num Estado centralizado». Aliás, acrescentou, «enquanto em Portugal o número de funcionários é de nove por cada cem activos, a relação é de 29 por cem na Suécia, mas trabalhando na Administração Regional e Local».

A secretária de Estado, sem sequer enunciar o rol de tarefas desenvolvidas pelos funcionários suecos, comparativamente aos portugueses, afirmou ainda que «se queremos uma administração autárquica eficiente e capaz de dar resposta a competências progressivamente alargadas, dá que apetrechar os nossos órgãos autárquicos com pessoal tecnicamente competente que possa constituir indispensável apoio aos eleitos locais».

«Se houve alteração significativa na maneira de viver dos portugueses após o 25 de Abril, tal se deve, essencialmente, à acção dos autarcas e autarquias locais» – precisou.

Depois de salientar a importância do CEFA e dos presidentes da Comissão de Coordenação da Região Centro e da Comissão Instaladora do Centro, respectivamente, Manuel Porto e Barbosa de Melo, anunciou a criação de um prémio para o melhor aluno do curso de Administração Autárquica, a partir deste ano lectivo, o qual é neste momento frequentado por 116 alunos. No segundo semestre deste ano decorreram seis cursos de pequena duração dirigidos a escriturários-dactilógrafos.

O vice-presidente da Comissão Instaladora, Alves Correia, disse que «o CEFA deve dedicar-se à formação dos que exercem a sua actividade nas autarquias locais e à realização de estudos sobre a realidade autárquica do nosso país».

«O CEFA deve ser uma memória viva da nossa realidade autárquica, promovendo a realização e a correspondente divulgação de trabalhos de investigação aplicada sobre os mais variados aspectos da vida local» – acrescentou.

R. Lemos

DO LADO DE CÁ

Empreiteiros Proprietários Otários

O empresário português nada deve à Banca.

O empresário português nada deve à Previdência.

O empresário português nada deve aos fornecedores.

O empresário português nada deve às companhias de seguros.

O empresário português não deve salários em atraso.

O empresário português é exemplar. O mundo económico e a economia mundial tremem só de pensar no seu dinamismo. O empresário português é arrojado, arejado, moderno, tecnicamente evoluído e tecnologicamente vanguardista. Investe que se farta. Mas é perseguido. Implacavelmente. Tradicionalmente. Pelos governos, que torpedeiam a sua voluntariedade. Pelos trabalhadores que, averiguadamente, boicotam a sua magnanimidade e mordem a mão que lhes dá porrada, quero dizer, que lhes dá de comer (não é assim?). Para obviar a estes escolhos, o empresário português reúne. Com o empresário português. Organiza congressos, de cujas conclusões ressaltam o seu inquebrantável patriotismo e a sua abnegada vontade de salvar o País. Do túnel onde os governos e os trabalhadores o colocaram. O empresário português é o túnel. E é ainda o mais importante dos parceiros sociais – é o comparsa social. Na intrincada e intrigante sociedade portuguesa existe outra classe que é igualmente vítima dos governos e de quem os elege, se bem que também seja acusada de ser (mais um) carrasco do empresário. É o proprietário. Português.

«Profissão: proprietário», lia-se em bilhetes de identidade e passaportes da República portuguesa. Esta menção, que surpreendia os de lá de fora, sempre nos pareceu natural, porque parte do nosso sobrenatural quotidiano.

O proprietário, profissional ou amador, adquiria prédios de rendimento como forma de poupança ou como garantia de reforma – e isto apesar de o empresário lhe oferecer diversas e tentadoras oportunidades de investimento. Vá-se lá averiguar das motivações das pessoas... Claro que o imóvel era adquirido por puro altruísmo, sem qualquer lucro para o filantrópico proprietário.

Não obstante, os prédios adquiridos dessa forma já se encontram mais que amortizados – agora, é só arrecadar. Nalguns casos, talvez pouco, mas como já não se fazem obras de conservação há anos e anos – é só receber as rendas.

Hoje, mal compreendida a sua missão, o proprietário encontrava-se disposto a tomar uma decisão histórica e estóica – vender o prédio em propriedade horizontal, chupando ao inquilino o osso que lhe restava após mordiscar a carne durante anos e anos. O produto dessa altruística transacção será investido numa tarefa ciclópica, e que do proprietário exige muito mais sacrifício e canseira: o depósito a prazo.

Eis senão que o Governo surge com uma proposta redentora e luminosa: as rendas irão ser aumentadas! Sossega o proprietário – não terá de passar a levantar-se cedo para ir trabalhar para o empresário, e perseguirá a sua via sacra de espiação na missão tão espinhosa que escolheu, nesta sociedade em que (sub)vivemos. E o empresário pode sedimentar a sua justa e santa ira – a sua renda é aumentada, mas irão ser feitas obras nas suas instalações. «Tout est bien qui finit bien».

Agora reparo: então e quem é que vai pagar tudo isto! Ora – Otário há só um – o povo e mais nenhum.

Função Pública

Frente Comum volta a exigir negociação dos aumentos 84

A Frente Comum de Sindicato da Função Pública exigiu que o Governo apresenta uma contraproposta concreta de aumentos salariais para 1984 e inicie imediatamente a sua negociação.

Em comunicado, a Frente Comum repudia a aprovação pelo Governo da versão final do diploma de negociação colectiva, «sem verdadeira negociação prévia com os sindicatos» e exige o alargamento do prazo para discussão do projecto de alteração do estatuto disciplinar.

A Frente Comum, que abrange cerca de três dezenas de organizações sindicais, filiadas na CGTP ou independentes, exige que o Governo marque um calendário de negociação das reivindicações constantes das «12 medidas urgentes para a Função Pública» apresentadas so Governo.

O comunicado sublinha que continua por discutir «algumas das mais importantes reivindicações», como carreiras, vínculos férias, faltas e licenças, ADSE e controlo de doença e acção social complementar.

A Frente Comum considera que o Orçamento de Estado para 1984, apresentado pelo Governo e em discussão na Assembleia da República, pelos cortes orçamentais que apresenta «põe em causa a estabilidade de emprego e a promoção profissional dos trabalhadores da Função Pública.

A Frente Comum decidiu convocar os trabalhadores da Administração Central, Regional e Local, médicos, enfermeiros, professores, magistrados «para uma concentração no dia 13 de Dezembro à tarde, junto à Assembleia da República para acompanharem os debates finais do Orçamento e «demonstrarem o seu repúdio pela política e as propostas do Governo».

"Tollan" voltou ao normal

Agora ainda falta rebocá-lo até ao Poço do Bispo

Uma manhã de nevoeiro denso encobriu o acidente e dificultou os socorros há três anos e oito meses e meio. A noite primeiro e o fim-de-semana depois voltaram a subtrair o «Tollan» a olhares curiosos no seu regresso à posição que os barcos devem ter para cruzarem mares e tocarem mundos.

A «Sealift» teve êxito nas suas operações para virar o barco acidentado andavam os relógios a dar minutos e segundos à volta das 20 e 20 de ontem. As ondas alterosas que se esperavam não apareceram porque o fim da cambalhota foi calmo e remansoso, com o «Tollan» a refastelar-se sobre o lodo do Tejo.

Os mirones que cederam aos apelos da Comunicação Social terão adivinhado mais do que visto. Mas ouviram claramente os apitos de muitos barcos que comemoraram o acontecimento, do mesmo modo que abrem caminho em manhãs de nevoeiro.

A empresa alemã, finalmente, dava, por seu lado, um grande passo para transformar em factos os 985 mil dólares que contratou para fazer o serviço. Mas falta-lhe, ainda, retirar água e lodo que obrigam o barco a contrariar o princípio de Arquimedes.

Um dia destes, quebrada toda a expectativa como agora foi, certamente o «Tollan» emergirá das águas do Tejo. Os corpos dos quatro tripulantes dados como desaparecidos no seu bojo terão provavelmente sido encontrados. E o casco com ferros retorcidos será rebocado para o Poço do Bispo a ver quem dá mais.

O rasto do «Tollan» não se perderá, ainda, assim. O dinheiro cobrado pela Sealift ao Estado português dá qualquer coisa como 128 mil contos, grande parte dos quais ficarão no nosso país. É uma cláusula contratual que obrigou a empresa a encomendar a um estaleiro português mais um dos pontões que utiliza para as suas operações de salvamento, um pouco por todo o mundo.

Do «Tollan» sobrará, depois, muito mais. Ele alimentou anedotas e histórias, inspirou crónicas em jornais e na Rádio, mobilizou multidões. Encobriu crises políticas serviu de pólo de diversão para épocas mais quentes nos corredores governamentais.

E à sua volta até surgiu um certo imaginário. Ali pelas margens já não faltava quem falasse dos espíritos maus do «Tollan» que para sempre impediriam a sua remoção. Como também não faltavam pescadores que viam em cada uma das suas mexidas um grande cardume cruzando o estuário. Aí, dominavam robalos à medida da imaginação abundante.

O requiem do «Tollan» inclui necessariamente o retalhamento das esperanças de um «Felici» que por aqui andou, gastou algum dinheiro mas deixou muitos calotes. Quebrou cabos, esse italiano, originou uma explosão, acabou por ser proibido de mexer mais nos restos mortais do barco. E saiu muito mais calado do que entrara em cena. «Então, houve azar?» – prguntava, esta manhã um cliente da Transtejo, abordando um dos madrugadores que cruzavam o rio, em direcção a Lisboa.

Que não houvera, não há – parecia dizer-lhe, a uma centena de metros, a parte da ponte do navio que era visível. O sol iluminava quase a rasar a água e no pontão da «Sealift» era um sossego.

E, por fim, foi como que um suspiro de alívio colectivo. A coligação governamental acabava de demonstrar, mais uma vez, que está para durar. A cobrança dos 2,8 por cento também ficou plenamente justificada. O diabo é que nos jornais, na Rádio e na Televisão, vai ser preciso, a partir de agora, um pouco mais de imaginação para tapar buracos.

R.V.

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Encontra-se aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção dos lotes 51 e 52 na Damaia de Baixo nas seguintes condições:

1 — Preço base — 27 172 880$00.
2 — Caução provisória — 679 322$00.
3 — Alvará exigido — 1.ª subcategoria da I categoria ou equivalente, da classe correspondente ao valor da proposta.
4 — Entrega das propostas — Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal da Amadora até 30 dias após a publicação deste aviso no Diário da República.
5 — Acto público do concurso — no início da primeira reunião pública da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado para a entrega das propostas (estas reuniões realizam-se na última quarta-feira de cada mês, pelas 15h30, na sala das sessões).
6 — Exame do processo e informações — Serviços Municipais de Habitação durante as horas normais de expediente.

Paços do Conselho da Amadora, 21 de Novembro 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

Câmara esquece negociações com moradores

Destruição de clandestinos do Baleal pode começar na segunda-feira

A Câmara de Peniche prepara-se para, na próxima segunda-feira, derrubar as casas clandestinas na zona do Baleal – alertaram esta manhã alguns dos proprietários dessas construções, que se mostram extremamente surpreendidos «uma vez que há três meses que decorrem negociações com a Câmara, nomeadamente com o seu presidente, para se encontrar uma solução para o problema».

No Baleal existiam, até há pouco, 146 casas contruídas clandestinamente, embora o terreno, em muitos casos, tenha sido comprado legalmente. Quase todas as casas são préfabricadas e desde que o diálogo com a edilidade se iniciou cerca de 40 foram já retiradas pelos proprietários que tinham local onde as guardar.

Contudo, como disse ao «DL» um dos elementos da Comissão de Moradores dos clandestinos do Baleal – que está a funcionar em pleno – todos continuam à espera que a Câmara Municipal encontre um outro local para onde as casas possam ser transferidas e onde se possam construir as infra-estruturas necessárias. Os moradores chegaram já a oferecer cinco mil contos à Câmara para compra de um terreno.

A situação dos clandestinos do Baleal já vem de longe e, pode até dizer-se, foi estimulada por Câmaras anteriores. Desde 77 que os moradores no Baleal têm vindo a pedir orientação à edilidade, mas a resposta nunca apareceu e as novas construções entretanto surgidas foram até, de algum modo, claramente consentidas.

Em Julho deste ano foram afixados editais, dando como prazo limite para a retirada das casas o dia 31 de Outubro. As negociações foram no entanto prosseguindo e como o presidente da Câmara sabe, embora os proprietários dos clandestinos estejam de acordo com essa retirada, apenas estão à espera de que se encontre uma solução justa e equilibrada, na qual estão profundamente empenhados.

«Por tudo isto é que não percebemos esta súbita atitude de força da Câmara, que já requisitou forças policias para segunda-feira, dia em que, ao que parece, irão iniciar a destruição das primeiras casas» – disseram ao «DL» elementos da Comissão de Moradores.

«Ainda temos esperança de que o diálogo continue e que a força não se imponha. Parece-nos que a Câmara de Peniche, a seguir essa via, perde uma oportunidade única de resolver de um modo exemplar a questão dos clandestinos. Nós sabemos que temos que sair. Apenas pedimos que a questão seja resolvida com justiça e com a salvaguarda dos interesses de todos».

Na Câmara de Peniche não foi possivel encontrar, esta manhã, qualquer responsável que nos pudesse dar a sua versão do que se está a passar.

Mário Soares diz que o Governo vai abrir a torneira em 1984

Mário Soares afirmou ontem no Porto que o Governo poderá começar a *abrir ligeiramente a torneira* durante o ano de 1984. *Se os índices favoráveis já detectados se confirmarem*, declarou o Primeiro-Ministro perante algumas dezenas de empresários nortenhos, as restrições actualmente em vigor poderão ser abrandadas, designadamente no sector do crédito. Os sectores económicos que poderão beneficiar dessa situação *são os da construção e dos têxteis*, disse Soares, que falava sobretudo para industriais deste último ramo.

O Governo apoia tanto quanto pode os exportadores, pois sem essa actividade o País não poderia progredir, acrescentou, sublinhando que o Executivo pretende que os *empresários ganhem dinheiro e usufruam de lucros, mas para os investir em Portugal*.

Na sua opinião *os agentes económicos e os parceiros sociais fazem o seu jogo e só em última instância o Estado deve intervir*. Referindo-se à situação financeira do País, Soares repetiu que a rotura financeira *a curto e médio prazo* já foi evitada tendo Portugal recuperado a sua imagem de credibilidade no exterior.

Segundo disse, este foi o fruto dos *sacrifícios* pedidos a todos os portugueses, incluindo os empresários *que também foram muito afectados*. A propósito do nível das taxas de juro considerou que elas são de facto *muito pesadas*, mas garantiu que ele próprio, assim como Mota Pinto, estão *sensibilizados* para esse problema, sobreduto no que respeita às pequenas e médias empresas.

No tocante à CEE, Mário Soares deixou perceber que não espera nada da cimeira que amanhã se inicia em Atenas. Ao contrário das declarações que fez à sua chegada de Paris, no princípio desta semana, e segundo as quais era quase certo que os «dez» se pronunciariam sobre a adesão de Portugal na capital grega, o Primeiro-Ministro sustentou que *no primeiro semestre do próximo ano a nossa entrada vai ser decidida*.

A questão das relações comerciais com Espanha foi igualmente abordada, afirmando Soares que *por reflexo da cimeira luso-espanhola os produtos portugueses, nomeadamente os têxteis, vão agora entrar com mais facilidade nos mercados* do país vizinho.

Mais uma «gaffe» sobre Moçambique

Perplexos terão ficado porém muitos dos industriais do sector têxtil (presentes no almoço que Soares discursava. De acordo com informações que certamente em seu poder o Primeiro-Ministro disse que temos concedido créditos a Angola e Moçambique, com razoável satisfação dos pagamentos dos angolanos e nenhuma dos Moçambicanos. As informações e o conhecimento directo que têm dos negócios com Moçambique levou, todavia, alguns dos presentes a interrogarem-se sobre a natureza das fontes informativas do Primeiro-Ministro. *A verdade*, disse já esta manhã ao «DL» um industrial bem conhecedor do «dossier» das linhas de crédito para Moçambique, *é que os moçambicanos têm cumprido até com bastante pontualidade sua obrigações junto das entidades fianciadoras portuguesa* O mesmo industrial referiu-nos numerosas afirmações públicas de responsáveis do Instituto de Comércio Externo Português que apontam igualmente naquele sentido. Fontes do «DL» no Banco de Portugal confirmaram, entretanto, a falta de fundamento das *acusações* de Soares. *Os pagamentos moçambicanos têm sido feitos com grande regularidade*, disseram-nos as mesmas fontes.

Ainda a propósito dos financiamentos das exportações portuguesas para Angola e Moçambique o Primeiro-Ministro declarou: **Estamos muito abertos à fraternidade, especialmente para os países de expressão portuguesa, mas não podemos fazer caridade com o que nos faz falta...** Esta última afirmação de Mário Soares foi também considerada por alguns dos presentes, e por pessoas ligadas a actividades empresariais em Moçambique e Angola, como demonstrativa **de uma grande indelicadeza e enorme falta de tacto político e diplomático.**

Visita ao Centro de Formação de Jornalistas

Depois de almoço o Primeiro-Ministro deslocou-se ao Centro de Formação de Jornalistas (CFJ), onde assistiu a uma aula do primeiro curso ali ministrado, que conta com 30 alunos.

Depois de interromper a aula Soares prometeu aos dirigentes do Centro ajuda financeira, levando o assunto a Conselho de Ministros para tentar desbloquear cerca de sete milhões de escudos. O Primeiro-Ministro garantiu «vontade política para esta iniciativa que, como solução cooperativa, merece a atenção do Estado».

O Primeiro-Ministro enalteceu o interesse e o esforço dos promotores do curso pela dignificação da profissão, uma vez que uma escola superior de jornalismo é «indispensável» a essa mesma dignificação.

Realçou depois o facto de a iniciativa ter nascido no Porto onde há «um jornalismo muito actual e onde há também jornalistas muito competentes».

Mário Soares, acompanhado pelo secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, visitou igualmente as instalações da empresa de construção civil Soares da Costa.

Querem incentivos fiscais e crédito

Camionistas levaram reivindicações a Coimbra

Cerca de duas centenas de camionistas da Associação Nacional dos Transportes Públicos Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM) concentraram-se em Coimbra, com as suas viaturas, exigindo a aprovação do seu caderno reivindicativo.

«Há falta de trabalho devido à concorrência ilegal dos particulares e falta de fiscalização às viaturas, tanto de aluguer como particulares» — disse à Anop, Joaquim Mariano, da direcção do centro da ANTRAM.

Além disso — prosseguiu — «não existem incentivos fiscais à importação de camiões, nem crédito bonificado, pelo que temos enormes dificuldades em trabalhar».

«Estamos aqui pacificamente, mas demos um prazo ao Governo até ao próximo dia 5 para resolver a nossa situação» — precisou o representante da ANTRAM.

Enquanto os camiões estavam concentrados nas ruas adjacentes ao Estádio Universitário, saída sul da cidade, uma comissão foi recebida no Governo Civil, para apresentar as suas reclamações.

Ernâni Lopes na assinatura do empréstimo dos 350 milhões

Banca internacional recuperou confiança na economia portuguesa

O ministro das Finanças disse ontem que a política orçamental constitui um dos principais instrumentos do programa de emergência que procura reduzir o défice do orçamento de 8 por cento do PIB em 1982 para 6,5 por cento em 1984.

Ernâni Lopes, que discursava após a assinatura do contrato de um empréstimo de 350 milhões de dólares por um consórcio de 16 bancos estrangeiros, observou que a presença em Lisboa dos representantes daqueles bancos constituía uma prova de confiança da comunidade bancária internacional em relação à evolução recente da política económica portuguesa.

Ernâni Lopes, que se encontrava rodeado pelos secretários de Estado do seu ministério, pela administração do Banco de Portugal e pelos representantes dos bancos que subscreveram o empréstimo, salientou que o Governo português projecta a recuperação e modernização da economia portuguesa, tendo em vista criar a médio prazo, as condições indispensáveis para o desenvolvimento económico e social duradouro e sustentado.

Quanto à política monetária o ministro referiu a contenção da taxa de expansão do crédito interno, que passará de 29 por cento em 1982 para 27,5 por cento em 1983 e cerca de 21,5 em 1984. A este respeito sublinhou que esta desaceleração será possível, em parte, pela melhoria prevista nas necessidades de financiamento do sector público.

Aumento do desemprego

Segundo Ernâni Lopes, o programa de gestão conjuntural de emergência, com a duração de 18 meses, é acompanhado por um programa de reorganização do sistema financeiro, pelo desenvolvimento regional e pela resolução de problemas cruciais das empresas públicas. Por outro lado, o ministro repetiu, que no final de 1984 serão definidas as linhas orientadoras do programa de modernização da economia portuguesa com um horizonte de quatro anos.

Ernâni Lopes após referir que Portugal teve necessidade de utilizar cerca de mil milhões de dólares das suas reservas, no decurso de 1983, disse que se pretende reduzir a dívida de curto prazo para 20 por cento da dívida total durante o ano de 1984.

O ministro lembrou que teremos de enfrentar pesados custos, que se reflectirão a curto prazo na quebra do poder de compra, em dificuldades agravadas ao nível das empresas e no aumento do desemprego.

Ernâni Lopes destacou que estão a ser agora organizados os instrumentos e prioridades destinados a lançar uma acção corajosa orientada para um processo de modernização e desenvolvimento, assente na inovação, no aumento da produtividade, no estímulo à eficiência, assegurando uma gestão rigorosa dos recursos escassos de que a nossa economia dispõe.

Terça-feira

Metalúrgicos voltam à luta pela negociação do CCTV

As organizações sindicais dos metalúrgicos fizeram a entrega de um pré-aviso de greve no sector para o próximo dia 6, terça-feira, em face do boicote patronal ao processo de revisão do CCTV. Os trabalhadores paralisarão entre as 14 e 30 e as 20 horas, nos restantes distritos. No mesmo dia realizarão concentrações junto ao Ministério do Trabalho e suas delegações, que acusam de conivência com as associações patronais.

Os trabalhadores das empresas de metalurgia e metalomecânica, para além da negociação do CCTV, cujo processo foi encerrado unilateralmente pelo representante do MT, lutam pelo pagamento dos salários em atraso, contra a lei dos despedimentos («lay-off), contra o «roubo do 13.º mês», contra o aumento do custo de vida e pelo direito ao trabalho.

Situação da Gelmar mantém-se

A situação da Gelmar, que já parou a laboração e está com salários em atraso, ainda não foi resolvida pelo Governo, segundo afirmaram representantes dos trabalhadores da empresa.

O secretário de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe, deveria, de acordo com os órgãos representativos dos trabalhadores, comunicar-lhes já na última quarta-feira a resolução do Governo a seu respeito. Contudo, num encontro que os trabalhadores conseguiram ter ontem com este membro do Governo, quando abandonava a Secretaria de Estado, afirmou-lhes que ainda havia decisão.

O pessoal da Gelmar reclamam do Governo o pagamento dos salários em atraso e a suspensão das penhoras judiciais que ameaçam todo o património da empresa.

CIFA ainda sem salários

Uma delegação dos trabalhadores da CIFA, de Valongo, desloca-se na segunda-feira, dia 5, ao Ministério do Trabalho e dará uma conferência de Imprensa, junto àquele departamento governamental, sobre a situação da empresa.

Os 1500 trabalhadores da CIFA continuam sem receber salários num equivalente a 10 meses, o que, segundo vários sindicatos ali representados, está a causar «situações verdadeiramente dramáticas».

Os representantes sindicais afirmam que o processo da empresa está para decisão nos Ministérios, mas estes fazem «orelhas moucas» às propostas dos trabalhadores e «não avançam com qualquer proposta de resolução do gravissimo problema».

VÁ À GRANDE CAMPANHA DE NATAL DA
Modiflor
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES
OPORTUNIDADE ÚNICA

Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1750$00

Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Modiflor
FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221178
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados, domingos e feriados

de ontem para hoje

Pagámos por um barco ilegal mas espanhóis dão muito mais

O barco de pesca português «Carla e Mina», apresado por lanchas-patrulha espanholas há oito dias, foi ontem libertado depois de o seu armador ter pago uma multa de dez mil pesetas.

O «Carla e Mina», com base no porto de Tavira, foi apresado por pescar em águas territoriais espanholas e conduzido ao porto de Ilha Cristina.

Por outro lado, o barco espanhol «Maestro Cale», com base em Ilha Cristina, apresado pelas autoridades portuguesas no princípio desta semana, foi libertado no porto de Faro, depois do pagamento da multa de 500 mil pesetas (mais de 400 mil escudos). Tinha sido apresado por pescar em águas portuguesas, já com uma carga de uma tonelada de lagostins.

Outro barco pesqueiro espanhol, com base em Ilha Cristina «El Princesa Cristina» que também estava detido no porto de Faro, foi libertado depois de pagar uma multa de quase um milhão de pesetas (800 mil escudos).

Português morre em Espanha

Um português e um espanhol morreram em resultado de um embate entre dois automóveis no quilómetro 235 da estrada Madrid-Badajoz.

No acidente, que teve lugar na noite de quinta-feira, chocaram de frente os automóveis conduzidos por Benito Solis Tello, de nacionalidade espanhola, e João Melo Costa Guimarães, português, de 38 anos, que morreram no acidente.

Ficaram feridos os ocupantes do automóvel de matrícula portuguesa, Maria Luiza Amauz, de 38 anos, Graça Maria Salcedo, de 27, Tiago da Costa Guimarães, de 11 e Luisa da Costa Guimarães, de oito anos.

Sindicato da PSP entrega legalização

O processo de legalização do Sindicato da PSP deu ontem entrada no Ministério do Trabalho.

No Ministério do Trabalho deverão processar-se agora os trâmites normais para a legalização do Sindicato, tendo sido solicitada documentação sobre a apreensão das urnas feita pela PSP, quando do estabelecimento das assembleias de voto no processo de constituição.

«Ponta Delgada» navega para o fim

O navio de passageiros «Ponta Delgada», que navega para Lisboa, poderá vir a ser retirado do circuito das ligações marítimas dos Açores, apurou a ANOP.

O «Ponta Delgada», que há cerca de duas décadas efectua o transporte por mar de passageiros entre as ilhas, tem actualmente um prejuízo anual de cerca de 60 milhões de escudos.

O porta-voz da CTM adiantou à ANOP que o navio seguiu para o continente em princípio para reparação de uma avaria, referindo que devido à situação financeira difícil desta empresa pública poderá ser desafectado das ligações inter-ilhas.

Bingo entrava ilegalmente

Elementos do Batalhão do Porto da Guarda Fiscal apreenderam material electrónico e componentes de equipamentos de jogo do bingo no valor de 7,5 milhões de escudos – revelou hoje a corporação.

As apreensões, feitas por contrabando de importação, ocorreram após prolongada investigação nos concelhos da Maia (arredores do Porto), Lamego, Vila Real e Guimarães.

O material apreendido – cinescópios, máquinas de filmar vídeo, monitores, motores eléctricos e amplificadores de som – é, na sua maior parte, de origem espanhola.

Uma força da Guarda Fiscal apreendeu, entretanto, em Lisboa, no dia 29, camarão moçambicano no valor de dois mil contos. No dia 1, em Elvas, a mesma corporação apreendeu a uma mulher não identificada publicamente, 408500 pesetas e 265 mil escudos. Tratou-se, neste caso, de uma infracção relativa a saída ilegal de divisas.

Faleceu filha de Figueiredo Filipe

Maria Manuel Rodrigues Mourão Figueiredo Filipe, de 22 anos, foi uma das vítimas do acidente de viação ocorrido na madrugada do dia 30, na Avenida Duarte Pacheco, em Lisboa. Era filha do nosso camarada de profissão Figueiredo Filipe, da Redacção do «Diário de Notícias» e de Maria Adelaide Rodrigues Mourão.

No mesmo desastre faleceu o companheiro de Maria Manuel, Gino de Sousa Peruzzi, filho de Danilo Peruzzi e de Alice de Sousa Peruzzi. O funeral de ambos deverá realizar-se na próxima terça-feira, em hora a indicar.

O Rissol da Esperança
do Joaquim & Ribeiro
RESTAURANTE • CERVEJARIA • PASTELARIA
RUA DA ESPERANÇA, 96 a 96-A TELEF. 660040 1200 LISBOA

Com machado ou catana

Septuagenária assassinada em residência de Ovar

Pelas 18 horas de ontem, e na sequência de um alerta da vizinhança, a PSP de Ovar foi encontrar morta dentro da sua residência, Angelina de Jesus Pereira da Silva, de 73 anos, viúva, que vivia sozinha no n.º 268 da Rua de Alexandre Herculano, em pleno centro da vila.

Logo que os agentes de autoridade lograram abrir a porta da referida habitação, depararam com o corpo da infeliz septuagenária estendido de bruços e banhada em sangue, logo se aperceberam de alguns indícios seguros que apontavam para a hipótese de crime.

As suspeitas foram mais tarde confirmadas por investigadores da Polícia Judiciária do Porto que estiveram no local e verificaram a existência de várias fracturas na cabeça de Angelina de Jesus, fracturas essa provocadas por arma contundente, provavelmente machado ou catana.

Pelos livores cadavéricos, os investigadores concluiram, entretanto, que o crime devia ser sido cometido cerca de 12 horas antes, isto é, durante a madrugada de ontem.

Foi a vizinhança, como dissemos, quem deu o alarme, pelo facto de a casa se manter com as luzes acesas mesmo durante o dia, o que não era normal. Nenhum dos vizinhos, porém, deu conta de qualquer movimento ou ruído anormal.

Quanto ao móbil do crime, presume-se que fosse o roubo, já que o interior da residência apareceu em completo desalinho, desconhecendo-se, no entanto, se o criminoso chegou a roubar alguma coisa.

Nova forma de atender o público

Farmacêuticos portugueses vão aprender a técnica que se utiliza nos EUA

«Com esta iniciativa pretendemos divulgar entre os farmacêuticos portugueses a experiência dos seus congéneres norte-americanos», afirmou João Cordeiro, presidente da Associação Nacional de Farmácias (ANF) que, juntamente com os farmacêuticos hospitalares, organizou o I Simpósio Internacional de Farmácia Clínica que decorre em Lisboa até amanhã.

Em causa está um novo tipo de entendimento aos utentes das farmácias, hoje correntemente praticado nos EUA. Nos trabalhos, de resto, participam três especialistas norte-americanos que defendem a ideia de que o fornecimento, mesmo dos medicamentos mais inofensivos, deve ser acompanhado de uma informação do farmacêutico acerca dos seus efeitos.

«Há que dar ao doente a consciência de que todo o medicamento é uma droga e informá-lo acerca dos efeitos de cada produto e dos seus eventuais malefícios se tomado ao mesmo tempo de outros», afirmou o presidente da ANF.

Esta informação pressupõe que os proprietários de farmácias estejam efectivamente presentes no estabelecimento, tal como «manda uma lei já antiga, mas nem sempre respeitada», disse João Cordeiro.

«Opomo-nos radicalmente à ideia de as farmácias serem supermercados de medicamentos. Isso sucede na prática, em parte devido à degradação dos Serviços Médico-Sociais, que faz com que muitos médidos se limitem a passar receitas a pedido dos doentes», afirmou João Cordeiro. «O acesso ao médico e ao medicamento foi muito brusco», acrescentou.

Estes problemas, acrescentados à tendência para a automedicação e à possibilidade de os doentes percorrerem vários médicos, obtendo uma pluriprescrição de medicamentos, tornam premente a necessidade de uma actuação dos farmacêuticos ao esclarecimento do público.

O farmacêutico de oficina, isto é, aquele que se encontra ao balcão das farmácias, deve exercer uma função semelhante à dos farmacêuticos hospitalares que, na prática, já funcionam como «especialistas dos medicamentos».

Alunos da Academia de Lisboa reúnem-se em plenário dia 6

Os estudantes da Academia de Lisboa reúnem-se em plenário no próximo dia 6, às 15 horas, na Reitoria da Universidade Clássica.

A realização deste plenário insere-se na luta que os estudantes vêm promovendo pela negociação dos novos preços das refeições das cantinas universitárias dependentes dos Serviços Sociais Universitários.

Como contrapartida para aceitação de mais 20 escudos por refeição, os estudantes exigem a revisão das bolsas de estudo, cujo montante é actualmente muito baixo. A bolsa máxima (de 5, 6 ou 7 contos) é atribuída só a quem tiver um rendimento per capita do agregado familiar de 1160 escudos. Os estudantes em luta propõem que para a atribuição de bolsas de estudo seja tido em conta o salário mínimo nacional, o agregado familiar médio, a taxa de inflação acumulada nos últimos anos, o que daria, afirmam, uma bolsa máxima de 10 mil escudos para um rendimento «per capita» de 3000 escudos.

Exigem igualmente como condição para negociar, a realização dum rigoroso inuérito à gestão dos Serviços Sociais, pelo menos na Universidade Clássica de Lisboa e na Universidade de Aveiro.

«Os Serviços Sociais têm um défice de 75 mil contos. O ministro já reconheceu que há erros de gestão e corrupção. E ficamos na mesma? Vamos pagar mais para os bolsos da corrupção?», perguntam num comunicado.

A terceira condição para negociarem é a abertura de cantinas ao domingo e a melhoria da qualidade da comida.

«Hoje há miséria entre os estudantes universitários. Há estudantes que vivem (?) com 4, 5, 6 contos por mês. E que passam fome, e que não podem comprar livros, etc. – isto apesar de o senhor ministro e dirigentes associativos que vão para as reuniõe de Mercedes, o ignorarem. Ainda há poucos dias um colega da Universidade Técnica foi internado no hospital depois de 3 dias sem comer, por não ter dinheiro. Por isso, um aumento de mil escudos por mês na bolsa de todos nós, não pode ser aceite sem que as bolsas sejam repostas a um nível mínimo de justiça!», relatam no comunicado.

A Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, esteve ocupada até ao dia 22 de Novembro passado, dia em que também num plenário os estudantes decidiram desocupar aquelas instalações e prosseguir a luta de outras formas. Além da realização do plenário anunciado para dia 6, foi decidida, entre outras medidas, a criação dum grupo de informação a funcionar junto da Associação de Letras de Lisboa; a aprovação da realização de uma Jornada de Informação e Protesto no passado dia 30 e aprovação duma moção que pede a demissão do Reitor da Universidade Clássica de Lisboa «por se considerar que este tem mantido uma atitude não dialogante com os estudantes da Universidade e por não representar a Universidade junto do Ministério, mas o contrário».

Apanhados por guarda-nocturno

Com roupa alheia na Rua da Saudade

Deram entrada, ontem, à tarde, em Custoias, sob a acusação de tentarem «vestir-se» num estabelecimento de confecções, que arrombaram durante a madrugada, os irmãos Jorge Sá Pereira Ferreira, de 22 anos, servente, e António Álvaro Sá Ferreira, de 23 anos, actualmente na tropa, ambos residentes no Bairro da Pasteleira, bloco 8, entrada 3, casa 11.

Foram detidos pouco antes das quatro horas da madrugada, na Rua da Saudade, após perseguição que lhes foi movida por um guarda-nocturno e pela tripulação de um carro-patrulha da PSP.

Os dois irmãos tinham acabado de assaltar o estabelecimento de confecções situado no Largo de Ferreira Lapa, 76, quando apareceu o guarda-nocturno a «estragar» o serviço.

Durante a fuga, os dois irmãos foram abandonando os artigos subtraídos, mas quando foram detidos ainda tinham em seu poder seis camisas, três blusões, um par de calças, três saias e um jogo de lençóis.

Já com antecedentes criminais por furto, os dois irmãos viram as suas prisões legalizadas pelo magistrado que os ouviu nos Juízos de Instrução Criminal.

Ontem houve mais uma prisão...

Cheques sem cobertura aumentam no Porto

Durante o mês de Novembro findo, deram entrada na Directoria do Porto da Polícia Judiciária 645 cheques sem cobertura, a que corresponde o montante global de 49 385 contos. O cheque de maior valor foi de 2933 contos e o menor de 850 escudos. Comparando com igual período do ano passado, verifica-se que houve um aumento substancial. Com efeito, em Novembro de 1982 entraram apenas 436 cheques cujo valor ascendeu a 41 874 contos. De referir que o cheque mais elevado foi de 5700 contos e o mais pequeno de 1137 escudos.

Apesar do trabalho que tem sido desenvolvido pelas três brigadas da 5.ª secção da PJ verifica-se que os números referentes a cheques sem provisão continuam a subir. Algumas prisões efectuadas ao longo do ano não foram, pelos vistos, suficientemente desencorajadoras, já que continuam a surgir os cheques de elevado montante.

A última captura verificou-se ontem, tendo o infractor, José Joaquim Lima, de 42 anos, da Rua de Passos Manuel, dado entrada em Custoias, depois de ouvido por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal. Em causa dois cheques, no valor global de 564 contos, que foram passados a uma firma fabricante de móveis e devolvidos, entretanto, por falta de cobertura bancária.

Direcção encara várias hipóteses

Clube Militar Naval ainda pode escapar ao camartelo

Está a ser preparado um projecto de edifício envolvente da actual sede do Clube Militar Naval que deverá ter o apoio da Associação dos Arquitectos. Pelo menos, há «contactos informais com técnicos prestigiados que levam a perspectivar a ideia com optimismo» — diz o CMN.

Está em perigo a existência do edifício-sede do clube, como todos sabem, na Praça Marquês de Pombal, por haver tentativas de venda do terreno onde há 117 anos se ergue o CMN. A empresa que pretende comprar o terreno quer, por seu turno, negociá-lo para a construção mobiliária.

Entretanto, está praticamente concluído o pedido de classificação do edifício da sede, questão sobre a qual ainda não existe posição oficial da Câmara Municipal de Lisboa, mas que fontes da direcção do Clube Militar Naval admitem venha a ser favorável. O projecto de edifício envolvente — sublinhou a mesma fonte — não contraria, necessariamente, a classificação do actual.

Outra hipótese de solução para o caso e que, tal como as anteriormente referidas, foi discutida em Assembleia Geral realizada no passado dia 25 de Novembro, consiste no exercício do direito de opção, embora implique avultadas verbas. Porém, segundo elemntos da direcção, a subscrição lançada entre os sócios do clube teve «resposta encorajadora».

Naquela assembleia foi aprovada a concretização do direito de preferência «se até à data limite para a sua satisfação venha a completar-se a recolha de fundos por subscrição entre os sócios e por eventuais doações».

O Clube dos oficiais da Marinha terminou recentemente as comemorações dos seus 117 anos de vida. Nela se integraram diversas iniciativas enquadradas nos princípios gerais aprovados pelos sócios, tais como o reforço da coesão entre os membros do clube e da imagem pública do Clube Militar Naval.

Na cerimónia de encerramento das comemorações, em 26 de Novembro, foram homenageados os 125 sócios que em 15 de Novembro de 1866 fundaram o Clube Militar Naval.

Duarte de Bragança considera desastrosa a eventual adesão de Portugal à CEE

«Venda ao desbarato» das principais indústrias portuguesas e «aniquilação» das mais pequenas — foi a previsão feita pelo pretendente ao trono de Portugal, Duarte Nuno de Bragança, na sua habitual declaração do Dia da Restauração, ao referir-se à hipotética entrada do nosso país na CEE.

Duarte de Bragança defendeu «uma política de fraterna amizade com a Espanha», acrescentando que «tudo o que seja alimentar a suspeita de que é possível integrar Portugal n[illegible] todo ibérico» seria renunciar a essa mesma política.

«As boas relações de vizinhança com Espanha, sempre desejáveis mas nem sempre fáceis de conseguir, devem firmar-se e desenvolver-se no sentido de mais uma intensa e variada cooperação cultural e histórica» — afirmou.

Sublinhou, todavia, que «seria lamentável que portugueses e espanhóis se mantivessem temiosamente apegados a preconceitos históricos, ou anti-históricos» e acrescentou: «a política de amizade (ou aliança) com Espanha pressupõe o respeito de três momentos históricos fundamentais, simbolizados por D. Afonso Henriques, D. João I e D. João IV».

O príncipe dedicou grande parte da sua declaração às relações com a Europa, insitindo na subalternidade de Portugal em realção à CEE, no caso de a adesão se concretizar, concluindo depois com a defesa do «reforço dos laços de amizade e cooperação com os Estados e povos» de língua portuguesa.

Apontou como factores desfavoráveis à adesão o agravamento dos custos de produção, a possibilidade de os produtos europeus serem colcoados no mercado português «a metade do preço» e a posição geográfica de Portugal, «bem distante dos grandes mercados».

«Se por alguma razão ocasional alguma indústria de boa dimensão fosse viável ser instalada em Portugal seriam grandes capitalistas europeu a montá-la e a levar os resultados» — afirmou.

«Até a nossa massa cinzenta logo seria absorvida pelos grandes centros de investigação europeus» — sublinhou Duarte de Bragança, referindo que os portugueses ocupam por todo o mundo lugares de responsabilidade e «frequentemente sobressaem pela sua actividade intelectual», mas a maioria dos emigrantes na Europa exerce «profissões subalternas» — porteiros, operários, etc.».

Abecasis

Para o presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, «se Portugal continuar a ser o país da Europa que menos trabalha não vale a pena celebrar o Dia da Restauração». O autarca da capital fez esta afirmação na cerimónia evocativa do 1.º de Dezembro de 1640, organizada pela Sociedade Histórica de Independência de Portugal, junto à estátua dos Restauradores.

Estiveram presentes na cerimónia representantes do Presidente da República, dos três ramos militares, do Governo Civil e descendentes dos conspiradores de 1640.

A higiene e qualidade dos alimentos servidos no Aeroporto de Lisboa

Uma resposta da concessionária

Com pedido de publicação ao abrigo do direito de resposta, recebemos da empresa «Investimentos Hoteleiros, de Costa & Cruz, Lda.» uma carta alusiva à nossa local de 18 de Novembro intitulada «Falta qualidade e higiene ao restaurante e 'self-service' do aeroporto da Portela». Esta local citava um abaixo-assinado de mais de três centenas de funcionários de companhias aéreas, enviado ao director-geral do Turismo, no qual os autores se queixam da situação referida naquele título.

A «Investimentos Hoteleiros de Costa & Cruz», concessionária dos bares e restaurantes do Aeroporto de Lisboa, afirma, na sua resposta, que são falsas as acusações feitas pelos autores do abaixo-assinado: «Embora os serviços da Fiscalização Económica e da subdelegação de Saúde do Aeroporto tenham sido repetidamente chamados a fiscalizar os nossos estabelecimentos – com queixas como as deste abaixo-assinado –, a verdade é que nunca encontraram razões para aplicar à concessionária nem a mais pequena multa».

A mesma empresa afirma igualmente que «nunca houve intoxicações provocadas pela alimentação que fornecemos; nunca fomos obrigados a reembolsar ninguém por causa de cheiros anormais da carne que servimos; não foi apreendida carne imprópria para consumo em nenhum dos estabelecimentos, em Agosto passado ou noutra ocasião.»

Estas afirmações da concessionária respondem a outras tantas informações prestadas pelos signatários do documento enviado ao director-geral do Turismo, relativas a reembolsos, uma apreensão e intoxicações provocadas por carne servida em refeições, no Aeroporto.

O «DL» não quer deixar de satisfazer o direito de resposta a que a Lei e a observância das regras da deontologia profissional o obrigam, sem prejuízo de nova abordagem provável das questões levantadas pelos funcionários que decidiram apresentar as queixas a que fizemos referência.

PREVENÇÃO DO TABAGISMO

Artigo 3.º

Proibição de fumar em meios de transporte

1 - É proibido fumar nos veículos afectos aos transportes colectivos públicos urbanos de passageiros e, bem assim, nos suburbanos e interurbanos ou em serviços de aluguer ou turísticos com duração de viagem até uma hora, incluindo os rodoviários, ferroviários e fluviais.

2 - .....

3 - Nos transportes colectivos ferroviários com duração de viagem superior a uma hora poderão ser destinados compartimentos ou carruagens a passageiros fumadores, não devendo os respectivos lugares exceder metade do total de cada classe nem porporcionar, por ausência de dispositivos adequados, condições de propagação do fumo junto dos não fumadores.

4 - Nos barcos afectos a carreiras fluviais com duração de viagem superior a uma hora só será permitido fumar nas áreas descobertas, sem prejuízo das limitações constantes dos regulamentos emitidos pelas empresas transportadoras ou pelas capitanias de portos.

5 - .....

Caminhos de Ferro Portugueses

Não fumadores

No fumadores

Non fumeurs

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

MOÇÃO

a) Considerando as graves ocorrências motivadas pelas cheias de 19 de Novembro que provocaram no concelho de Loures uma situação de calamidade pública, sinistrando mais de 5000 pessoas, que provocaram cerca de 2000 desalojados, que afectaram gravemente a vida de muitos comerciantes e agricultores e que paralisaram diversas indústrias, produzindo prejuízos ainda incalculáveis;

b) Considerando os graves prejuízos do Município e do concelho que afectarama vida das populações e se irá reflectir ainda por longo tempo no funcionamento dos transportes, das comunicações, da rede viária, no saneamento básico, no abastecimento de electricidade e na saúde pública;

c) Considerando o esforço desenvolvido desde a primeira hora por largos sectores da população, autarquias, organizações populares, associações e ocolectividades.

A Câmara Municipal de Loures, reunida em 29 de Novembro de 1983, decide:

1.º – Transmitir o seu profundo pesar às famílias das vítimas mortais e a todos os sinistrados.

2.º – Registar com grande satisfação o empenhamento demonstrado pelos trabalhadores do município que, nas condições adversas, impostas pela inutilização do nosso equipamento e inundação das instalações municipais, evitaram que a catástrofe tivesse atingido maiores proporções e contribuiram para a rápida resposta a inúmeros problemas da população do concelho.

3.º – Saudar os eleitos das autarquias do concelho particularmente das Juntas de Freguesia, que, de imediato, prestaram os primeiros socorros às populações das suas áreas e com prejuízo dos seus empregos e salários mantiveram uma permanente direcção das operações de socorro e resolução dos problemas de maior gravidade.

4.º – Reconhecer o empenhamento dos trabalhadores da EDP e outras empresas de serviços públicos, dos bombeiros voluntários do concelho, das forças policiais e de toda a população que desde as primeiras horas de drama se empenharam activamente nas mais variadas acções de solidariedade social, graças às quais foi, também, possível minimizar a gravidade da catástrofe.

5.º – Manifestar o profundo reconhecimento pela solidariedade prontamente prestada por outras Câmaras bombeiros voluntários de outros concelho e entidades particulares, especialmente empresas do concelho de Loures.

6.º – Saudar os militares que, em estreita colaboração com os trabalhadores do município e das Juntas de Freguesia, têm contribuído para a reparação de vias de comunicação, para transporte de pessoal e de géneros em apoio às populações.»

LOURES, 29 DE NOVEMBRO DE 1983

APROVADA POR UNANIMIDADE

24 horas

Preso chefe de serviços secretos

O antigo chefe dos serviços secretos italianos, general Giussepe Santovito, que fazia parte das listas da loja maçónica Propaganda-Due (P-2), foi detido ontem por ordem judicial.

Santovito, responsável pelo Serviço Secreto Militar (SISMI) entre 1978 e 1981, foi interrogado terça-feira passada pela Comissão de Inquérito à P-2 sobre a infiltração daquela loja maçónica em organismos governamentais.

Desastre vitíma comandante ugandês

O comandante chefe do Exército ugandês, general David Oyite Ojok, morreu num acidente de helicóptero juntamente com outros cinco oficais e três civis – informou hoje de manhã a Rádio Uganda.

A notícia foi comunicada pelo vice-presidente, Paulo Muwanga, numa mensagem radiofónica especial.

A emissora estatal ugandesa não indicou nem o local nem a data do acidente, mas pensa-se que ocorreu hoje de madrugada.

Nova base dos EUA

Mona, uma pequena ilha desabitada de Porto Rico e que é uma reserva de animais únicos no mundo, vai ser transformada numa base militar norte-americana, porque a sua localização (no canal de Mona, entre Porto Rico e a República Dominicana) controla o acesso ao Mar das Caraíbas. Iguanas, cabras, javalis e milhares de aves migratórias começaram já a perder esse santuário, com a chegada dos primeiros engeneiros militares, que vão iniciar no próximo ano a construção da base. Naturalistas porto-riquenhos apresentaram protestos.

Alemães na Nicarágua

Mais de 900 cidadãos da Rrepública Federal da Alemanha alistaram-se para formarem «brigadas de trabalho» na Nicarágua, e desejam demonstrar com a sua presença que aquele país centro-americano pode por si só encontrar o caminho da sua reconstrução dentro de um sistema pacífico. Os responsáveis pela criação destas brigadas afirmaram – ontem em Berlim-Oeste que, se os EUA quiserem disparar contra esse país, terão que disparar também contra cidadãos alemães, norte-americanos, italianos, franceses, ingleses e homens de todo o mundo». Enquanto isto, dirigentes de dois grupos de contra-revolucionários que operam contra a Nicarágua desmentiram na Costa Rica que tivessem a intenção de depor armas.

Ainda El Salvador

O Partido Democrata dos EUA e diversas organizações norte-americanas de direitos humanos manifestaram a sua viva irritação pelo facto de o presidente Reagan se ter recusado a assinar uma nova lei que condiciona a manutenção do auxílio dos EUA a El Salvador à ocorrência de progressos em matéria de direitos humanos nesse país centro-americano. Enquanto isto, o antigo embaixador norte-americano em São Salvador, Robert White, afirmou que os esquadrões da morte salvadorenhos assassinaram dois guardas nacionais que teriam podido testemunhar a participação desses grupos paramilitares no assassínio de quatro religiosas americanas dos EUA. Por sua vez, o presidente Reagan disse ontem a estudantes norte-americanos que os crimes atribuídos em El Salvador aos «esquadrões da morte» podem ser cometidos pela guerrilha...

Helicóptero soviético abatido

Um helicóptero de combate soviético MI-24 foi abatido pelos «mujahedine» afegãos em Khost, capital da província oriental de Paktia, anunciaram fontes próximas da resistência afegã em Islamabade.

A cidade de Khost, precisam em Islamabade, está cercada há três meses pelos resistentes afegãos, que tentariam actualmente quebrar as defesas governamentais no centro da cidade.

Assembleia Constituinte no Norte de Chipre

Os representantes da comunidade turca de Chipre que proclamaram, por unanimidade, no passado dia 15 de Novembro, a independência do Norte da ilha, decidiram formar uma Assembleia Constituinte, ontem à noite, em Nicósia.

A proposta do «presidente» Rauf Denktash de dar este novo passo, de natureza a tornar irrevogável a proclamação da «República Turca do Norte de Chipre», foi adoptada por 24 dos 40 eleitos da Assembleia da comunidade cipriota turca. A oposição de esquerda votou contra.

Recurso contra aborto

O grupo parlamentar espanhol formado pela Aliança Popular e pelo Partido Democrata Popular apresentou ontem um recurso ao Tribunal Constitucional contra a despenalização do aborto, informou o Tribunal.

O recurso atrasará a entrada em vigor da lei de despenalização do aborto nos casos de perigo de saúde ou de vida para a mãe, violação ou deformação do feto, aprovada esta semana pelo Senado.

Redução de penas no Brasil

O Congresso brasileiro adoptou na sexta-feira, por maioria, uma Lei de Segurança Nacional (LSN) que reduz consideravelmente as penas por crimes contra a segurança do Estado.

As vinte pessoas (três padres, entre os quais os franceses Aristide Camio e François Gouriou, 13 camponeses e quatro jornalistas) actualmente detidos por crimes contra a segurança nacional poderão ser libertados até final do ano, indicam no Ministério da Justiça.

IRA exige resgate

O Exército Republicano Irlandês (IRA) pediu um resgate de cinco milhões de libras pela libertação do industrial britânico Don Tidy, sequestrado há oito dias em Dublin, anunciou ontem a Polícia.

A confirmação da verba foi feita cerca do meio-dia pela Polícia, que recordou a posição oficial irlandesa de não permitir o pagamento de resgates em território sob a sua jurisdição.

No seu primeiro aniversário

Gabinete de Gonzalez sofre contestação de rua

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – As comemorações do primeiro aniversário da tomada de posse do Governo socialista, que ontem tiveram lugar, realizaram-se, paradoxalmente, no meio das maiores concentrações de trabalhadores de que há memória, desde há anos, em Espanha: milhares de pessoas manifestaram-se em Cadiz, onde houve «guardas civis» feridos, contra o plano de reconversão dos estaleiros navais, e umas 50 mil pessoas desceram à rua em Ferrol (Galiza) pelos mesmos motivos. Paralelamente os trabalhadores dos campos andaluzes prosseguem nas suas manifestações de protesto.

O Governo de Felipe Gonzalez adoptou, nos últimos dias, algumas das decisões que vinha preparando há meses e que se traduzem por uma revolução no mundo laboral e industrial espanhol. O ministro do Trabalho, Joaquim Almunia, apresentou na quinta-feira ao Conselho de Ministros «um pacote» de novas normais laborais que significam, na prática, a possibilidade para todas as empresas de contratarem, a partir de agora, trabalhadores temporários.

Ao mesmo tempo, o ministro da Indústria, Carlos Solchaga, fazia aprovar o seu projecto de «reconversão» industrial ou de reindustrialização, que consiste em deixar de apoiar as empresas em crise, entre elas a da siderurgia e as de construção e reparação naval. O que, em tempos passados, provocou grande mal estar nos altos fornos de Sagunto e ameaça, agora, com novos conflitos nas áreas de construção naval, como Cadiz ou a Galiza.

Popularidade de Gonzalez continua elevada

E, no entanto, pese embora a inquietação social, os aumentos das taxas fiscais e o congelamento dos salários (quase seis pontos abaixo da inflação), a popularidade de Gabinete de Felipe Gonzalez mantem-se excepcionalmente elevada: mais de metade da população apoia sem reservas a sua gestão durante este ano, 20 por cento desaprova essa acção, e apenas 19 por cento apoiam as incondicionalmente o líder da oposição conservadora, Manuel Fraga Iribarne. Este é o balanço possivel das diversas sondagens que, com as suas diferenças, por vezes derivadas de uma clara manipulação, circulam nos vários ambientes políticos espanhóis.

Em Espanha reconhece-se que o ano que passou não foi fácil, que a herança recebida do caótico Governo de centro-direita de Leopoldo Calvo Sotelo foi muito pesada, e que a situação económica exigia um tratamento de urgência. É este o resultado das sondagens. Também a Imprensa que apoia abertamente a oposição conservadora, como o diário «ABC» de Madrid, concede uma «aprovação» ao executivo de Gonzalez.

Por seu lado, o Governo comemora o aniversário a seu modo: ontem Gonzalez recebeu o ministro dos Exteriores da República Federal da Alemanha, Hans Dietrich Genscher, a quem reiterou o desejo, e objectivo «número um» do Gabinete de Madrid – entrar na Comunidade Económica Europeia. A Cimeira de Atenas não se apresenta como excessivamente boa para as aspirações de Espanha (como, aliás, de Portugal, embora Madrid, admita, pela primeira vez, que se tratam de problemas diferentes).

Não obstante, Genscher afirmou, antes de tomar o avião para a capital espanhola, que as negociações para a adesão com este país seriam concluídas em 1984. Não poderia haver melhor prenda de aniversário para o Gabinete de Felipe Gonzalez. Outra coisa é, no entanto, como confidenciam os meios diplomáticos espanhóis, que a adesão seja certa.

Ainda a guerra das Malvinas

O Exército argentino reconheceu responsabilidade pela derrota

O Exército argentino reconheceu ontem oficialmente, a sua responsabilidade na derrota frente aos britânicos na guerra das Malvinas, indica um comunicado governamental publicado em Buenos Aires e citado pela A.F.P. e ANOP.

As Forças Armadas Argentinas – precisa o texto – acusavam falta de preparação para travar uma guerra como a das Malvinas contra um adversário da envergadura da Grã-Bretanha.

Este comunicado é o primeiro emitido pelas autoridades militares argentinas desde o fim do conflito das Malvinas.

Ontem o chefe de Estado-Maior das Forças Armadas argentinas apresentou em Buenos Aires o relatório do Exército sobre a guerra.

O general Edgardo Nestor Calvi disse que a apresentação do relatório representa «o pagar de uma dívida para com o povo argentino».

O relatório «Rattenbach» – que pedia a morte para o ex-presidente Leopoldo Galtieri e para o ex-comandante da marinha de guerra, almirante Isaac Anaya – é «verdadeiro e objectivo» – afirmou Calvi.

Disse que o documento apresentado não se sobrepõe ao relatório 'Rattenbach', tratando-se apenas de «expor os acontecimentos ao nível táctico».

O volumoso relatório refere que dados objectivos não pressupõem o julgamento dos diversos ramos das Forças Armadas, mas – sublinhou permite que «cada um tire conclusões» sobre a derrota.

Num capítulo intitulado «Reflexão Final», refere-se que a derrota não significou desonra militar sublinhando que houve graves falhas em matéria de abastecimento, mobilidade e «desigual relação de combate integralmente considerado».

O documento elaborado pelo Exército reconhece que a «falta de uma conveniente integração e hábito para o trabalho em conjunto, qualidades que se materializam no planeamento e execução das operações, notou-se nas acções terrestres».

Aviões israelitas sírias e druzas

● *Embaixada dos EUA convida*

Enquanto a aviação israelita bombardeava hoje de manhã a montanha libanesa a Leste de Beirute, o Conselho de Segurança da ONU continuava as suas consultas para decidir se os navios encarregados da evacuação das forças palestinas de Trípoli poderão hastear ou não a bandeira da ONU. Estas consultas são motivadas por um pedido dirigido à ONU por Arafat e na qual ele solicitava que os navios trouxessem a bandeira da organização. Entretanto, Beirute estava ontem praticamente paralisada devido às manifestações de luto pelo líder druso assassinado na quinta-feira, Halim Takieddine. Por seu turno, a Embaixada dos Estados Unidos divulgou um apelo na Imprensa no qual pede aos cidadãos norte-americanos que abandonem o Líbano.

A aviação israelita efectuou hoje de manhã vários «raids» na montanha libanesa a 20 quilómetros a Leste de Beirute, tendo bombardeado bases de «organizações terroristas instaladas em território sob controlo sírio», segundo afirmou um porta-voz militar israelita. O bombardeamento ocorre «em resposta a uma longa série de ataques e de acções terroristas dirigidas contra soldados israelitas», explicou aquele porta-voz que acrescentou que todos os aviões que participaram nos «raids» regressaram à sua base «depois de terem atingido o objectivo».

Entretanto, a Rádio falangista «Voz do Líbano» indicou que um radar do Exército sírio e várias posições sírias, palestinas e do Partido Socialista Progressista foram atingidas durante o bombardeamento. Por seu turno, um porta-voz militar sírio anunciou que a defesa antiaérea do seu país abriu fogo contra os aviões israelitas.

Por seu lado, Beirute estava ontem praticamente pralisada pelas manifestações de luto em honra do segundo líder religioso da comunidade drusa, Halim Takieddine, assassinado na quinta-feira na capital libanesa. O principal templo druso foi fortemente protegido por um forte dispositivo de segurança do Exército libanês para permitir que numeros membros da comunidade drusa prestassem a última homenagem a Takieddine. Entretanto, o atentado que o vitimou foi já

Movimen

Todas as semanas s

O principal movimento antinuclear da Grã-Bretanha, Campanha para o Desarmamento Nuclear, regista uma média de 400 novas adesões por semana, de tal modo que passou para 81 mil membros quando no ano passado tinha 50 mil – afirmou ontem o secretário-geral da organização (CND), monsenhor Bruce Kent, na abertura do congresso anual do CND, em Sheffield, centro de Inglaterra.

Mons. Kent considerou que os mísseis SS-20 soviéticos «foram utilizados para instalar os mísseis de Cruzeiro no Ocidente» e atribuiu aos armamentos nucleares um carácter «imoral» e «ilegal».

O Congresso definirá, durante três dias, um novo plano de acção para 1984. Tendo em conta as resoluções da ordem do dia, o CND tenciona levar o debate do desarmamento mesmo às hostes do exército britânico. «Sabemos que alguns militares são membros do CND», indicou mons. Kent.

Enquanto isto, dois terços dos jovens britânicos pensam que a presença de armas nucleares no território do Reino Unido não constitui qualquer protecção contra um eventual ataque nuclear de acordo com uma sondagem da revista TV Times.

A maioria dos entrevistados manifestou ainda a convicção de que haverá uma guerra nuclear e mais de metade pensa que o holocausto terá lugar durante a sua vida.

Três quartos dos jovens que responderam ao inquérito consideraram, no entanto que um desarmamento unilateral britânico não teria qualquer efeito sobre a política militar de outros países.

A sondagem, que abrangeu jovens entre os 15 e os 18 anos, foi encomendada pela Cadeia privada de televisão britânica que no dia 10 de Dezembro transmitirá o filme norte-americano «O Dia Seguinte», que mostra os efeitos de um eventual ataque nuclear sobre uma pequena localidade dos Estados Unidos e foi visto por 75 milhões de pessoas nos EUA.

Acções na RFA e na Itália

Pacifistas alemães-federais bloquearão proximamente as

Mitterrand com caminho desimpedido

PCF prefere aliança à ruptur

Socialistas e comunistas franceses decidiram cerrar fileiras no seio da aliança governamental, após doze horas de negociações cimeiras, na quinta-feira, o que, em princípio, deveria deixar as mãos livres ao presidente François Mitterrand até às eleições legislativas de 1986.

A declaração comum PSF-/PCF saída da cimeira é dedicada em termos muito gerais, à união da esquerda em torno de uma acção governamental. Mostra que os comunistas preferiram a aliança à ruptura, apesar de terem que suspender as suas divergências sobre o emprego, o poder de compra e sobre a política externa.

Em dois meses, o primeiro secretário do P.S.F., Lionel Jospin, conseguiu assim «meter ordem» na maioria governamental. Com efeito, já conseguira, em Outubro passado, no Congresso socialista, fazer entrar a esquerda do PS, chefiada pelo antigo ministro da Indústria Jean-Pierre Chevenement, na órbita do rigor económico.

A partir de agora, o chefe do Estado poderá contar com uma maioria socialista e comunista unida, pelo menos por um tempo, o que só poderá reforçar o seu poder pessoal, já consideravelmente aumentado nos últimos meses.

Durante as negociações de quinta-feira, Jospin conseguiu, dos seus interlocutores comunistas, «o reforço da solidariedade da maioria governamental a todos os níveis onde deva ser expressa: no Governo, no Parlamento, nas colectividades locais e nas empresas».

s bombardeiam posições na montanha libanesa

a residentes americanos a abandonarem o Líbano

condenado pelos dirigentes religiosos das comunidades sunitas, chiitas e cristãs.

A União Soviética qualificou, por seu turno, de «crime provocatório», o assassínio do líder druso. De acordo com o jornal «Izevestia», este acontecimento tem como objectivo «agravar os conflitos entre as diferentes comunidades libanesas» e fazer «gorar os esforços para conseguir a unidade nacional do Líbano».

Discursando no funeral de Takieddin Walid Jumblatt afirmaria que os drusos «estão preparados para responder a agressões venham de onde vierem», embora tenha sublinhado: «os drusos não querem a guerra. Não temos nada contra os cristãos, mas sim contra o partido falangista Kataeb».

Entretanto, a Embaixada dos Estados Unidos em Beirute, prevendo o recrudescimento dos confrontos no Líbano, fez ontem um apelo na Imprensa para que os cidadãos norte-americanos saiam do Líbano.

ONU discute retirada palestina

Registaram-se na noite passada violentos tiros de artilharia em Trípoli, na altura em que o Conselho de Segurança da ONU está a examinar um pedido de Yasser Arafat para que os navios encarregados de evacuar os palestinos do Norte do Líbano hasteiem a bandeira da ONU.

Os disparos, que começaram ao princípio da noite, foram dirigidos em primeiro lugar, pelos dissidentes da FATAH, contra o bairro do porto onde se encontram as armas pesadas dos partidários de Arafat. Seguidamente, foram assinaladas trocas de tiros na periferia norte da cidade, onde os beligerantes estão frente a frente. Os bombardeamentos duraram uma parte da noite, tendo cessado ao romper do dia.

Entretanto, o Conselho de Segurança da ONU continua hoje de manhã as suas consultas para decidir se os navios encarregados da evacuação das forças palestinianas de Trípoli poderão hastear ou não a Bandeira da ONU.

Este pedido, aparentemente simples, apresentado na quinta-feira à noite à ONU pelo chefe da OLP, Yasser Arafat, para garantir a segurança das suas tropas durante a partida do Líbano, levanta uma grande circunspecção por parte dos Estados Unidos e de outro membro do Conselho de Segurança, que poderia ser a Grã-Bretanha, soube-se de fonte diplomática nas Nações Unidas.

Há navios de guerra israelitas a navegar ao largo da metrópole do norte do Líbano, controlando assim os acessos ao porto e de fonte diplomática israelita indicava-se ontem que Israel é hostil ao pedido apresentado por Arafat.

Apoio político dos EUA

O presidente libanês, Amine Gemayel, que termina hoje a sua visita a Washington, parece ter fracassado na tentativa de conseguir que os Estados Unidos exerçam pressões com vista a um novo posicionamento israelita no sul do Líbano.

O ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Elie Salem, admitiu, implicitamente, que Amine Gemayel não obtivera uma resposta completa às suas pretensões: «não se pode conseguir aquilo que se quer imediatamente», declarou o ministro à Imprensa, ao mesmo tempo que aludia a um «apoio político americano muito sólido» a todas as decisões que Gemayel tenciona tomar nas próximas semanas.

Há por outro lado um «bom espírito entre Beirute e Damasco» e os sírios mostraram-se nos últimos tempos «realistas e muito compreensivos» no tocante ao problema libanês, precisou o ministro em Conferência de Imprensa.

Segundo ele, a Síria «abriu um novo capítulo com o Líbano» e negociações entre os dois países vão decorrer na próxima semana.

Registador de dados da Columbia está de novo operacional

Os astronautas da «Columbia» transformaram-se na sexta-feira em «bricoleurs» do espaço, conseguindo reparar, com uma vulgar chave de parafusos, um aparelho vital para o êxito da sua missão.

Aproveitando um dia um pouco menos sobrecarregado de tarefas a realizar que os anteriores, John Young e os seus cinco companheiros ocuparam-se da reparação do registador de dados de grande capacidade que serve para manter em memória as informações científicas, quando o vaivém não está em ligação directa com o enorme satélite de telecomunicações TDRS-A.

Esses dados, de um valor inestimável para os cientistas na Terra, são transmitidos em bloco quando a nave espacial passa sobre uma das numerosas estações de acompanhamento da NASA.

O TDRS-A só pode retransmitir cerca de 5 por cento das comunicações entre o Columbia-/Spacelab e o Centro de Controlo de Huston (Texas). A perda definitiva desse registador teria portanto constituído um percalço considerável, forçando a tripulação a armazenar noutro registador situado a bordo da Columbia uma multiplicidade de dados que só poderiam ser explorados após o regresso da nave à Terra.

Outro problema a resolver pelos seis homens é o de desembaraçarem-se das bolhas de hidrogénio parasitas que transformam a sua água potável em super-soda do espaço.

Esse fenómeno sublinhou na sexta-feira Chuck Lewis, um dos directores do voo, não tem nada de grave mas pode causar um certo desconforto para a tripulação.

Para eliminar as bolhas inoportunas, só há uma solução a bordo: utilizar sacos de plástico destinados à recolha de urinas.

Na sexta-feira, às 20 horas tmG, o vaivém transmitiu imagens de grande beleza da Terra, que se via desfilar lentamente atrás da fuselagem da nave. O «camião do espaço» efectuava então a sua 68.ª revolução (de um total de 145 programadas nesta missão com uma duração teórica de nove dias e onze minutos).

Cinco dezenas de experiências, das 72 previstas no total foram já realizadas pelos astronautas da Columbia.

Uma das experiências mais interessantes, no plano das aplicações práticas, é certamente a cartografia fotográfica de numerosas regiões do globo. As fotos preto e branco e coloridas trazidas pelo vaivém servirão nomeadamente aos peritos agrícolas e geólogos para explorar os recursos terrestres ainda ignorados.

Presidente e Congresso são eleitos amanhã na Venezuela

A Venezuela, terceiro produtor de petróleo da OPEP, com 15 milhões de habitantes, irá eleger amanhã, para os próximos cinco anos, um novo presidente da República e um novo Congresso, entre os candidatos «brancos» sociais-democratas e «verdes» sociais-cristãos.

Depois de oito meses de campanha sobre um fundo de crise económica pela qual a oposição responsabiliza, em parte, o actual presidente social-cristão Luís Herrera Campins, as sondagens dão como vencedores os sociais-democratas do partido «branco (Acção Democrática (AD)), tanto no que diz respeito ao candidato à presidência, Jaime Lisinchi, de 59 anos, como para o Congresso

Contudo, a personalidade do candidato social-cristão, o ex-presidente Rafael Caldera (69-74), de 67 anos, que fez campanha demarcando-se do actual Governo, poderá dar aso a surpresas, em que acreditam sobretudo os seus próprios partidários.

Cerca de 7 780 000 eleitores, entre os quais se contam 1 418 000 pessoas que passaram a ter direito a voto recentemente, irão participar no escrutínio maioritário, de uma só volta, devendo escolher entre 11 candidatos.

Durante a sua campanha eleitoral, Jaime Lusinchi insistiu no relançamento da economia de um país cuja dívida externa (37 mil milhões de dólares) é a quarta do Terceiro Mundo e onde o desemprego atinge 18 por cento da população activa, ou seja, 800 mil pessoas.

nto antinuclear no Reino Unido

se registam 400 novas adesões

instalações militares norte-americanas em Francoforte, onde se crê que haja mísseis Pershing II, anunciou um porta-voz ontem naquela cidade oeste-alemã.

O depósito militar norte-americano visado, num bairro da periferia de Francoforte, será rodeado durante quatro dias por grupos de manifestantes que formarão cadeias humanas.

A 12 de Dezembro, será feita uma cadeia humana na cidade hanseática de Hamburgo, para protestar contra a instalação dos novos euromísseis da NATO, autorizados pelo Parlamento Alemão federal em 22 de Novembro, com a oposição dos sociais-democratas e dos Verdes, partidos que, por sua vez, e, segundo sondagens, são apoiados nessa posição pela maioria da população.

Enquanto isto, o Comité Unitário italiano para o Desarmamento e a Paz (CUDIP) anunciou ontem que se prepara para uma «guerra de longa duração» contra os euromísseis e as armas nucleares em geral.

Durante uma conferência de Imprensa, um responsável do CUDIP Famiano Crucianelli anunciou que uma Assembleia Nacional dos Comites para a Paz reunirá em Fevereiro em Roma a fim de criar um organismo que fixará a sua própria linha de acção, independentemente das dos partidos políticos e movimentos sindicais empenhados na questão.

Casaroli

O cardeal Agostino Casaroli está pronto a deslocar-se a qualquer momento a Moscovo, se os soviéticos lhe endereçarem convite, declarou o Papa João Paulo II no seu encontro de anteontem com o presidente do Conselho italiano, Bettino Craxi, de acordo com uma informação publicada pelo jornal «La Stampa» na sua edição de ontem.

O cardeal secretário de Estado declarara, ao regressar a semana passada dos Estados Unidos, que o Vaticano estava disposto a assumir uma mediação para o reatamento do diálogo entre os Estados Unidos e a União Soviética, após a interrupção das negociações de Genebra sobre os euromísseis.

Diplomacia «discreta»

Instado por um grupo de liceais acerca das repercussões da doença do chefe do Estado soviético Yuri Andropov, nas relações entre as duas potências, o presidente Reagan disse ontem, ser necessário prosseguir os contactos e os encontros entre americanos e soviéticos, e afirmou que pratica uma «diplomacia discreta» em relação à URSS.

«Com todas as tensões: – continuou – e com a possibilidade dum erro trágico, não podemos parar as nossas conversações e os nossos encontros. Prosseguem – precisou os contactos entre Washington e o Kremlin, «a vários níveis». Não estamos sem comunicação», acrescentou Reagan, frisando que ele próprio teve já trocas de cartas com os dirigentes soviéticos.

O presidente Reagan, que não se tem privado de fazer múltiplas declarações públicas por vezes vigorosamente anti-soviéticas, acentuou ter fé nas virtudes da «diplomacia discreta».

Insistindo na sua ideia, Reagan fez sentir que se exprimir em público certas exigências, a outra parte fica numa situação em que não pode fazer concessões, pois, se as fizer, causa a impressão de estar a receber ordens de outro governo».

Na mesma reunião, Reagan reafirmou a determinação de actuar tal como fez em Granada e invadir qualquer país centro-americano «sob as mesmas circunstâncias».

O presidente norte-americano disse, no entanto, que só enviaria soldados para a região, se se registasse uma situação que «tornasse muito evidente uma ameaça directa contra os Estados Unidos».

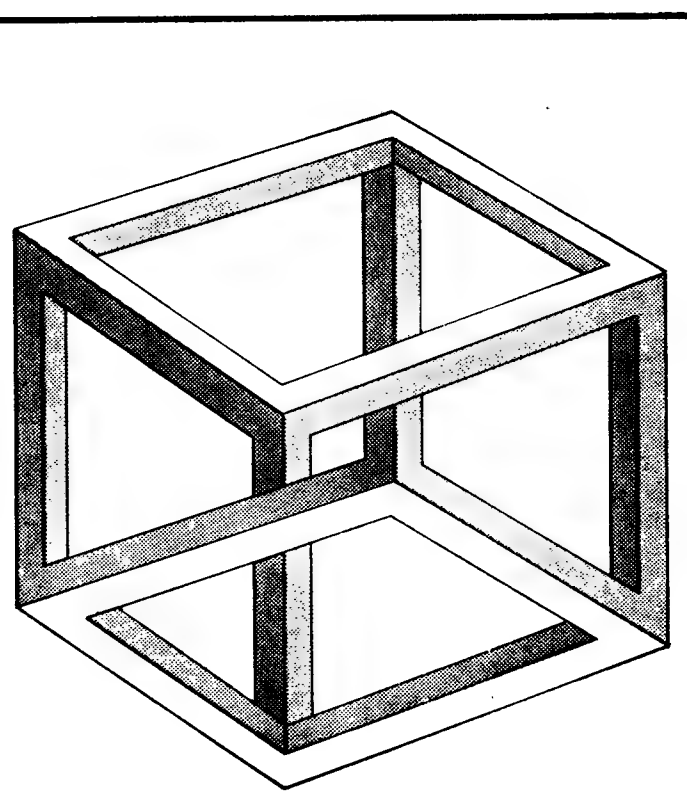
«Não planeamos nenhuma confrontação, isso depende deles», afirmou Reagan. O termo «eles» foi interpretado por meios ligados à Casa Branca como uma referência à Nicarágua e a Cuba.

Noticiario em colaboraçao com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

ra

Apesar do PCF, nunca ter escondido que o melhor primeiro-ministro continuava a ser, para ele, Pierre Mauroy, deverá efectuar-se uma remodelação do Governo em princípios de 1984 ou, o mais tardar, depois das eleições europeias de Junho. Dois nomes são actualmente avançados para suceder a Mauroy: o do ministro da Economia Jacques Delors, pai da «austeridade» parcialmente contestada pelos comunistas e o de Louis Mermaz, actual presidente da Assembleia Nacional.

Será esta uma peça certa?



claro que não!

À primeira vista, pode parecer que sim.
Como acontece com as peças não originais.
Mas a sua utilização
levanta sempre problemas a curto ou médio prazo.
Por isso, assegure-se de que no seu Fiat
apenas sejam utilizadas PEÇAS ORIGINAIS FIAT, para que ele
possa continuar a dar-lhe a satisfação do primeiro dia.

SISTEMA

PEÇAS ORIGINAIS FIAT

*À venda em toda a Rede Fiat.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

C.H.U.T.

COOPERATIVA HABITACIONAL UNIÃO DOS TRABALHADORES
Rua das Flores n.º 3-7.º Esq. — 2800 ALMADA

Nos termos da alínea c) do Art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da C.H.U.T., para reunir no dia 17-12-83 pelas 20,30 horas na sede dos Bombeiros Voluntários de Almada sita na Rua Cândido Capilé em Almada com a seguinte Ordem de Trabalhos.

Ponto 1 — Discussão e votação do Orçamento e Plano de actividades para 1984

Ponto 2 — Discussão e votação do novo Regulamento Interno

Ponto 3 — Aumento da quota mensal para 100$00

Ponto 4 — Pedido de demissão do presidente da Direcção

NOTA: Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, reunirá a Assembleia meia hora depois com qualquer número de presentes.

Almada, 30 de Novembro de 1983

O PRESIDENTE DA MESA
Alfredo Camilo de Almeida André

«A Familiar»

SOCIEDADE COOPERATIVA DE PÃO, DE CRÉDITO E CONSUMO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nos termos dos Estatutos, convoco os associados, para reunir em Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 20 de Dezembro de 1983, pelas 21.00 horas, na sede social da Cooperativa (Rua Bartolomeu Dias, 172-D, 1.º andar), com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — Eleição dos Corpos Sociais para os anos 1984/1985.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Chitas de Brito

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIO

O Doutor Antonio Pires, Juiz do 15º. Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pelo 15º. Juizo — 2ª. Secçao do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Rua Marquês da Fronteira, Palacio da Justiça — Piso, 6 em Lisboa e na Acção com Processo Comum — Ordinario — registado sob o nº. 4 3/82 que as autoras Maria Helena Vale dos Santos e outras movem contra Lisbrasil — Sociedade de Comercio e Industrias Alimentares, Ldª. residente em parte incerta e cuja ultima sede conhecida foi na Rua Saraiva de Carvalho nº. 207-D, em Lisboa e que nos referidos autos correm editos de trinta dias, citando a re, na pessoa do seu legal representante, para no prazo de Dez Dias, findos os ditos Editos e a contar da publicação do segundo anúncio contestar querendo, aquela acção, sob pena de não o fazendo serem considerados confessados os factos articulados pelas autoras na sua petiçao inicial, cujo duplicado se encontra no 15º. Juizo — 2ª. Secção à disposição da re, devendo ainda no mesmo prazo contestar, querendo o pedido de assistência judiciária, formulado pelas autoras.

E para constar se passou o presente anúncio a fim de ser publicado.

Lisboa, 15 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito
Antonio Pires
O Escrivao Adjunto,
Joaquim F. Simoes Prisca

D.L. — 3/12/83 — 2ª. Pub.

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA — 5.º JUIZO CÍVEL proc: 5728-1.ª

SECÇÃO

ANÚNCIO

Por este tribunal, na execução que a Exequente; COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garret, 56, em Lisboa, move contra o Executado; EDUARDO RICARDO PERESTRELO, casado, gerente comercial, residente na Quinta do Espanhol, Carreiras, Runa, Comarca de TORRES VEDRAS, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio — citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dex dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 22 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel Maria Duarte Soares

O Chefe de 1.ª Secção,
a) Manuel Guimaraes Lourenço

«DL» — 3/12/83 — 2.ª Publicação

PERCURSO — ARQUITECTURA, DESENHO E PLANEAMENTO — COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, CRL

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO-PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA
LÍDIA PEREIRA NUNES DE MENEZES

Eu abaixo assinado Ajudante do Cartório certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Junho do corrente ano, lavrada a folhas quarenta e cinco e seguintes do Livro Trinta e Três-F das notas deste Cartório, foram alterados totalmente os estatutos da cooperativa com a denominação em epígrafe, anteriormente designada «PERCURSO-ARQUITECTURA, DESENHO E PLANEAMENTO, SCARL», com sede no Largo de Santos, número treze primeiro andar, tendo como objectivos actividades relativas a estudos e projectos de Planeamento, Urbanismo, Arquitectura, Engenharia, Gestão e Administração, o seu capital é variável e ilimitado, com o valor mínimo de cinquenta mil escudos.

A cada membro admitido será exigida a subscrição de um mínimo de três acções e poderão demitir-se ou serem demitidos nos termos do artigo trigésimo quinto do Código Cooperativo.

Os órgãos sociais da cooperativa são: Assembleia Geral, a Direcção e o Concelho Fiscal.

No caso de dissolução qualquer que seja a sua espécie, o processo de liquidação e o destino do património em liquidação seguirá o disposto nos artigos septuagésimo quinto, septuagésimo sexto e septuagésimo sétimo do Código Cooperativo.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, aos catorze de Julho de mil novecentos e oitenta e três

A Ajudante
(Ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPO, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA — DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL.

Faz saber que no dia 15 de Dezembro, próximo, pelas 10 horas e 30 minutos, neste Juízo Cível, na Execução Sumária em que é exequente Manuel Augusto Monteiro e são executados Chang Chung Pon e mulher Margarida Sio Va Koon, casados, residentes na Rua Vieira da Silva, n.os 84 a 88, Lisboa, que corre termos pela segunda secção deste Tribunal, sob o número 8231, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, um balcão frigorífico, um fogão de cozinha, uma máquina de café e dez mesas de café.

Lisboa, 11 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
a) António José de Paiva Costa

D.L. — 3/12/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Pelo presente se faz saber que no dia 6 de Janeiro, de 1984, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória vindos do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução Sumária n.º 511/82 que a exequente Burrougs Electronic (Portugal), Ld.ª, move ao executado MANUEL JOSÉ RODRIGUES MANSO, casado, residente em Casal da Cortiça, freguesia de Azóia, Leiria, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do respectivo valor anunciado a seguinte máquina:

Uma máquina de injecção de plásticos, marca Nilo-LC3, com motor hidráulico e semiautomática.

Leiria, 18 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito
António Cardoso dos Santos Bernardino

O Escrivão Adjunto
Manuel Matias

«DL» — 3/12/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Dezembro de 1983 pelas 17 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vai à praça o imóvel abaixo descrito penhorado a Gaivotas, Lda., com sede na Rua das Gaivotas, 10 a 24 Lisboa, no processo executivo n.º 4928/83, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — Prédio urbano sito na Rua Fernandes Tomás n.º 64 e 64-A, da freguesia de St.ª Catarina inscrita na respectiva matriz sob o art.º actual n.º 144 que proveio do art.º 299 com o rendimento colectável de 65 319$00 a que corresponde o valor matricial de 1 306 380$00, encontra-se descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 4162 a fls. 55 verso do livro B 12 e compõe-se de loja, primeiro, segundo, terceiro andares e águas-furtadas, 4 pavimentos. A loja tem 7 vãos e os outros pavimentos têm 3 cada para a frente e 4 para trás. Prédio modernizado de regular construção forrado de azulejos em regular estado de conservação, destina-se à indústria e habitação. Área coberta de 666 metros quadrados. Loja 64-A lojas fábricas de vidros; 64-B e 66, 8 divisões; 1.º andar, 6 divisões; segundo andar 6 divisões, 3.º andar 6 divisões; águas-furtadas 5 divisões.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 3/12/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo — 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória com o n.º 3500, vindos da comarca de Oeiras, e extraídos dos autos de Execução de Sentença, com o n.º 39/81 da 2.ª secção, que a Companhia de Seguros Império, EP, move c/Alice da Conceição Silva Silvestre e marido, foi designado o dia 6 de Janeiro, próximo, às 9 horas e 30, para arrematação em hasta pública, pela primeira vez, do seguinte prédio: Lote de terreno para construção com a área de 400 m2, sito em Mote Trigo, no lugar de Polima, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, a confrontar do Norte com Manuel Luís Martins Fernandes Ferreira, do Sul com António Amadeu, do Nascente com Valeriano Libânio e do Poente com o caminho parcitular, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Cascais, sob o n.º 18 014 a fls. 47 verso do Livro B.53 e inscrito na matriz cadastral sob parte do art.º 1286, secção 52, pelo valor de 300 000$00.

Cascais, 7 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
(Rui de Almeida Mira)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(José Luís Alves Madeira)

«DL» — 3/12/83 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Proc. 200/83-C.P. 2.ª Secção. 3.º Juízo

No dia 13 de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta-Precatória vindos do 13.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, Processo n.º 1495/B, extraída dos autos de Execução de Sentença em que é exequente Companhia de Seguros Império, E.P., e Executado, JAIME DE SOUSA RAMOS, residente na Rua D. Nuno Álvares Pereira, 13 - 3.º — Póvoa de Santo Adrião, desta Comarca, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, um conjunto de sofás terno, em tecido veludo.

Loures, 24-11-1983

O Juiz de Direito
Ilegível

A Escrivã-Adjunta
Ilegível

D.L. — 3/12/83 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

— No dia 6 do próximo mês de Dezembro, às 14 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Oeiras, nos autos de carta-precatória n.º 74/83 da 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, vinda do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e extraída dos autos de Execução Sumária contra JOSÉ DE MATOS, proprietário de Electro Comercial de Carnaxide, com estabelecimento na Célula 3, lote 34, loja B, Estrada da Outorela, em Carnaxide, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, dois rolos de fio de cobre estrangeiro de 1 milímetro para bobinagem, marca «Pirelli», um com 28 kg e outro com 25 kg, avaliados em 35 000$00.

Oeiras, 14 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito, do 2.º Juízo
a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão Adjunto
a) António Marques Fernandes

D.L.-3/12/83 — 2.ª Pub.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de ***VANTAGENS***
Uma mão cheia de ***TRANSPORTES***

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP. Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

Nacionais de futebol

Benfica e Porto: viagens difíceis

Depois de uma saltada até à «Taça de Portugal», prosseguem os campeonatos nacionais de futebol. Jogos e árbitros para amanhã (às 15 horas) no escalão superior: Boavista - Benfica, Marques Pires (Setúbal); Penafiel - FC Porto, Mário Luís (Santarém); Sporting - Rio Ave, Francisco Silva (Faro); V. Guimarães - Estoril, Manuel Nogueira (Porto); Varzim - Farense, António Costa (Viana do Castelo); Portimonense - V. Setúbal, Joaquim Gonçalves (Porto); Salgueiros - Sp. Braga, Francisco Passeiro (Lisboa) e Sp. Espinho - Águeda, João Rosa (Évora).

Campeonato Nacional da II Divisão – Zona Norte: Ac. Viseu - Paços Ferreira, Adão Mendes (Braga); Lixa - Famalicão, Júlio Bastos (Coimbra); Valonguense - Fafe, Euclides Ferreira (Coimbra); Valdevez - Vizela, Manuel Santos (Porto); Sanjoanense -Feirense, Aníbal Pereira (Porto); Chaves - Tirsense, Pimenta Alves (Braga); Gil Vicente - Leixões, Evaristo Faustino (Leiria); e Riopele - S. Martinho, Celestino Alexandre (Vila Real).

Zona Centro – Alcobaça -Académico, Rosa Santos (Beja); «O Elvas» - Peniche, José Garcia (Setúbal); U. Coimbra - Covilhã, Silva Pereira (Porto); Anadia - Naval, Armindo Santos (Porto); Beira-Mar - U. Tomar, Fernandes Pereira (Braga); Torriense -Guarda, Firmino Pinela (Setúbal); Ben. C. Branco - Rio Maior, Amorim Silva (Porto); e Caldas -U. Leiria, Fernando Rodolfo (Lisboa).

Zona Sul: Nacional - Belenenses, Alder Dante (Santarém); Amora - Silves, Silvério Pateiro (Évora); Sesimbra - Esp. Lagos, Alfredo Basílio (Lisboa); L. Évora - Barreirense, Fernando Costa (Lisboa); O. Moscavide - Sacavenense, António Ferreira (Lisboa); Est. Amadora - U. Funchal, Fernando, Alberto (Porto); Marítimo-Cova da Piedade, Isidro Santos (Porto) e Olhanense - Odivelas, José Crujo (Beja).

Campeonato Nacional da III Divisão – Série A: Valenciano -Monção, Ribeiro Pinto (Porto); Freamunde - Mirandela, Bento Alves (Viana do Castelo); Aves -«Os Limianos», Castanheira Grilo (Aveiro); Mogadourense – Taipas, Hernani Silva (Porto); Moreirense – -Prado, Manuel Pinho (Aveiro); Merelinense - Ponte da Barca, António Fontes (V. Real); Vianense - Felgueiras, José Noversa (Braga); e Bragança - Cerveira, Eduardo Araújo (Braga).

Série B: Ermesinde-Paredes, Evaristo Carvalho (V. Castelo); Leça - Vilanovense, Ramiro Viana (Braga); Amarante - Régua, Joaquim Silva (Bragança); Lourosa - Cesarense, João Geraldo (Coimbra); Valadares--Esmoriz Amílcar Moreira (Coimbra) Ovarense - U. Lamas, Sílvio Costa (Coimbra); Lamego - Marco, Fortunato Azevedo (Braga); e Paivense - CD José Alves, António Carvalho (Viseu).

Série C: Oliveirense - Tondela, Barbosa Pereira (Leiria); Poiares - Marialvas, Luís Marcão (Santarém); Santacombadense - Estarreja, Santos Luís (Coimbra); Mealhada - SC Barco, Fernando Parreira (Leiria); Gouveia - S. Romão, Garção Félix (Portalegre); Tortosendo - Mangualde, Agostinho Santos (Leiria); e L. Vildemoinhos - Viseu Benf., Júlio Dinis (Leiria).

Série D: Marrazes - Almeirim, Américo Oliveira (Lisboa); Matinhense - Marinhais, Jacinto Roque (Setúbal); U. Santarém -Alcains, João da Luz (Setúbal); Portalegrense - Alferrarede, António Baptista (Setúbal); Alpalhoense Nisa e Benfica. Luís Rodrigues (Santarém); Bombarralense - Est. Portalegre, Carlos Jesus (Lisboa); S. Bernardino - SL Marinha, Manuel M. Antunes (Lisboa); e Atouguiense - «Os Nazarenos», José Martinho (Setúbal).

Série E: Montijo - St.ª Clara, José Padinha (Lisboa); Almada -Casa Pia, Manuel Montes (Faro); Benf. Águia - Cacém, Coelho Marques (Vila Real); Atlético - L. Açores, Vasco Júnior (Funchal); Tires - S. L. Olivais, João Faria (Funchal); Vialonga -Criental, Guerreiro Santos (Faro); Sintrense - Campomaiorense, Leonel Silva (Funchal); e Samora Correia - Bucelenses, Jaime Marta (Setúbal).

Série F: C. Indústria - Trafaria, Ildefonso Pádua (Faro); Paio Pires - Alvorense, Teixeira Correia (Beja); Est. V. Novas - Torralta, Alfredo Pereira (Lisboa); Canaviais - Vsco Gama, Vítor Nené (Faro); Moitense - Beja, Andrelino Pena (Faro); Quimigal - Juv. Évora, Jorge Coroado (Lisboa); Quarteirense - Seixal, Carlos Pebre (Lisboa); e Campinense - Lusitano VR, Olegário Barão (Faro).

Recorda-se que o jogo Marítimo - Cova da Piedade (no Funchal) se processa esta tarde, pelas 16 horas. Também hoje têm lugar jogos da 3.ª Divisão: Amarante - Régua, Lusitano de Vildemoinhos - Viseu e Benfica e Portalegrense - Alferrarede, todos às 15 horas.

Quimigal - Juventude

Para os associados da Quimigal, o jogo com o Juventude é considerado como «Dia do Clube», pelo que é necessário adquirir um bilhete especial no valor de 100 escudos.

Juniores: selecção

Tendo em vista o jogo Portugal-França, de juniores, que se realiza na próxima quarta-feira, dia 7, às 15 horas, no Campo da Tapadinha, a contar para o Campeonato da Europa (fase preliminar), foram convocados os seguintes 16 jogadores:

FC Porto (5) — António Carlos, Cruz, José Carlos , Luís Miguel e António Almeida; Sporting (4) — Litos, Fernando Mendes, Lima e Vítor Chow; Benfica (4) — Elísio, Guedes, Mário Belo e Pedro Miguel; Boavista (1) — Bastos; Sp. Braga (1) — Sampaio; e V. Setúbal (1) — Lomba.

Açores contrata

Fernando Casaca é o novo técnico do Santa Clara (Açores), substituindo o professor José Carlos Cabral.

Abreu em Portimão

O ex-vimaranense Abreu já poderá alinhar pelo Portimonense no próximo jogo face ao Vitória de Setúbal. Abreu assinou pelo Portimonense, há cerca de dois meses, um contrato que o vincula ao clube algarvio por duas épocas.

Austríaco nas Antas

Devido à lesão contraída pelo irlandês Mike Walsh, que vai permanecer afastado dos rectângulos durante os próximos três meses, o FC Porto estabeleceu contactos tendentes à contratação de um substituto. A cabeça da lista está o «internacional» autríaco Agmayer, presentemente ligado ao Rapid de Viena, e que devera ser observado por Pedroto no decorrer da próxima semana. Caso o jogador aceite as condições propostas pela direcção portista, será imediatamente inscrito na UEFA (o prazo termina no próximo dia 15) a fim de poder alinhar na competição europeia em que o FC Porto está empenhado. Agmayer actua a ponta-de-lança, mas não tem sido muito feliz no Rapid de Viena.

Oliveira, Nené, Shéu, Delgado: o Benfica no apronto para a viagem ao Bessa

Atletismo: calendário

Está elaborado o calendário das provas de atletismo para os tempos mais próximos:

- **Dezembro,** Dia 4; Campeonato do Mundo de Estrada Feminino (San Diego, EUA), estando prevista a participação da portuguesa Aurora Cunha.
- **Janeiro,** Dia 2; 25.ª Volta à Cidade do Funchal; dias 28 e 29: Campeonato de Portugal de Pista Coberta (Lisboa).
- **Fevereiro,** Dia 5; Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato Masculinos (Algarve), com a participação do Sporting; no mesmo dia, 8.º Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor; dia 19: Campeonato Regionais de Corta--Mato.
- **Março,** Dias 3 e 4: Campeonato da Europa de Pista Coberta (Gotemburgo); dia 4: Campeonato de Portugal de Corta-Mato (Viseu); dia 25: Campeonato do Mundo de Corta-Mato (Nova York).
- **Abril,** Dia 8: Maratona Nacional (Santarém); dias 21 e 22: Campeonatos de Portugal de 5000 metros femininos e 10 000 masculinos (Lisboa).
- **Maio,** Dias 5 e 6: Campeonatos Nacionais das II e III Divisões, em Lisboa e Aveiro; dias 19 e 20: Campeonatos Nacionais de Juvenis (Porto); dias 26 e 27: Taça dos Clubes Campeões Europeus Femininos (Madrid), com a participação do Benfica; na mesma data, Campeonato de Equipas Masculinas da I Divisão (Lisboa).
- **Junho,** Dia 2: Torneio Internacional do Sporting (Lisboa); dias 9 e 10: Taça dos Clubes Campeões Europeus Masculinos (Milão), com a participação do Benfica; no mesmo dia, Campeonato de Equipas Femininas da I Divisão (Lisboa); dias 16 e 17: Westathletic (Lisboa), com as selecções da Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Holanda, Irlanda, Portugal e Suíça; dia 30: Campeonatos de Portugal de Estafetas (Lisboa) e provas combinadas.
- **Julho,** Dia 1: Campeonatos de Portugal de Estafetas (Lisboa) e provas combinadas; dias 7 e 8: Campeonatos de Portugal (Lisboa); dias 21 e 22: Campeonatos Nacionais de Juniores (Lisboa).
- **Agosto,** De 3 a 12: Jogos Olímpicos de Los Angeles, EUA. Dia 19: participação de atletas portugueses, extra-concurso, no encontro Espanha - Grécia - Israel - Itália (menos de 20 anos), em Madrid; dias 25 e 26: provas de observação (Lisboa).
- **Setembro,** Dias 8 e 9: Encontro Espanha - Finlândia - Polónia - Portugal, em masculinos e femininos (Madrid).

Ciclismo "amador": 451 provas em 84!

Quatrocentas e cinquenta e uma provas (142 das quais por etapas) tem o calendário da Federação Internacional de Ciclismo «Amador», para 1984. A temporada abrirá a 13 de Janeiro com a «Volta a Tachira» (na Venezuela) e prolongar-se-á até 24 de Dezembro com a «Volta à Costa Rica». Quanto à prova considerada principal: a Olimpíada decorrerá entre 29 de Julho e 5 de Agosto, em Los Angeles.

As corridas mais importantes, do ciclismo «amador» para 1984 são as seguintes:

- Fevereiro, 13-26: Volta a Cuba
- Março 2-12: Volta à Tunísia; 23-30: Volta à Argélia.
- Abril, 1-10: Volta à Grécia; 5-8: Circuito de Ardenas: 9-14: Circuito Internacional (Inglaterra): 12-15: Volta à Vaucluse (França): 13-22: Volta ao Uruguai; 18-21: Circuito de Sarthe (França); 22-29: Clássico Ron (Colômbia).
- Maio: 1-6: Volta à Irlanda: 4-17: Volta à Colômbia: 8-21: Corrida da Paz.
- Junho: 12-17: Volta «Portuguesa» (Venezuela); 13-20: Volta à Suécia; 13-23: Volta à Itália; 15-24: Volta à Jugoslávia; 18-24: Volta à República Democrática Alemã; 28-9: Volta à Inglaterra; 31-8: Volta à Áustria.
- Julho: 13-24: Volta à Venezuela; 14-22: Volta ao Colorado.
- Agosto: 4-12: Volta a Guadalupe: 20-26: Guillermo Tell (Suíça); 29-5: Jogos Olímpicos.
- Setembro: 2-9: Volta a Roménia; 5-17: Volta do Futuro (França): 11-23: Volta à Bulgária; 16-25: Volta ao Egipto.
- Novembro: 23-4: Volta ao Chile; 30-11: Volta a Guatemala.

Placard

Madeira: volantes em acção

O Rali do Nacional da Madeira/«Romeu e Julieta», pontuável para o campeonato regional da modalidade, disputa-se a 8 de Dezembro. A prova, incluída no programa do aniversário do Nacional da Madeira, terá uma extensão de 200 quilómetros e consta de oito classificativas, que totalizam 43,5 quilómetros.

Açoteias: Estágios pré-olímpicos

O Touring Açoteias (Albufeira) vai ser palco do estágio de atletas pré-seleccionados de Portugal, França e Alemanha Federal, com vista aos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Os pré--olímpicos portugueses farão estágio entre 12 e 21 de Dezembro e de 17 a 26 de Janeiro de 1984. A equipa nacional de fundo e meio fundo da França estagiará entre 7 e 21 de Dezembro e a selecção da Alemanha Federal entre 18 de Dezembro a 18 de Janeiro de 1984.

Distinções

Atletas do ano

O campeão mundial de natação Michael Gross e a vice--campeã mundial de salto em altura feminino, Ulrike Meyfarth, foram considerados os «atletas do ano na Alemanha Federal. O galardão para a melhor equipa de 1983 coube ao conjunto de andebol do Gummerbach que, esta tem porada, ganhou o campeonato e a «Taça da RFA» a «Taça dos Campeões Europeus» perante o CSKA de Moscovo e a Supertaça» face ao SKA de Minsk. Michael Gross, considerado também atleta do ano em 1982, foi já campeão europeu por quatro vezes e campeão mundial por duas: em 200 metros livres e mariposa. Ulrike Meyfarth, obtém o título de «atleta do ano pela 3.ª vez consecutiva»7.

Federação da URSS integra jornalistas e médicos

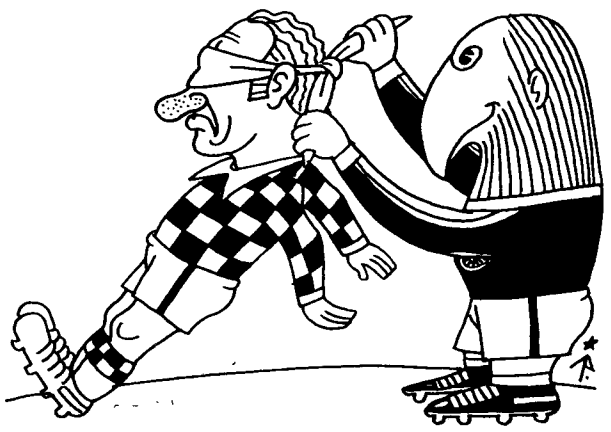
A Federação de Futebol da URSS integra treinadores, dirigentes e especialistas para além de jornalistas, cientistas e médicos, tendo por objectivo essencial o apoio do desenvolvimento da modalidade à escala nacional.

Representando o futebol soviético na FIFA e na UEFA, a Federação informou (recentemente), ser de 4 mlhões de 195 mil o número de pessoas que, em todo o país, se dedica à modalidade de uma forma regular. Por seu turno, o Conselho Colegial de Árbitros divulgou, que é de 150 mil o número de juízes de campo registados no país. De salientar que o Conselho Colegial de Árbitros é formado por três Comissões:

- Metodologia: que incentiva a elevação e o aprofundamento dos conhecimentos técnicos da arbitragem.
- Qualificação: que promove os árbitros às diversas categorias estabelecidas, de acordo com o potencial da sua craveira;
- Designação: que nomeia os juízes de camposo para os vários encontros (oficiais ou não) realizados a nível nacional.

Sublinhe-se (entretanto) que a Federação de Futebol da URSS dispõe ainda de uma Comissão Técnica, cuja finalidade consiste em apreciar os casos de transferèncias de jhogadores, como em analisar os casos de infracção disciplinar.

O traço de Pargana



O Benfica irá tapar os olhos ao Boavista?

Dia 8, no Pavilhão de Alvalade

"Os Artistas Bons da Bola" vão jogar "futebol unissexo"

O Pavilhão do Sporting vai ser palco, no próximo dia 8, de um inédito encontro de **«Futebol Unissexo»** disputados pelos denominados «Os Artistas Bons da Bola». São mais de vinte e, entre eles, avultam nomes como Adelaide João, Artur Agostinho, Belle Dominique, Carlos Cruz, Dina Aguiar, Eugénia Melo e Castro, Fernando Pessa (!!!), Fanha. Júlio Isidro, Lena D'Água, Luís Pereira de Sousa, Maria Vieira, Orlando Costa, Óscar Acúrsio e Raúl Solnado.

Apoiado pelo Sporting, (que cede o pavilhão) o festival sorteará uma bicicleta no valor de 50 mil escudos, durante o espectáculo. A receita reverterá, integralmente, a favor da Escola Crinabel, Cooperativa para a Educação de Crianças Inadaptadas de St.ª Isabel.

Antes do «fantástico» jogo «unissexo», haverá outros dois embates: um, entre duas equipas femininas, outro entre equipas veteranas do Sporting e Benfica. Está ainda prevista a exibição da classe de ginástica «As Canarinhas» do Sporting CP. O festival começará às 15 horas.

Além de uma taça, – dizem os organizadores – está em jogo um Óscar (Acúrcio). No miolo do terreno estará Maria Vieira e na côdea ficará um «pão» da telenovela (André). «Penalties» da melhor qualidade com aparelhagem video acopulada; livres directos e diferidos, lesões garantidas por um ano, cantos por Lena D'Água, golos à discrição. Artur Agostinho e Raúl Solnado, farão o relato integral deste dez a fio (cinco de cada lado), que se disputa, com o pé, em primeira mão. «Os artistas bons da bola», espectáculo a não perder, porque não há vencedores nem vencidos. Artistas a pontapé dão-lhe a oportunidade de assistir à arte daqueles que tratam o futebol verdadeiramente com os pés.

DESPORTO

ponta esquerda

Israel na Oceania!

Israel jogará as eliminatórias do campeonato do Mundo (México-86) integrado no grupo da Oceania, por decisão tomada pela Federação Internacional de Futebol. Esta resolução do Comité Executivo da FIFA será levada brevemente ao Comité Organizador do Mundial Mexicano devendo Israel jogar nas eliminatórias com as selecções da Austrália, Nova Zelândia e Tailândia. Israel pertenceu, anteriormente, à Confederação Asiática de Futebol, a qual abandonou em 1977, devido a muitos países asiáticos terem recusado a defrontá-lo. Em 1979, quando se estabelederam os grupos eliminatórios para o Mundial de Espanha-82, a Federação Internacional de Futebol decidiu incluir Israel nos grupos europeus. A resolução tomada agora pela FIFA parece ser irrevogável apesar dos israelitas não concordarem, devido ao aumento dos gastos de viagens.

Figueira da Foz: "chicotada"

Mais um treinador que deixa o posto: José Alberto Nogueira despediu-se da Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz.

Olimpismo venezuelano fora de Los Angeles?

O Comité Olímpico Venezuelano arrisca-se a não estar representado nos Jogos Olímpicos de Los Angeles se não liquidar a dívida que tem para com a organização desportiva pan-americana: anunciou o presidente da ODEPA, o mexicano Vazquez Rana, precisando que se aquele comité não pagar entretanto 600 mil dólares (cerca de 77 milhões de escudos) ficará com os seus direitos na ODEPA suspensos a partir de 1 de Dezembro. A suspensão (acrescentou) será por tempo indefinido e os desportistas venezuelanos serão excluídos de todas as provas internacionais.

Peru sem dinheiro: não a Los Angeles

O Peru, que devia participar nas eliminatórias da zona «Amsud» de 8 a 26 de Fevereiro, desistiu (por razões económicas) de ir a Los Angeles. Os custos inerentes à participação da equipa peruana atingiam os 100 milhões de «soles e foi impossível reunir estes fundos. O Peru figurava no grupo 1 das eliminatórias, na companhia do Brasil, Equadror e Colômbia.

Banco do "Barça"

A insaciabilidade do presidente do Futebol Clube de Barcelona, o multimilionário José Luis Nuñez, acaba de realizar uma nova «estreia» mundial ao assinar pelo seu clube um acordo sobre a criação do Banco do Barca. Com uma duração inicial de dez anos, o acordo constitui uma inovação no mundo da banca e no domínio desportivo. Com efeito, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, iniciará as suas actividades, com a criação da «Divisão FC Barcelona» no seio do Banco Mas Sarda, um banco da Catalunha controlado, no plano nacional, por um dos sete grandes da banca espanhola: o grupo Banco de Bilbau.

Este contrato procurará uma dupla vantagempara o clube: o Banco Mas Sarda tribuirá 50 milhões de pesetas durante os primeiros quatro anos, soma que será revalorizada em função dos benefícios procurados pela banca, por esta operação.O FC Barcelona beneficiará igualmente de condições especiais junto do Banco Mas Sarda para financiar os seus diversos e numerosos projectos.

Informação na RTP

Em relação ao artigo «A revolta que se precisa», inserido nas edições de ontem do nosso jornal, apenas uma correcção: José Cândido de Sousa é filiado no PSD e não no PS.

Voleibol europeu

Dupla leixonense em Paris e Istambul

Duas equipas de voleibol do Leixões, participam na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões (femininos) e Taça das Taças (masculinos). Pelo caminho ficaram o campeão nacional masculino (Esmoriz) e o apurado para a Taça Confederação Europeia de Voleibol (Sporting de Espinho). Resta saber quem irá defrontar, na 2.ª eliminatória (ficaram isentos na 1.ª fase) o Atlético e o Vitória de Guimarães, na Taça das Taças e ne Taça CEV, entre equipas femininas.

Para já, hoje e amanhã, em Paris e em Istambul, as raparigas e os rapazes da camisola alvi-rubra do Leixões vão defender o bom nome da região-sede, na actualidade, do voleibol português.

Clube inserido numa vila de homens do mar, que escendeu a essa categoria há 130 anos (a completar justamente 2.ª-feira, dia 5) e, segundo foi divulgado publicamente pelo respectivo presidente da câmara, «com potencialidades» (populacional, densidade territorial, industrial e comercial) para se «candidatar» (ainda segundo o líder do executivo matosinhense) «a categoria de cidade». No que ao voleibol diz respeito, foi a mesma câmara que subsidiou (na maior parte) as despesas de deslocação do Leixões na 1.ª eliminatória dos rapazes e das raparigas a Chipre e ao Luxemburgo (obviamente com resultados positivos) mas é também a mesma câmara que, para o caso, esgotou recursos e já não pode contribuir para as viagens de agora a Paris e Istambul.

O «DL» noticiou na devida altura que o Leixões estava em risco de não comparecer na 2.ª fase, por falta de verbas. Mas o presidente do eexcutivo leixonense, Ricardo Peixinho, «mexeu-se» e entre o clube ser duramente punido pela dupla desistência (com a agravante regulamentar de não poder competir nos três próximos anos em competições europeias) e despender qualquer coisa como 600 contos com a deslocação e França e à Turquia, optou pela presença. E ainda bem: há o nome de um clube, de uma modalidade, de um país a defender. A presença será, por outro lado, também conveniente numa altura em que os políticos franceses fazem caretas à aceitação da entrada de Portugal na CEE. O Leixões, no caso, representará uma gota de água no oceano: mas é sempre bom, para os objectivos do (actual) Governo, que se fale de Portugal e dos portugueses na Europa, nem que seja através de duas representações lusitanas de voleibol.Só que o próprio Governo não estimula (com apoio financeiro) essas mesmas representações. Mas, isso é outra história.

O Leixões, desta feita, não irá mais longe. «Seria uma surpresa»: quem o afirma são os técnicos das equipas, Fernando Luís (para o masculino) e António Rijo (para o feminino) à saída das respectivas comitivas. O zero-três nacional é esperado. Na volta, no outro fim-de-semana «temos das nossas hipóteses de êxitos parciais, embora seja extremamente difícil dar o volte-face total aos resultados da 1.ª mão», segundo ainda a voz autorizada dos técnicos do clube de Cruz de Pau.

Reta dizer que as raparigas jogam hoje em Paris (2º.30) com as campeãs francesas do Clamart e os rapazes enfrentarão amanhã (16h) em Istambul, a forte equipa do Otomar San Sport Clube, vencedora da Taça da Turquia e líder do campeonato local.

A. Abel

MICROSCÓPIO

Hóquei: «Nacional»

Joga-se este fim-de-semana para o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. Cartaz para hoje: Belenenses - Académica da Amadora, Sporting de Tomar - Benfica, Oeiras - Paço de Arcos, Oliveirense - Sanjoanense, Famalicense - Juventude de Viana, F. C. do Porto - Sesimbra e Carvalhos - Parede (18 horas). Todos os restantes encontros se efectuam às 21.30, nos rinques dos clubes indicados como visitados. Amanhã: Sporting - Alenquer, no Pavilhão de Alvalade, às 17 horas e 45.

Andebol: «Nacional»

Prossegue este fim-de-semana o «Nacional» andebolístico. Jogos da Zona Norte, para hoje: Académico do Porto - Sporting de Espinho, no pavilhão do Lima (19 horas); Académica de Coimbra - Desportivo de Portugal, no Pavilhão Universitário (18 horas); Salgueiros -F. C. do Porto, no Lima (17.30; e Académica de S. Mamede ã Sanjoanense, no Pavilhão de S. Mamede de Infesta (21.30). Zona Sul, hoje: Benfica - Sporting, no Pavilhão «Borges Coutinho» (21 horas); Caselas - Belenenses, no Pavilhão da Tapadinha (18 horas). Amanhã: Passos Manuel - Caramão, no Pavilhão D. Dinis (18 horas).

Atletismo verde faz conquistas

Carlos Cabral, Aniceto Simões, Paulo Palma, Elísio Rios, José Lopes e Domingos Castro ingressaram no Sporting, depois de as respectivas inscrições terem sido entregues na Associação de Atletismo de Lisboa.

Olimpismo: Saramanch

A Academia de Desportos dos Estados Unidos concedeu a «ordem de serviços distintos ao espanhol Juan António Saramanch, presidente do Comité Olímpico Internacional. Tal condecoração foi atribuída **por serviços prestados ao desporto internacional.** Um comunicado oficial anuncia que o presidente da Academia importa a distinção a Saramanch no dia 8 durante uma cerimónia no Castelo de Vidy, sede do Comité Olímpico Internacional.

Xadrez

A soviética Nana Aleksandria venceu (à 39. jogada) a 9.ª partida da meia-final do campeonato do Mundo feminino, que opõe em Dubna (região de Moscovo), à sua compatriota Irina Levitina. Aleksandria vence (actualmente) por 5-4.

Em Sotchi (mar Negro), o 9º jogo da outra meia final entre as soviéticas Nana Iosseliani e Lydia Seminova saldou-se por um nulo. As duas jogadoras estão empatadas com 4, 5 pontos.

Atletas pela Paz

Mais de cinco mil atletas e personalidades ligadas ao desporto na Alemanha Federal subscreveram o apelo «Atletas pela Paz», contra os mísseis nucleares – notícia a revista oeste-alemã «Fontal».

Em entrevista àquela revista, a esgrimista Cornelia Hanisch, vencedora recente, em Lisboa, do campeonato europeu de florete feminino, destacou que «o desporto está indissoluvelmente ligado à Paz, pelo que os atletas alemães-federais manifestam-se contra o armamento total».

A festa internacional desportiva, marcada para 11 de Dezembro em Dortmund – acrescentou – «será, indubitavelmente, uma manifestação da nossa enérgica disposição de dar um contributo para a luta contra os mísseis Pershing-2 e Cruise».

Ao canto

Ribalta no desporto e poleiro político

A apetência pela notoriedade é uma norma buscada por muitos senhores desafectados por todas as taxas que muito chateiam a população deste País onde taxas e tachos são uma constante.

Uns apontam a mira na política e, em casos bem conhecidos, sem qualquer vocação, isentos de competência e despidos da mais elementar condição para bem gerir a causa pública. Os exemplos expressam-se no desgoverno a que temos vindo a assistir nos últimos anos e cujo resultado bem se conhece.

H1, também, alguns que vislumbram nas colectividades desportivas a rampa para projectarem a sua promoção pessoal e social. Os resultados são naturalmente negativos porque as insuficiências e a impreparação superam, em termos negativos, a conta bancária: e a situação de ruptura financeira de que vários clubes se lamentam atestam essa bem cruel realidade.

A «corrida às presidenciais» nos clubes mais credenciados evidencia com certo rigor e algum desencanto, não o fervor e dedicação clubista mas, notoriamente, o desejo de se tornar figura «badalada» e por essa via retirada do anonimato onde as demais actividades o vinham a coitando e, em certos casos que por aí se propalam, a recolha de benefícios de outra ordem.

Valerá a pena recordar o que recentemente se passou na assembleia geral do Salgueiros, onde as antênticas dedicações do velho clube tripeiro terão corado de vergonha e vibrado de revolta?

É evidente que as acusações e denúncias ali feitas, por pertencerem ao foro exclusivo dos associados salgueiristas, não colhem da nossa parte, qualquer comentário o que não implica isenção na nossa sensibilidade.

No passado dia 22, Fernando Barata que exerce o cargo presidencial no Sporting Farense diria: «Deixo o Farense... Posso garantir-lhe que ao saír daqui irei para outro clube exercer as mesmas funções».

Igualmente, nos quedamos no silêncio. Questionamos somente: o que fará correr certas pessoas ao poleiro político e à ribalta desportiva? Uma pergunta a sugerir alguma meditação. Ou não?

Amália e os chutos

«Fado e futebol ligam bem? Só se for pelos pontapés na gramática!» – afirmação de Amália Rodrigues in «Anuário do Futebol Português».

Uma afirmação que li como as demais e reli como nenhuma outra, porque as outras cultivaram o meu imediato entendimento. Esta, não. Nem ontem, nem agora.

Amália talvez tenha sido profunda: dou-me em presença de uma afirmação digna de meditações. Uma tese que sugere a colocação do raciocínio em roda solta. Um conceito de uma apreciada e idolatrada cantadeira (será essa a designação apropriada a uma mulher que canta?) onde não enxergo resquícios de pudor intelectual e não vislumbro a nudez da sensatez. Por isso medito na expressão que Ribeiro de Melo, Neves de Sousa e Mário Zambujal (um trio dos meus eleitos) sancionaram para figurar entre muitas outras de significado transparente.

Futebol + fado = pontapés na gramática. Que diria Luís Vaz de Camões? Qual o pensamento de Cândido de Oliveira? Que conceito seria evidenciado por Linhares Barbosa? Que dirá Pedro Homem de Melo? Como reagiria o dr. Tavares da Silva? Que sensação terão experimentado Mourão Ferreira ou Vítor Santos, Carlos Pinhão ou Ary dos Santos?

E os outros expoentes cimeiros da nossa poesia que Amália teve o privilégio de um dia cantar? E os jornalistas dedicados à «coisa futebolística» como sejam Alfredo Farinha, Alves dos Santos, Neves de Sousa, Aurélio Márcio, Fernando Correia, Mário Zambujal e alguns mais?

Amália Rodrigues (que muito aprecio como intérprete da «canção nacional») proporcionou-me, com tal afirmação, o aroma triste das flores poisadas no cemitério da inconsciência. Ela que me desculpe, mas sindo vigoroso repúdio pelas maiorias silenciosas. Por isso este grito que é (além de mais) um brado de quem nada se incomoda de morrer pela razão mas que se apavora se tiver que morrer com ela.

A Amália bati muitas palmas. Hoje aqui estou em estridente pateada.

E se a distinta artista (ou outro) pretender assumir, ante este conceito, um gesto inquisitorial, ordenando a sua inclusão no arquivo das teses excomungadas, desde já lhe outorgo a glória da sua resolução.

Alves Henriques

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente; pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Centro Periférico do Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1987, arquivo 3861, para o estabalecimento na freguesia e concelho de Portimão, de uma linha mista a 15 KV com 88 metros (15.10.06) do poste n.º 17, da linha Porto de Lagos-Portimão I, ao posto de transformação da Estação Elevatória de Águas da Boavista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Agosto de 1982
Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos

em duas palavras

A história de uma boneca que está a agitar o mercado dos presentes de Natal

Numa sociedade de consumo massificado, o lançamento de uma boneca «personalizada», concebida por computador para que não haja duas iguais, está a agitar o mercado dos presentes de Natal nos Estados Unidos.

Desde que a boneca foi apresentada por dois funcionários vestidos de médicos parteiros na Feira do Brinquedo em Nova Iorque, criou-se uma autêntica histeria colectiva, formando-se bichas de pessoas às portas das lojas, onde as remessas se esgotam rapidamente.

O fabricante está a produzir 200 mil por semana, que não chegam para atender todos os pedidos, calculando-se que até 31 de Dezembro tenham sido «adoptadas» 25 milhões de bonecas.

A boneca é vendida com uma certidão de nascimento onde constam todas as suas características físicas, que distinguem uma das outras, tal como acontece com as pessoas.

A criança a quem é oferecida a boneca passa a ser o seu «pai» ou «mãe» adoptiva, o que cria fortes laços afectivos. Dizem os psicólogos que num país onde há tantos casais divorciados, existe uma geração de crianças que gostam de brincar aos pais adoptivos, porque a separação das famílias constitui uma preocupação constante das suas vidas.

O criador da boneca «personalizada», Xavier Roberts, começou por fazê-las à mão antes de lançar o seu fabrico em série, mantendo embora as características individuais de cada uma. Essas bonecas originais de Roberts são actualmente procuradas pelos coleccionadores devido à sua raridade.

Amy Carter, a filha do antigo presidente Carter, teve uma e era frequente vê-la em público com a boneca ao colo.

Actualmente os 1600 habitantes de uma povoação de Geórgia trabalham em exclusivo para a fábrica de bonecas, mas não conseguem atender todos os pedidos.

À porta das lojas registam-se, por vezes, desordens e já houve pessoas feridas na disputa das últimas bonecas.

Entretanto, procurando variar o mais possível as características individuais da boneca, Roberts, além de mudar a cor dos olhos, o feitio do nariz e da boca, está a produzir bonecas de todas as raças e vai ao ponto de lançar no mercado «bebés prematuros».

Primeiro Suami espanhol na segunda-feira em Lisboa

O primeiro Suami espanhol desembarcará ao fim da manhã de segunda-feira em Lisboa para uma visita de quatro dias à capital e periferia, onde proferirá conferências, gravará programas de rádio e televisão e concederá entrevistas.

Sivaydtir é o nome do primeiro Suami espanhol, nascido há 38 anos em Barruelo, uma povoação da região de Palência. Até obter o grau de acharia (meste em Yoga) e iniciar-se na Ordem de Saniasa, a sua principal actividade foi a difusão do Yoga no país vizinho.

Segunda-feira à tarde e à noite, o primeiro Suami espanhol dará entrevistas à Imprensa, Rádio e Televisão, apresentando-se às 22 horas na Rádio Comercial. Terça-feira proferirá conferências no Salão dos BV de Oeiras e na Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos. À noite, dará uma outra conferência no auditório da RTP. Na 4.ª feira gravará para os programas televisivos «Meio-Dia» e «Fim-de-semana» e terá conferências nos Centros de Yoga de Almada (tarde) e de Lisboa (noite).

Estudantes de Coimbra querem Rádio Universitária

COIMBRA, 3 — Mais de 98 por cento dos 1500 estudantes da Universidade de Coimbra ouvidos num inquérito são favoráveis à criação de uma estação de rádio estudantil que faça emissões para a cidade.

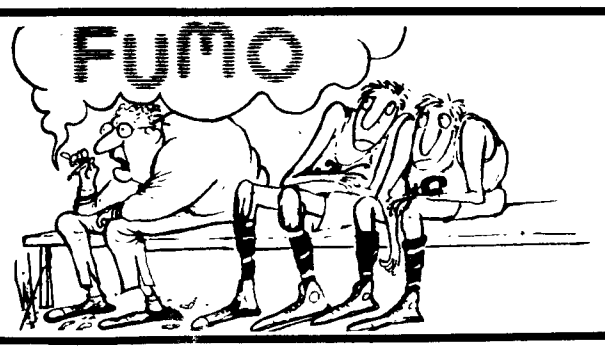
O inquérito, feito a milhar e meio de estudantes pelo Centro Experimental da Rádio da Associação Académica de Coimbra (AAC), indica que 98,2 por cento dos inquiridos é favorável à existência de uma Rádio Universidade, a funcionar nas instalações académicas. Cerca de 95 por cento dos interrogados consideram, por outro lado, que a comunicação entre os estudantes da Academia de Coimbra não se faz de forma satisfatória.

Mais de 90 por cento da população estudantil universitária entende que se deve começar a fazer emissões de rádio para a cidade, mesmo sem autorização do Governo, caso seja recusado o pedido.

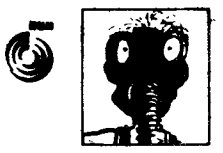
Evaristo — Melodrama de desempate

C. Sampayo & F. Solano — 7

Continua



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



Ana Silva e Sousa e o bailarino Ger Thomas durante uma prova de guarda-roupa do novo bailado «Visitantes do Sonho»

Bailado de Vasco Wellenkamp abre temporada do Ballet Gulbenkian

A grande novidade do programa inaugural da Temporada 83/84 do Ballet Gulbenkian, no próximo dia 7 de Dezembro, é constituída pela estreia absoluta do bailado **Visitantes do Sonho** com que o coreógrafo Vasco Wellenkamp regressa ao contacto com o público português, após a sua permanência em Nova Iorque na temporada transacta.

Para a criação desta obra, que se baseia em música do compositor norte-americano Steve Reich, Vasco Wellenkamp conta com a colaboração da jovem artista plástica Ana Silva e Sousa, que recentemente alcançou assinalado êxito numa «performance» realizada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e agora trabalha pela primeira vez com o Ballet Gulbenkian. Ana Silva e Sousa concebeu para este novo bailado de Wellenkamp figurinos e cenografia que contribuem decisivamente para acentuar a ambiência onírica decorrente da música e da coreografia.

O programa inaugural da nova temporada do Ballet Gulbenkian inclui ainda, em reposição, **Reunion in Portugal** de Louis Falco e **Sinfonia em Ré** de Jiri Kylian. O primeiro é um bailado desconcertante e eminentemente teatral, sobre a música de Kurt Weill (excertos da «Ópera de Três Vinténs»), ainda pouco divulgado entre o público de Lisboa, pois foi apresentado apenas em dois espectáculos do I Festival Internacional de Música de Lisboa. Pelo que diz respeito a **Sinfonia em Ré,** com música de Haydn, trata-se de uma obra surpreendente pelo misto de humor e virtuosismo com que nele é caricaturalmente explorada a linguagem da dança académico-clássica.

Este programa será repetido nos dias 8, quinta-feira (às 18 e 30), 9, sexta-feira (às 21 e 30) e 10, sábado (às 16 e 21 e 30).

Na Galeria "DN"

Primeira retrospectiva de João da Silva

A Galeria «Diário de Notícias» apresenta desde ontem escultura de mestre João da Silva. Trata-se, segundo afirmou o director da galeria o jornalista, crítico de arte, e membro da Academia Nacional de Belas-Artes António Valdemar, «da primeira retrospectiva que se efectua numa sala pública de exposições de um artista que faleceu em Março de 1960 e que se distinguiu, entre nós, como medalhista de alto mérito».

«A memória de João da Silva, – acrescentou António Valdemar – além das comemorações promovidas em 1980, pela Academia Nacional de Belas-Artes de que fazia parte e que se destinaram a um círculo reduzido, não teve até agora, a consagração que tinha direito, a uma escala mais ampla».

Joaõ da Silva, – concluiu António Valdemar – apesar de ter sido uma autoridade na medalhística, conforme todos o reconheciam foi afectado pelas posições políticas que assumiu em oposição ao regime deposto em 25 de Abril».

São características dominantes da obra de João da Silva (1880-1960) que está patente na Galeria «Diário de Notícias» o verismo baseado na escrupulosa observação do modelo – verismo a que se não deve chamar «realismo– porque anda ligado a um agudo apreço da esbelteza da forma, da finura do acabamento e da harmonia clássica da composição; a procura, nos bustos e nas medalhas, das expressões características da personalidade do retratado; e o dinamismo, ou o amor do movimento, tanto no sentido físico como no sentido anímico.

Assim, observa-se o dinamismo físico nos seus animais, apresentados sempre em movimento e o dinamismo psíquico, de maneira notável, na Eva, onde tudo exprime a luta do atractivo e do receio, a transição do domínio deste para o daquele.

Entre os seus trabalhos de animalista, o Campino parado é dos raríssimos em que o animal não aparece em movimento: mas aí atingiu o artista o máximo de expressão emotiva que é compatível nesse genero com o verismo.

João da Silva principiou a sua carreira nas oficinas de ourivesaria de Leitão e Irmão, tendo feito, entretanto, o curso da Escola Industrial Príncipe Real, onde estudou com os professores Cristofanetti e Casanova, e um ano na Escola Afonso Domingues, com o escultor austríaco Fuller.

Partiu para Paris aos 19 anos, em Agosto de 1900. Ali visitou a Exposição Internacional e empregou-se no atelier de M. Fleuret, que era a primeira oficina de cinzelagem daquela cidade, dirigida por Eugéne Doumenc, que se celebrizou na arte decorativa. Como além deste, todos os artistas ali empregados tivessem sido formados na Escola das Artes Decorativas de Genebra, ambicionou ir estudar também nessa escola.

Através de António Arroio conseguiu uma bolsa de estudo que lhe possibilitou uma permanência em Genebra, durante um período de três anos, tempo que parecia necessário para fazer o curso de 5 anos, por já levar uma preparação de Paris. No fim de um ano de trabalho na escola, o conselho de administração permitiu-lhe concorrer para a matrícula no 4.º ano, com classificação de número um em todas as disciplinas.

Terminado o curso no ano seguinte (1903) com a mais alta classificação, requereu a passagem do resto da bolsa para Paris, a fim de ali frequentar a Ecola de Belas-Artes. Como um ano fosse pouco pediu o prolongamento da bolsa por mais dois anos. Foi o melhor aluno do atelier de Chaplain, com classificação de número um nesse ano e no seguinte. António Arroio mandou-lhe perguntar se queria bolsa para mais um ano, recebendo de João da Silva a resposta que era já o momento de começar a trabalhar como artista feito.

De regresso a Portugal em 1906, nunca mais deixou o seu atelier de Paris, aonde ia sempre que lhe era possivel. De 1909 a 1914 fez parte, por contrato, do corpo docente da Escola Marquês de Pombal. Não querendo em Maio de 1914 renovar o contraro, nem tão-pouco exercer o cargo de professor de Desenho e de Modulação, para o que foi classificado número um em concursos públicos, passou a residir em Paris de onde regressou definitivamente a Portugal em 1932.

A sua obra incluiu, além de muitos bustos, muitas medalhas, pequenas peças de arte animalista e variados trabalhos de ourivesaria, os seguintes monumentos: aos mortos da Primeira Grande Guerra Mundial no Pouliguem (França), em Évora e em Valença do Minho; a Augusto Gil na Guarda; a Júlio Dinis no Porto; a Sousa Lara em Angola e, no Rio de Janeiro (palácio do Itamarati) a alegoria à acção diplomática do Barão do Rio Branco.

Bailado de Maurice Béjart com argumento de D. Hélder Câmara

Maurice Béjart prepara para o seu «Ballet do Século XX» uma nova coreografia, «Missa para o tempo Futuro», inspirada em poemas de D. Hélder Câmara, arcebispo de Recife (Brasil), com música tradicional dos cinco continentes.

«Será — diz o coreógrafo — uma espécie de cerimónia festiva e dinâmica em que justamente o elemento dinâmico ocupa lugar de relevo e que embora exprimindo as preocupações que me assaltam em relação à nossa época, testemunhará a minha esperança e a minha fé na humanidade.»

A estreia está marcada para 13 de Dezembro no Circo Real de Bruxelas, prolongando-se ali os espectáculos até ao fim do ano. Em fins de Fevereiro e princípios de Março o «Ballet do Século XX» apreenta-se no Palácio dos Congressos em Paris.

Os poemas de D. Hélder Câmara não são o único argumento do ballet — explica o coreógrafo. «Alguns episódios mostram o processo de robotização do homem.» O ponto de vista do prelado brasileiro é que «esses 'robots' ganham tal sofisticação que são eles a fazer redescobrir o amor aos homens que o iam esquecendo. Para ele a máquina serve os objectivos humanos, não serve para destruir o humano».

O cenário da nova produção de Maurice Béjard, rico de símbolos — o círculo, o quadrado, formas essenciais, um rochedo, uma árvore, um animal, um homem, representando os quatro reinos — mineral, vegetal, animal e humano — é assinado por Walid Aouni.

Solidário com Granada

Niemeyer recusa visitar os Estados Unidos

Convidado a assistir à inauguração na sede das Nações Unidas em Nova Iorque de uma exposição retrospectiva da sua obra, Óscar Niemeyer — célebre arquitecto de Brasília — recusou visitar os Estados Unidos como forma de protesto pela invasão de Granada e das ameaças e provocações norte-americanas sobre a America Central.

Numa carta largamente referida que enviou ao presidente da Empresa Brasileira de Turismo (entidade organizadora da exposição), na imprensa brasileira, Óscar Niemeyer justifica a sua atitude afirmando faltar-lhe «ânimo para visitar aquele país» depois da invasão de Granada e das sucessivas ameaças contra Cuba, Nicarágua e El Salvador, que as suas razões «se fortalecem quando lembro que tudo isso ocorre no nosso continente, contra os nossos destemidos irmãos da América Central».

«É claro — escreve Niemeyer — que na minha decisão não incluo o povo norte-americano. Povo bom como todos os outros que conheci lá pelos anos 47 a gritar na 5.ª Avenida: **Up democracy, down fascism!.** Nela incluo apenas o Governo de Reagan e esse clima de provocações, violências e ameaças com que espanta e compromete o mundo civilizado».

Niemeyer termina a carta afirmando: «vivemos um momento de trágicos prognósticos e lutar pela paz e pela liberdade, contestar a violência e a guerra tão premeditadas é, sem dúvida, para todos, a tarefa primeira».

A exposição intitulada «De Aleijadinho a Niemeyer» esteve no Centro Pompidou de Paris e mais tarde no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e exibe mais de duzentos projectos, maquetes, textos, filmes sobre a obra do criador da Catedral do Rio de Janeiro e da Passarela do Samba, actualmente em construção na cidade carioca.

Nos Estados Unidos, a exposição depois de ser apresentada em Nova Iorque, irá para Chicago e universidades norte-americanas.

Teatro para a infância

"Fernão, sim ou não?" e "1383 zinho" pelo Grupo de Campolide

Espectáculos construídos a partir de acontecimentos da História, nossa e de outros, não são novidade no Grupo de Campolide, Companhia de Teatro de Almada. «Que Farei com este Livro?», «As Aventuras de Till Eulenspiegel» e «1383», agora em reposição, são exemplos que permitem seguir uma aposta de teatro de características épicas, descritivo, com uma visão distanciada dos acontecimentos históricos.

Novidade sim é agora o desafio que este Grupo da descentralização fez a si próprio: montar dois espectáculos para a infância sobre temas da nossa História: «Fernão, sim ou não?» e «1383 zinho».

«Fernão, sim ou não?» é um pequeno texto, da autoria de Virgílio Martinho, sobre o tão aventuroso Fernão Mendes Pinto, as suas viagens, os seus companheiros, as suas verdades ou mentiras da «Peregrinação».

«1383 zinho» é uma adaptação também de Virgílio Martinho da Crónica de D. João I, de Fernão Lopes, ela de si já tão rica de teatralidade.

Características comuns destes dois novos trabalhos para a infância do Grupo de Campolide são o carácter didáctico com ausência de padrão moral de julgamento sobre os acontecimentos que ambos referem, a sua integração numa visão não comemorativa dos centenários que agora decorrem, e a capacidade de tornar familiares às crianças um tão grande número de figuras da nossa história, como Fernão Mendes Pinto, o Mestre de Aviz, D. Nuno Álvares Pereira, e outras. As suas lutas contra os inimigos, paixões, batalhas, tudo lhes será mostrado, emocionando-as e divertindo-as. De países desconhecidos e do nosso, de todos elas irão ouvir falar.

«Fernão, sim ou não?» e «1383 zinho» têm ambos assinatura de Joaquim Benite como encenador, e contam com a interpretação de Canto e Castro, Henriqueta Maya, António Assunção, José Martins, Luís Vicente, António Mota, Teresa Gafeira, Isabel Leitão, Luísa Ortigoso e Vítor Gonçalves.

Destinos diferentes marcam estes dois espectáculos, para já. «Fernão, sim ou não?» irá partir à conquista das crianças das escolas de Almada, numa iniciativa da Câmara local e respectiva Junta de Freguesia. «1383 zinho» estrear-se-á dia 8 de Dezembro em Palmela, seguindo depois viagem por uma série de concelhos do distrito de Setúbal.

Última característica que os une: a terrível luta para se tornarem possíveis perante as dificuldades financeiras que o Grupo de Campolide enfrenta, dado o esquecimento por parte da SEC de lhe pagar o subsídio a que tem direito, de há quatro meses a esta parte.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Caminho da glória ou do manicómio?

A televisão que temos (que nos impingem...) merece que lhe chamem vaca. Pelo menos, devido à condição comum de ruminantes.

Não se proíbem ou se amaldiçoam as repetições de programas. Até porque, na vida, o que é bom nasceu para se repetir. O mau, não. Ora no Lumiar querem saber muito pouco, ou nada, dessas, como se diz em português de salão, dessas **nuances.** O mau, o péssimo, o pessíssimo, é constante, é diário.

Mesmo bom, a repetição desenfreada torna-se contraproducente. Tudo tem sua hora. Em geral, vê-se o que se viu na época baixa, pelo estio, quando a TV perde em competência com o sol e o luar.

Não nos encontramos ainda em Agosto. As repetições que por aí constantemente vão, apenas querem significar a profunda deficiência na esquematização que é, como sabem já os meninos do sétimo ano do curso unificado, o contrário de improvisação. O acto de improvisar diz mal com a natureza de máquina pesada e lenta chamada televisão.

Não rumines tanto, minha grandecíssima vaca!

Namora merecia outra coisa

Claro, às vezes é preciso. Os acontecimentos obrigam. Então há que ter uma capacidade segura de resposta imediata.

O escritor Fernando Namora viu premiado o seu «Rio Triste». Por causa do prémio, o rio não ficará alegre e o livro não ficará célebre. Se o ficar, é pelas suas qualidades próprias.

Também não sei se a «classe» do prémio justificará referência tão alongada. Tenho dúvidas. Da classe de Fernando Namora como escritor, não tenho dúvidas nenhumas.

Daqui se reduz que a presença de Fernando Namora na televisão portuguesa está por si mesmo justificada, sem necessidade de qualquer justificação extra. Mas, mesmo que a atribuição do prémio funcionasse como detonador, o comportamento certo da RTP seria apresentar obra nova sobre o escritor. Uma reportagem, uma conversa, uns depoimentos, um programa vivo, interessante, mobilizador do interesse cultural da assistência.

Isso, e não esta repetição, este pastelão, esta monologação que nem a facilidade expressiva de Fernando Namora conseguiu salvar.

Leve-o Júlio Isidro ao **antógrafo** de domingo e eu, conhecendo como conheço Fernando Namora, vos afianço que será um êxito.

A roleta maldita

Em TV, nem sempre o que é pobre é mesquinho. Como o que é rico, nem sempre é de bom gosto.

Aquele «caminho da Glória» é uma orgia pisca-pisca de provinciano novorico.

É uma TV confusa entre o menina vestida à moda do Minho e a velha gaiteira acarnavalada de Lolita salerosa à força de brincos e pandeireta. Qualquer coisa que quis ser e se ficou pelo sonho (pelo pesadelo) de si própria.

Talvez, sei lá, desse para uma brincadeira infantil, com situações apropriadas. Integrada num programa mais vasto, com vários afluentes.

Assim, não é, nem deixa de ser. E o saldo é ridículo, piroso, desequilibrado. Tão bera, tão, que ainda consegue parecer um corpo estranho num tecido já de si de tão má qualidade, como o da televisão em geral.

Certo. Mas por favor, calem-me aquela roleta electrónica, calem-me esse grilo chorão, esse digital de nervos em franja. Quem foi que disse que a inquisição tinha acabado?

Calem-na. Se o fizerem, prometo uma crítica para amigos, programinho bom e simpático, o melhor que há por aí, coisas do género. Fixe?

Toquem. Sei que vão compreender. O caminho da glória não é forçoso que se confunda com o caminho do manicómio.

Entre nós tudo bem

Claro. Estava-se mesmo a ver. O telejornal apressou-se a dar a notícia e o facto terá de ser levado ao seu activo.

A corrupção instalada no Governo é coisa de que há muito se falava. O Telejornal, moita carrasco. Só que o escândalo atingiu proporções tramadas – e o silêncio podia não ser bem compreendido.

E o ministro lá foi, com o processo em cima, imunidades levantadas, tudo em ordem. Estás bem arranjado, pá, apanhas uma talhada de todo o tamanho!

A notícia causou natural impacte. O **Telejornal** contou tudo: que é ministro, que se fez pagar umas c'roas razoáveis, que foi denunciado pela Imprensa.

O Telejornal acrescentou que se trata de um ministro alemão, tudo se passava na Alemanha Federal.

Uff! Respiro fundo. Até fiquei a suar. Podem ver, até fiquei com as mãos húmidas. Felizmente que essas coisas não acontecem entre nós. Bom, pelo menos o Telejornal não diz.

LOTARIA DO NATAL

1.° Prémio ..... 200 000 000$00
2.° Prémio ..... 80 000 000$00
3.° Prémio ..... 30 000 000$00

ADQUIRA UM DESTES PRÉMIOS GRANDES, NA

CASA VIOLA – A SORTE QUE «TOCA»

LISBOA • BRAGA • S. JOÃO DO ESTORIL

BILHETE: 13 000$00 • VIGÉSIMO 650$00

Pedidos para:

CASA VIOLA Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

VILA FRANCA DE XIRA

✝

MANUEL BICO JÚNIOR

(reformado da CP)

Faleceu

Seus filhos, noras, netos e restante família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 14.00 horas da Igreja da Misericórdia de Vila Franca de Xira para o cemitério local.

AGÊNCIA MACHADO TEL. 22 302 V.F.X.

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA - FARO - LISBOA
«RÁPIDO SOTAVENTO»
AGORA COM 2.ª CLASSE

9001		9002
14.40	LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)	23.30
15.20	BARREIRO	22.50
18.04	TUNES	20.07
18.11	ALBUFEIRA	20.00
18.24	LOULÉ	19.47
18.35	FARO	19.35

Desde o dia 25 de Setembro de 1983, os comboios rápidos com os horários acima indicados, passaram a incluir, também, carruagens de 2.ª classe.

Esta medida traduz-se numa melhoria do serviço prestado ao Público já que visa uma maior adequação do transporte oferecido à procura verificada.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros que as carruagens de 2.ª classe, atrás referidas, não poderão ser utilizadas por portadores de títulos de transporte com reduções especiais não insertas na Tarifa Geral de Transportes

NOTA: Nestes comboios, tanto em 1.ª como em **2.ª classe**, é obrigatória a marcação prévia de lugar e a sua lotação é limitada ao número de lugares oferecidos.

Para informações mais detalhadas, devem os senhores passageiros dirigir-se às estações ou às Secções de Informações.

O caminho da Glória

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

Hoje

Terminam hoje na RTP-1 as exibições dos episódios da série filmada intitulada «Avenida Paulista»

15.55 **Aventura é Aventura** – «O Pirata das Caraíbas».
18.00 **Fim-de-Semana**
19.50 **«M.A.S.H.»** – «Smilin' Jack» (7.º episódio).
20.30 **Telejornal**
21.05 **O Tal Canal**
22.05 **«Falcon Crest»** – «The Extortionist» (7.º episódio). Intérpretes: Jane Wyman, Robert Foxworth, Susan Sullivan, Margaret Ladd e Jamie Rose. Realização: Michael Preece.
23.00 **Última Sessão** – «Avenida Paulista» (último episódio).

Na RTP-2 desta noite no programa Sábado Vivo, actua, entre outros, a cançonetista Dina (na foto)

18.32 **Troféu**
21.30 **Sábado Vivo** – programa recreativo, a transmitir em directo do Auditório da Foz. Consta de entrevistas, números musicais e um concurso intitulado «Ouro ou Mina», hoje na sua sexta sessão efectiva, apresentado por Rui de Melo.

Amanhã

10.30: 70X7; **11.00**. Eucaristia Dominical **11.55**. Janela Mágica; **13.00**: Sumário, **13.10** TV Rural; **13.35**: Segredos do Mar **14.30** A Festa Continua; **18.00** «Galáctica»; **18.50** Música no Tempo; **19.55**: A Semana que Vem; **20.30** Telejornal, **21.05** Evocação de Sá Carneiro; **21.36** Notas Soltas; **22.05**: «Nancy Astor»; **23.00**: Domingo Desportivo.

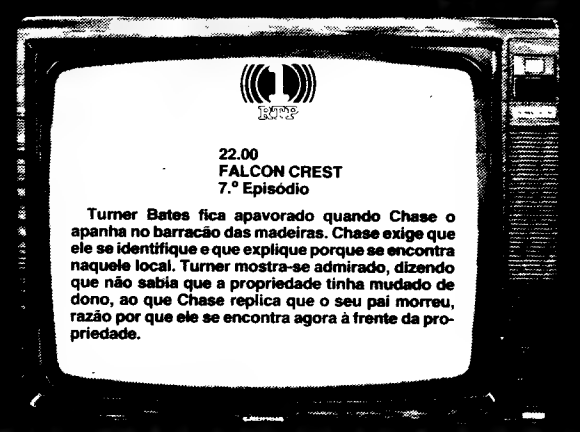
19.00: História da Marinha, **19.55** «Sweeney»; **20.50**: Teatro para Sempre – com a peça «A Fera Amansada» (2.ª parte).

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Avenida Paulista» (23.00)

Sábado Vivo (21.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

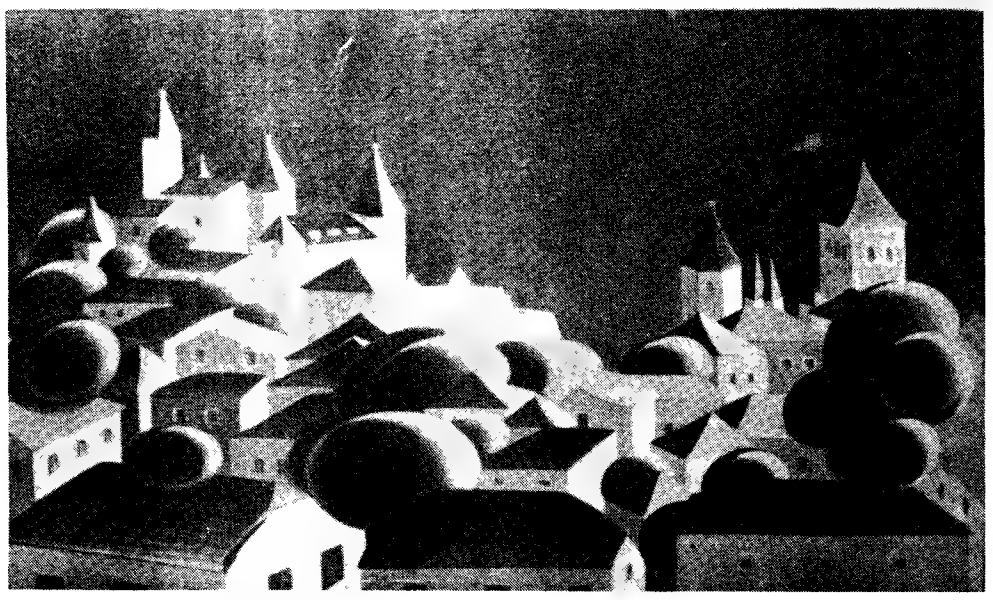
roteiro cultural

António Sérgio

Uma jornada comemorativa do 1.º centenário do nascimento de António Sérgio, iniciativa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Coimbra e do Instituto de História e Teoria das Ideias, vai ter lugar 2.ª-feira, em Coimbra, naquela Faculdade, com o seguinte programa: às 16 horas, no Anfiteatro II, apresentação do número comemorativo da «Revista de História das Ideias», seguida de conferência pelo prof. dr. Carlos Reis sobre o tema «António Sérgio queirosiano», às 17 horas, na Sala dos Professores, abertura da exposição documental organizada pela Biblioteca Central da Faculdade.

Teatro

O Grupo de Teatro de Carnide vai realizar uma série de espectáculos dedicados a escolas de Lisboa no Teatro de Carnide. O espectáculo apresentado é: «Um Bicho Só... É Só um Bicho», espectáculo infantil, adaptado de «Os Saltimbancos», de Chico Buarque e interpretado pelo Grupo de Teatro de Carnide. Esta série de peças inicia-se amanhã, pelas 16 horas, e haverá espectáculos nos dias 11, 18 e 31 de Dezembro, sempre pelas 16 horas, com exclusão de dia 31, em que haverá duas sessões, às 11 horas e 16 horas. As escolas interessadas deverão contactar o Teatro de Carnide, todos os dias úteis, a partir das 21 horas, pelo telefone 7145178.



«Tarde no Estoril», obra de Landulpho Borges da Fonseca, que obteve o Prémio do Júri do IV Salão de Outono

No Auditório «Maestro Frederico de Freitas» da Sociedade Portuguesa de Autores realizar-se-á hoje, pelas 16 horas, por ocasião da festa de Natal para os filhos dos funcionários da SPA e sócios do CCD, a estreia da peça infantil «No Reino da Floresta», com textos de José Jorge Letria e António Louro, e colagem e encenação de Benjamim Monteiro. A mesma peça será apresentada ao público no dia 4 de Dezembro pelas 16 horas no mesmo local.

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA) leva a efeito, na sua sede, à Rua das Tomásias, 16, hoje, pelas 21 horas e 30 minutos, a terceira palestra integrada no ciclo de palestras sobre temas de teatro que esta colectividade tem vindo a organizar, intitulada «Reflexões sobre o teatro moderno e contemporâneo com paragem em Brecht», pelo dr. Jaime Gralheiro.

Música

Promovido pela Juventude Musical Portuguesa, realiza-se hoje, às 21.30, no S. Luiz, um concerto pelos cubanos Ewelio Tieles (violino) e Cecílio Tieles (piano) que interpretarão obras de Mozart, César Franck, Sarasate, Villa-Lobos e Liszt.

Promovido pela Fundação Gulbenkian, realiza-se amanhã, na Sé Patriarcal de Lisboa, às 18 horas, um concerto do organista Jean Wolfs, que interpretará obras de J. S. Bach (Prelúdios e Fugas em mi menor, BWV 548, em si menor, BWV 544, «Vem, Espírito Santo», BWV 652) de Buxtehude («Em Paz e Alegria») e de Scheidt («Echo ad Manuale Duplex»).

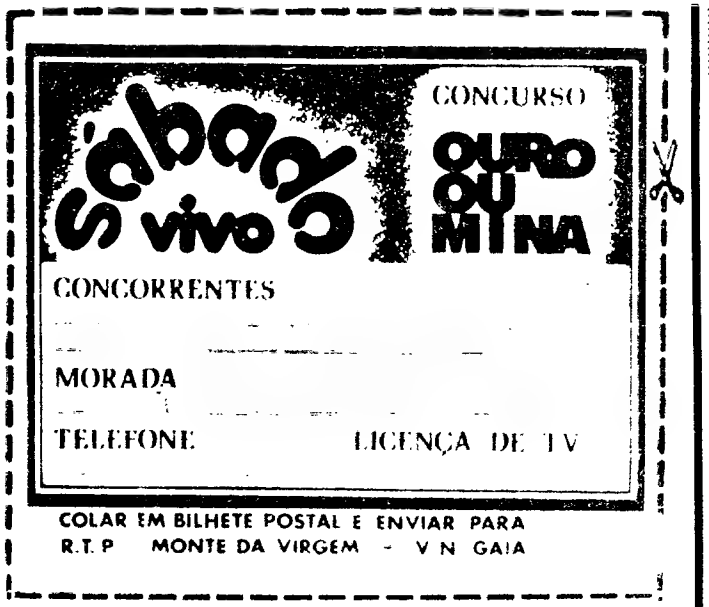
No Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, tem hoje lugar, às 18 horas, um concerto de oboé e piano, integrado no programa das comemorações do cinquentenário da morte de Malhoa. Intérpretes: André e Maria de Assis Swinnerton, que executam obras de Händel, Poulenc, Grieg, Schumann, Arnold e Grovlez. Entrada livre.

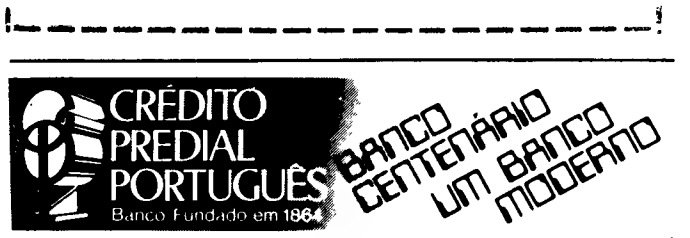
Exposições

O IV Salão de Outono inaugurou-se ontem na Galeria de Arte do Casino Estoril com a apresentação de 91 trabalhos de 55 autores, seleccionados entre 504 obras de 166 concorrentes, o que traduz o rigor posto pelo júri nesta prova. A mostra ficará patente ao público todos os dias até 14 do corrente, das 15 às 24 horas.

Uma exposição de artesanato da República Socialista do Tadjiquistão, promovida pela Associação de Amizade Portugal-URSS, estará patente ao público, em Aveiro, de hoje até 9 de Dezembro, no Salão Municipal de Cultura. A mostra, que engloba numerosas espécies de subido valor artístico e etnográfico, compreende cerâmica, pintura, gravura, trajes, instrumentos musicais e fotografia, podendo ser visitada das 16 às 18 horas e das 21 às 23 horas. A entrada é livre.

O 1.º Salão de Velharias da Costa do Estoril é hoje inaugurado no Pavilhão dos Congressos do Estoril (antigo casino), ali ficando patente ao público até ao próximo dia 11 de Dezembro, das 18 às 24 horas aos dias de semana, e das 15 às 24 horas aos sábados, domingos e feriados.





COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	97$95	103$95
ALEMANHA FED (marco)	47$20	48$30
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$157	2$357
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	102$85	104$85
(notas de 5 a 1000)	103$35	105$35
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$784	$904
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	127$55	129$55
(notas de 5 a 1000)	128$05	130$05
FINLÂNDIA (marka)	22$05	22$65
FRANÇA (franco)	15$50	16$20
HOLANDA (florim)	42$15	43$15
INGLATERRA (libra)	187$20	191$20
IRLANDA (libra)	147$50	151$50
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$519	$554
NORUEGA (coroa)	17$00	17$50
SUÉCIA (coroa)	15$95	16$55
SUÍÇA (franco)	58$90	60$00
VENEZUELA (bolivar)	8$05	9$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da um – livros e gente; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

17.00: Música de câmara; **17.45**: Suites portuguesas, para orquestra, de Ruy Coelho; **18.25**: Canções pelo soprano Maria Justina de Aldrey; **18.45**: «Concerto Real», n.º 3, em lá maior, de François Couperin; **19.05**: Solos de piano; **19.30**: «Metamorfoses», para 23 instrumentos de cordas, de Richard Strauss; **20.10**: Música instrumental; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**. Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Espaço musical; **19.00**: Saltitão; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Transmissão do terço; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

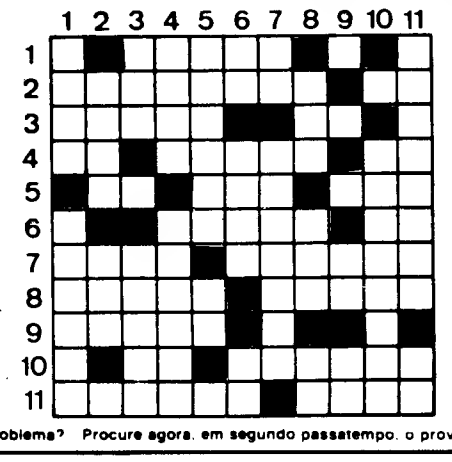
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Magnetizaras. Sua Majestade.
3 Amofinar. Ouro (sq).
4 Alternativa. Neste ano (ant.). Crómio (sq).
5 Senhor Manto real. A estrela da manhã.
6 Nome de flor Nosso Senhor (abrev.).
7 Freguesia do concelho de Arouca. Rei de Portugal, cognominado «O Provoador».
8 Ligara. Ponhas a embarcação em rumo
9 Espécie de doninha ou esquilo.
10 Autores. Dês latios. (o cão).
11 Galhofa. Espécie de gato bravo



VERTICAIS:

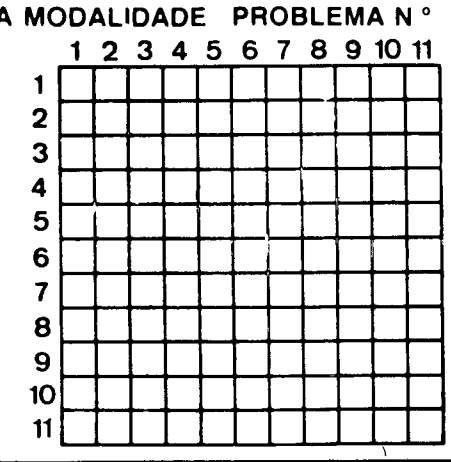
1 Metal precioso de cor amarela Esposa
2 Ruins. Esteiro.
3 Apenas. Pouco densas.
4 Anão. Corrente de ouro que as mulheres usam ao pescoço.
5 Ceder. Autores.
6 Clima. Tio de Maomé. Nota musical.
7 Preposição e artigo definido. (inv.) Cairia neve.
8 Sadio. Organização das Nações Unidas Preposição.
9 Centímetro. Zomba.
10 Apreciar
11 Termos. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Arruinaras Letra grega
2 Reze Acrescentaras.
3 Rio da Alemanha Feiticeira
4 Derribava. Guarnecer de asas
5 Serranos de Angola. Letra grega. Batráquio.
6 Repetição de som. Utensílio doméstico. Autores.
7 O lado do vento. Recusa. Transpiração.
8 Religião.
9 Corta com serra. Inércia.
10 Tempo do verbo ser. Césio (sq). Rente.
11 Misturo. Tempo do verbo haver.



VERTICAIS:

1 Vasilha de barro ou metal, em que se cozem os alimentos. apelido
2 Boro (sq). Deus do Vinho Preposição.
3 Relativo aos Árias. Nome de fruto.
4 Caco. Chefe etíope.
5 Suspiros Rio da Suíça.
6 Invulgar. Da Polónia.
7 Preposição latina que designa movimento. Batráquio.
8 Macaco. Sadias.
9 Chefe etíope. Nome de mulher
10 Recompensarão. Néon (sq).
11 Rio de França. Cursos de água naturais e abundantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 899

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Tem Ra.
2 Uno. Balofos.
3 Egofonia. Ms
4 Ia. Ocas Tão.
5 Cras Dá.
6 Coma Monda.
7 Cava. MCCI.
8 Eladas Ir.
9 Doia. Neia.
10 Anas Kladno
11 SS. Aí. Roas.

VERTICAIS:

1 Queimadela.
2 Unga. NS.
3 Eoo. Cocadas.
4 Forcados.
5 BOCA VAI. A.
6 Tanas. Asaki.
7 Elis
8 Moa. Dominar.
9 Tancredo
10 ROMA. DC. Ina.
11 Assomai. Aos.

Provérbio: QUEM TEM BOCA, VAI A ROMA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9751

HORIZONTAIS:

1 Saltam. Avós.
2 Ale. Morrera.
3 Mar. Areal.
4 Agá. Ir. Mão.
5 As. Sentou.
6 Si. Uu.
7 Estro. Acabo
8 Abrasaria.
9 Um. Ias. Me.
10 Rasto. Panai.
11 Ossa Pesara

VERTICAIS:

1 Sama. Seguro.
2 Alagais. Mas.
3 Lerás. Ta! SS.
4 Órbita.
5 Amais. Orão
6 Morreu. As.
7 Re. Nuas. De.
8 Ará. Camas.
9 Velho. Arena.
10 Or. Au. Bi. Ar.
11 Saro. Coaria

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MEGAFORCE
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men 18 a
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M 6 a.
FLASHDANCE
4 ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 14 30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
Às 00.00
A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Int men 13 a
ESPOSAMANTE
Às 24
CRIME DE ALTO NÍVEL

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 15, 18.15 e 21.15
– Int. men 13 a.
CASANOVA
Às 00.15
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
– N ac. men 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS
c/ Ryan O»Neal e Omar Sharif

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18 30 e 21 30
– N ac men 13 a
O CONQUISTADOR

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M. 6 a
MEGAFORCE
Às 24
OS 7 GOLPES DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21 30
– M 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N ac men 18 a.
PORQUE NÃO?
Às 24
MAUS PENSAMENTOS

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23 45
– M. 12 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15 15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
TIMERIDER OU UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21 30

–M 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M 12 a.
ALVO ÁGUIA

AS 24
O INDOMAVEL REBERT

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
TOMMY

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M 16 a.
O CLÃ NEGRO ATACA

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a
TIMERIDER OU UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N ac. men 13 a.
CHEGA-LHE, AMIGO

O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14 15, 16 30, 18 45, 21 e 23 15
– N ac men. 13 a
O ESTADO DAS COISAS
Às 00 45 – M 18 a
O LEÃO DO DESERTO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23 15
» M. 18 a
QUERELLE
Às 00.45 – M 18 a
VOZES

SALA 3.

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M 12 a
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 00.45 – M 18 a.
HARLEM

SALA 4
Às 14.30, 16 45, 19, 21 e 23 15
– M. 12 a.
O QUE FAZ CORRER DAVID
Às 00.45 – M. 18 a
AS BELAS SÃO ASSASSINADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac men 13 a
SEMPRE EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ALVO ÁGUIA
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

As 15.15, 18 30 e 21.30
– M 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTACULO
6.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 15 e 21.45
– N ac men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE DE ÍDOLOS
3.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
1 5.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14 30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16 45, 19 e 21 30
– M 12 a
A VIDA É UM ROMANCE
As 00 00
O IMPLACAVEL

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
– N ac men 13 a
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
11 ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a
OS GRANDES AVENTUREIROS
3 ª Semana

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

As 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS
Às 23 45 – Int men 18 a
ROMA VIOLENTA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21 15 (12 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «O Amigos Meus», às 21.15 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Escola Técnico-Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Um Difícil Adeus» às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Matulões, Alugam-se», sessões permanentes (18 anos)
APOLO 70 – «A Estrada dos Malucos», às 21 30 (13 anos)
RESTELO – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA — Incrível — «A filha da selva», às 21.15, m/6 anos; ALMADA — Academia — «Quatro amigos», às 21.15, m/13 anos; **TRAFARIA — Pavilhão Jardim** — «A grande desforra», às 21.15, m/13 anos.
ALMADA – Cine-Almada – «Monsenhor», às 21 15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Operação Zero Force», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Octopussy — 007 Operação Tentáculo», às 21.30, m/13 anos; **AMADORA — Lido** — «A filha da selva», às 21.30, m/12 anos; **AMADORA — Cinestúdio** — «E.T.-O Extraterrestre», às 21.30, m/6 anos; **CACÉM — Cine Estúdio Flores** — «Morte ao Sol», às 21.30, m/13 anos; **MEM MARTINS — Cine Chaby** — «Vai trabalhar malandro», às 21.30, m/13 anos; **SINTRA — Carlos Manuel** — «Gandhi», às 21.30, m/13 anos.

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Explosão da Liberdade», às 21.15, m/13 anos; **OEIRAS — Oeiras-cine** — «Turno da noite», às 21.15, m/18 anos: **PAREDE — Royal-Cine** — «Um novo amanhecer», às 21.30, m/18 anos; **ESTORIL — Casino** — «O grande desafio», às 21.15, m/18 anos; **ESTORIL — Palácio** — «Victor, Victoria», às 21.30, m/13 anos; **S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia** — «10 para a meia-noite», às 21.15, m/16 anos.
CASCAIS – Oxford – «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «Verão Assassino», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Oh. Amigos Meus!», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Rosto Espiritual», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Violência e Sedução», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Desejo do Proibido», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Smic, Smac, Smoc», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Mensageiro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Zorro», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Espada da Vingança», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Vigilante», às 21.45 (16 anos)
FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Arnali, Rua Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO SANTO AMARO-RIO SECO: Dilena,** Rua Aliança Operária, 49-A/B, (T.636620); **ALVALADE: Sanex,** Av. da Igreja, 31 C (T. 847505); **ARCO CEGO: Providência,** Rua D. Filipa Vilhena, 9 C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS BENFICA: Benfica,** Est. Benfica, 678 E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (T. 681726), **CORTES - R. NOVA PIEDADE: Confiança,** Pç. das Flores, 59-60 (T 670401); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Pç. das Casas Novas, Lt. 66 (T. 311216); **LUMIAR: Nicolau,** Cç. Carriche, Lt. 4 Loja Esq. (T. 798727); **MADRE DEUS: Madre de Deus,** Rua da Margem, 15 B (T. 382470); **MARQUÊS POMBAL: Branco,** Av. Duque Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA FRANÇA: Carrondo,** Rua Padre Sena Freitas, 10 A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz,** Cç. da Picheleira, 140 B/C e Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **ALGÉS: Cabrita,** Prq. Residencial Miraflores, Lt. 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Gonçalves,** Rua Dr. Egas Moniz, 30-B; **PONTINHA: Cruz Correia,** Est. Santo Eloi, 41 A (T. 992453).

AMANHÃ PERMANENTE

ALVALADE - EST. UNIDOS: Rio Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4 C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União,** Estr. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro,** Cç. do Combro, 82 (T. 326059); LUMIAR: Douro, Alam. Linhas Torres, 93 A/B (T. 791131); **MARQUÊS FRONTEIRA: Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **RATO: Cunha,** Rua Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (T 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense,** Rua Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa,** Av. General Roçadas, 27 A/B (T. 843880); **ALGÉS: Miraflores,** Rua Dr. António Granjo, 2-B (2101161); **BRANDOA: Tavares Matos,** Rua 8, Lt. 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Central de Odivelas,** Alm. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado,** R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio,** R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido do Reis, 21 (T. 2233028). **BARREIRO: Mascarenhas Neto,** R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos,** R. Bafatá, 11-Loja 30 — Centro Comercial Belsul — Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho,** L. Camões, 27 — Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro,** Av. Camões, 16 (T. 3311133); **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Portugal,** R. Camilo Castelo Branco, 34. Permanente; **Higiene,** R. Frei Agostinho Cruz, 5. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça,** Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA,** Valentim (T. 980456). Permanente.

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro,** P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691). Permanente; **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cascais,** R. Conde Monte Real - B.º Caixas (T. 282407) Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 791; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475. **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104

PERMANENTE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236. **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

PERMANENTE

CRUZ E COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue-Zague», às 22 00 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «Sem Dinheiro, Ivan Turgueniev», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 ,13 anos)
REALEJO – «No Alto Mar», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
	1.56	4,1 m	7.40	1,1 m
	14.17	4,1 m	19.59	1,1 m
Dia 4				
	2.38	4,2 m	8.20	1,0 m
	15.00	4,1 m	20 35	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	4°
BRANGANÇA	4°
VILA REAL	1°
PORTO	7°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	12°
LISBOA	9°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
FARO	13°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	16°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, [illegible] geralmente fraco; neblina ou [illegible] eiro durante a madrugada e [illegible] acentuado arrefecimento noc[illegible] com possibilidade de formação [illegible] geada nas regiões do interior [illegible]

últimas

Cimeira da CEE começa amanhã em Atenas

A cimeira dos chefes de Estado e de governo dos dez países membros da CEE (Conselho da Europa) inicia-se amanhã em Atenas perante a convicção generalizada dos observadores de que pouco de concreto ela vai resolver. No respeitante aos problemas agrícolas e orçamentais as hispóteses de entendimento são bastante remotas, apesar das declarações moderadamente optimistas dos porta-vozes de alguns governos. Tudo indica que essas posições públicas, nomeadamente de informadores do executivo francês, têm fundamentalmente a ver com estratégias previamente delineadas e tendentes a responsabilizar desde já, pelo previsível fracasso da cimeira, aqueles que se opuseram às propostas de quem agora se mostra optimista.

Não havendo acordo, como tudo indica, sobre aquelas duas questões, e prevalecendo no Conselho a decisão por consenso, torna-se evidente que não haverá qualquer declaração sobre a data da adesão de Portugal e da Espanha. Notícias provenientes de Atenas indicam aliás que a presidência grega da cimeira anunciou que não consta da agenda da reunião a decisão sobre essa matéria. Contrariamente, refira-se entretanto, que a agência France Presse escrevia ontem, citando o porta-voz do governo grego, que a Grécia proporá ao Conselho Europeu que a data de adesão dos dois países seja filiada em um de Janeiro de 1986.

Entretanto, em Espanha, os ministros dos negócios Estrangeiros e da Agricultura espanhóis afirmaram que «a reunião de Atenas não será nem um êxito total nem um fracasso».

Na interpretação dada a esta afirmação pela Imprensa madrilena e pelas agências noticiosas, isso quereria dizer que o governo espanhol, não espera nenhum compromisso calendarizado da cimeira, sobre a data de entrada da Espanha.

OS ACORDOS DE CESSAR-FOGO em vigor no Líbano foram violados, na madrugada de hoje, em Tripoli e Beirute, informaram fontes militares da capital libanesa. Em Tripoli, no norte do Líbano, verificaram-se duelos de artilharia entre posições ocupadas por palestinianos fiéis a Yasser Arafat e dissidentes da Organização de Libertação da Palestina em violação do acordo de cessar fogo assinado a 25 de Novembro em Damasco.

A ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTISTA BASCA «Eta Político-Militar» reivindicou oito atentados à bomba perpetrados na noite de quinta para sexta-feira últimas, no norte de Espanha, contra as instalações de sete empresas americanas e de uma associação cultural hispano americana, indica hoje a Imprensa basca

Pete Seeger no Pavilhão dos Desportos

«Acompanhem-me!» – pediu Seeger. E o público fez-lhe a vontade...

Um grande acontecimento!

«Vamos ser protagonistas de um grande acontecimento!». Faltavam escassos segundos para Pete Seeger pisar o palco improvisado do Pavilhão dos Desportos quando João Paulo Guerra, o apresentador de serviço, lançou estas palavras em direcção a uma assistência compacta e impaciente. Raramente frase tão curta correspondeu a verdade tão grande.

Não foi um espectáculo, muito menos um concerto. Aquilo que Pete Seeger fez ontem à noite no Pavilhão dos Desportos tem um nome: aula de História e de Solidariedade. Aula que empolgou uma sala cheia como um ovo, levando-a a reagir ora com lágrimas («Where have all the flowers gone»), ora com bater de palmas frenético («Guantanamera»).

Verdade se diga: o «professor» (velhote de silhueta frágil, camisa encarnada e «jeans» desbotados), estava em forma. Apesar dos seus 64 anos provou que não está acabado e que Portugal não foi neste caso, e à imagem do que frequentemente acontece, mero ponto de passagem de celebridades em declínio e à procura de alguns dólares. Pete Seeger não nos vendeu gato por lebre.

Logo de início, um apelo: *acompanhem-me!* Não foi um apelo em vão: ao longo das 24 etapas da sua lição (24 canções), o *colectivo* funcionou. Por isso, esse coro espantoso (quem disse que a juventude de hoje se esqueceu das *mensagens* de ontem?...), que se fez ouvir no Pavilhão dos Desportos.

«Percorrendo a estrada...»

Pete Seeger não necessitou de mais de três minutos para meter a assistência no bolso. Provou ser «especialista em conseguir que uma multidão cante comigo»

Muito antes de «Guantanamera» (acompanhado por Júlio Pereira, Guilherme Inês e Zé da Ponte), já há muito que o seu canto se transformara num brado colectivo.

E foi esse mesmo *colectivo* que se ergueu como uma mola quando Seeger chamou o seu *gémeo* português: Zeca Afonso. Este, como é hábito, bem tentou resistir à chamada, à luz dos projectores. Homenagens não são com ele. Por fim, e depois de alguns empurrões amigos – «vai Zeca, vai lá...», «Grândola Vila Morena» e «We Shall Overcome» juntaram-se no palco, envolvidos pelo calor de uma sala empunhada em aplaudir como se deve a ética e a verticalidade.

Através da sua voz, do seu banjo e guitarra, ia desfilando canções com carácter social e político. Para além de «Guantanamera», «We shall overcome» e «The peatbog soldiers», outras que Pete Seeger celebrizou desde que, no decorrer dos anos 30, começou a «percorrer a estrada», na companhia de Woody Guthrie, Leadbelly e Alan Lomax.

Injustiça social é com ele. Cada vez que em qualquer ponto do mundo a Liberdade está ameaçada, Pete Seeger actua: recusando ser espectador passivo, cria ou recria canções que denunciem as ditaduras as injustiças, o obscurantismo.

Daí «a pequena viagem à volta do Mundo» percorrida ontem no Pavilhão por Pete Seeger Ucrânia, Nicarágua, Turquia, Sicília, África do Sul, Alemanha hitleriana, Espanha, China, Vietname e Estados Unidos foram etapas obrigatórias de um trajecto de denúncia e solidariedade.

Perante esse trajecto, as reacções — apesar de uma sala onde a juventude dominava — eram quase sempre as mesmas. Ou silêncio religioso com algumas lágrimas à mistura, ou então, uma alegria de quem está vivo e entende preservar esse «status» contra as várias agressões que sobre o mundo desabam: nuclear, guerra, poluição, atentados contra os Direitos Humanos, injustiça social.

«Mãos, corações seres humanos...»

Foi em paz — não fosse a paz uma das musas mais queridas de Pete Seeger... —, que o espectáculo chegaria ao fim. «We Shall overcome» já anteriormente interpretado, foi o final escolhido. Belo final — como pirilampos, os isqueiros ou os fósforos acenderam-se iluminando a sala escura; mão na mão, estes e aqueles uniram-se, enquanto no palco Pete Seeger entoava: «whe shall ban the bomb/black and white together...».

A frase é célebre: «todas as tarefas necessitam de ser cumpridas. São para isso necessárias mãos, corações — seres humanos». Ontem, Pete Seeger cumpriu a tarefa de nos *encantar*. E não faltaram, mãos, corações — seres humanos, para lhe agradecerem o banho de História que nos deu; a dignidade e a comunicabilidade com que o seu acto de cantar é assumido

E não há «hammer» (martelo) — referência a «If I hammer»... —, que possa *escaqueirar* esta realidade.

Manuel Anta

Agência ANGOP a propósito da visita do ministro sul-africano

Diplomacia socialista "ousou convidar" Pik Botha

A diplomacia portuguesa, dirigida hoje pelo Partido Socialista, ousou convidar a Portugal um dirigente como Pik Botha, o que não sucedia neste país desde a queda do fascismo em 1974, afirma a agência oficial angolana ANGOP, em comentário difundido a propósito da recente visita do ministro racista. A divulgação deste texto, datado de ontem, surge imediatamente a seguir à chegada a Lisboa da notícia, referida na nossa primeira página ontem, segundo a qual Angola vai reduzir as suas importações de Portugal *como resposta à tolerância das autoridades portuguesas em relação à actividade de grupos contrários ao MPLA.*

Segundo a ANGOP, *as posições enumeradas publicamente pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, feitas como seria previsível, de forma prudente e moderada, evidenciaram um desejo efectivo de ver os principais problemas da África Austral solucionados, no sentido da satisfação das legítimas aspirações dos povos do Sul do nosso continente.*

O facto de a palavra *apartheid* não ter sido pronunciada uma única vez por Jaime Gama, no discurso que pronunciou em honra do seu convidado, não passou despercebido ao comentarista angolano que o sublinhou na sua análise da visita. O texto salienta igualmente uma declaração pública de Pik Botha que disse ter sido *recebido pelo Governo socialista de Portugal com mais consideração e compreensão do que por outros muitos governos que se dizem conservadores.*

A explicação desta recepção, tão elogiada por Botha, é dada pela ANGOP em termos de se tratar *de um duplo esforço que o Governo de Lisboa teve certamente ocasião de salvaguardar. Por outro lado os seus interesses, manifestados nos problemas de Cabora Bassa* e *dos emigrantes e, por outro, o de conquistar o papel de intermediário ou de moderador das questões da África Austral pelo qual se tem esforçado.* O comentarista não deixa porém de lembrar que uma *interpretação maldosa* da satisfação com que o ministro sul-africano se referiu ao modo como foi recebido, poderia apontar para uma *moderação portuguesa* que seria *mais condescendente que as posições de outros países da Europa Ocidental.*

Depois deste contacto com os racistas, acrescenta o texto, *Lisboa terá ficado mais esclarecida das razões pelas quais não tem restado aos povos da África Austral outra saída que não seja a do recurso às armas para defender aquilo que em Portugal tanto se diz defender: a liberdade, a igualdade e a justiça dos povos.*

A ANGOP frisa igualmente a diferença de tom entre as declarações de Botha relativas ao Governo e ao Presidente Eanes. *À saída de Belém, limitou-se a anunciar a sua admiração pela «franqueza» com que o Chefe de Estado português lhe falou,* escreve o comentarista.

A pergunta que fica no ar e é sublinhada pela agência angolana é a de saber *se (Botha) prometeu ou não desarmar os seus mercenários que sabotam a economia moçambicana e as linhas de transporte de energia de Cabora Bassa.*

Exportações para a RPA

As exportações portuguesas para Angola registaram no primeiro semestre deste ano um aumento de 157,8 por cento em relação a igual período do ano passado.

Nas Caldas da Rainha e em Leiria

Bombas levaram esta madrugada pânico a vizinhos do BESCL

Dois engenhos de média potência deflagraram esta madrugada junto às instalações do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa nas Caldas da Rainha e em Leiria, cidades separadas por menos de meia centena de quilómetros e na esfera do mesmo comando da PSP, sediada na última.

Foi, aliás, o próprio comando da PSP leiriense que através do comissário Jorge informou que o primeiro rebentamento ocorrera nas Caldas da Rainha à 1h35, e o segundo em Leiria às 5 horas.

Os rebentamentos não causaram vítimas, mas provocaram elevados prejuízos materiais, destruindo algumas fachadas, montras, janelas e automóveis que se encontravam próximos das agências do BESCL naquelas duas cidades. Sabe-se que em Leiria, pelo menos, dois automóveis ficaram bastante danificados.

As autoridades julgam tratar-se de bombas de relógio colocadas junto das portas principais das instalações do banco, de fabrico artesanal, a base de gelamonite, rebentando com cordão retardado.

Os atentados ainda não foram reivindicados.

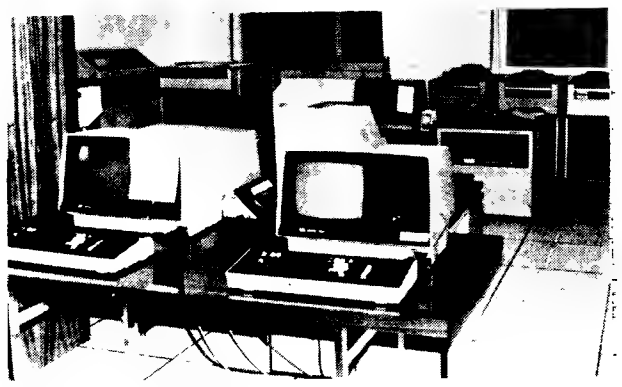
Diário de Lisboa

Sábado

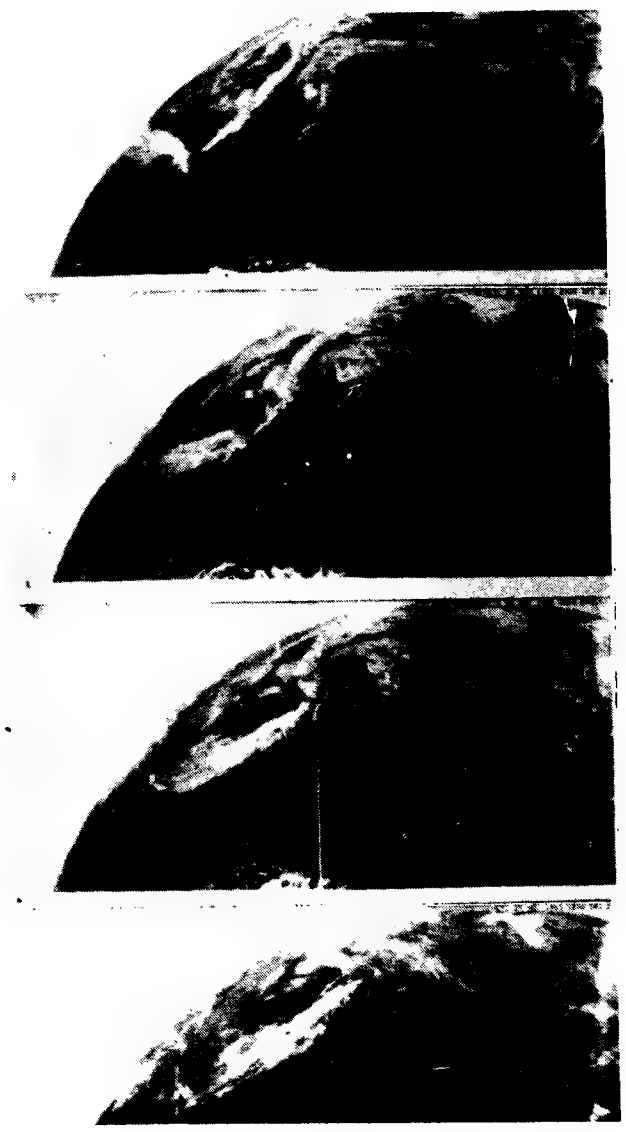
SUPLEMENTO SEMANAL

SPACELAB

A caminho do século XXI



A mais moderna tecnologia ao serviço da previsão do tempo



No reino das nuvens

Durante anos apareceram no pequeno écran. De ponteiro em riste davam novas do tempo que ia fazer. Falavam de depressões, anticiclones, superfícies frontais e, com um sorriso, determinavam o trajo de muitos milhares de portugueses. Para os incrédulos tudo aquilo era invenção: o tempo a Deus pertence e o que diziam nao passava de pretensões de menteriologistas **que das nuvens pretendiam conhecer o reino.**

«Já aconteceu apanhar uma carga de água depois de ter previsto bom tempo, o que é uma grande frustração para o trabalho que se desenvolveu». A *confissão* é do dr. Matos Saraiva, um dos técnicos que diariamente trabalha no Centro Nacional de Previsão do Tempo (CNPT) organismo integrante do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG).

Um edifício moderno, situado junto do aeroporto da Portela alberga, desde 1976, as instalações do INMG. Em 3 de Janeiro do corrente ano o Centro passou a funcionar no piso 2. Computadores, telexes, sistemas de vídeo e paredes forradas de mapas são instrumentos de trabalho necessários para 30 técnicos.

Um longo caminho percorrido

Desde 1946, quando foi fundado o Serviço Meteorológico Nacional, até aos dias de hoje vai uma grande diferença.

«Na década de 70 foi completado o desenvolvimento tecnológico iniciado dez anos antes», explica o dr. Costa Malheiro. Este *salto* remete para a memória dos meteorologistas os tempos em que, nas instalações do aeroporto, um técnico fazia por sua conta e risco a previsão, com dados e conhecimentos que detinha.

Hoje, os elementos de que se dispõe são mais completos e, para uma previsão séria, têm que ser trabalhados recorrendo à moderna tecnologia. A especialização subsequente determinou, também, a divisão dos serviços. No aeroporto funciona o Centro Meteorológico para a Aeronáutica, e nas instalações do INMG o Centro Nacional de Previsão do Tempo que emite para o público, a agricultura e a marinha. Desde a Presidência da República, passando por vários organismos do Estado e empresas privadas de construção e de reparação naval, ao comum dos cidadãos que pretende não ter surpresas desagradáveis quando chega à praia, todos recorrem ao CNPT.

«Há uma velhinha que telefona todas as madrugadas, desde há anos, para saber qual a temperatura em Lisboa. Não sabemos o nome dela e chamamos-lhe a *nossa velhinha*», comenta com ternura Matos Saraiva.

Vários tipos de previsão

«Fazemos previsões para curto prazo (4 dias). Nos dias 1, 10 e 20 de cada mês são também feitas previsões a 10 dias para a agricultura com base nos dados fornecidos pelo Centro Europeu de Previsão de Tempo a Médio Prazo».

Trata-se do intercâmbio de elementos de análise que os 17 países associados trocam entre si. «Para além disso, é feita uma previsão de cinco dias para trabalho do próprio Centro, que funciona como actualização da previsão feita de 10 em 10 dias. Por fim, elaboramos igualmente a antevisão que aparece todos os fins-de-semana na televisão».

Estas são, na síntese feita por Matos Saraiva as principais tarefas atribuídas ao CNPT.

Ainda neste âmbito, a Divisão de Meteorologia Agrícola faz predições, algumas até três meses, baseadas em elementos estatísticos que se relacionam apenas com a precipitação e o grau de saturação das terras em água.

Para que este trabalho possa ser realizado sao carreiradas elementos de milhares de estações sinópticas (observações a horas determinadas, (0; 6; 12; 18), que são depois difundidos pelos centros de telecomunicações (no caso de Portugal sao recebidas informações dos Estados Unidos, Atlântico e Europa) e enviadas em código para o Centro Nacional de Previsão do Tempo.

Inicia-se, então, a marcação nas cartas sinópticas para serem analisadas numa perspectiva de conjunto pelos meteorologistas. É todo este trabalho, completado com outro tipo de elementos (observação via satélite, radar e estações meteorológicas espalhadas pelo País (13 no Continente e seis nas ilhas), que permite saber a situação geral nesse instante e fazer uma previsão.

«Há ainda as estações climatológicas que fazem uma observação por dia, às 9 horas», salienta Matos Saraiva.

Por fim, a previsão é discutida num «briefing» por todos os técnicos presentes o que, para além da troca de impressões, permite a responsabilização colectiva pela previsão feita.

O satélite e as cheias

Para além dos dados obtidos pelas diversas estações e pelo único radar existente em Portugal, situação que é encarada pelos técnicos como insuficiente, os elementos fornecidos pelos satélites são de grande importância.

As imagens via satélite são trabalhadas por computador e o rápido tratamento da imagem do écran, permite determinar as diversas zonas de temperatura da nuvem.

A estação do CNPT tem capacidade para receber via satélite as imagens fornecidas pelos satélites colocados em órbitra polar, a 800 km de altitude e os geoestacionários (GOES e METEOSAT-2) situados entre 30 a 40 mil km sobre o Equador, descrevendo a mesma órbitra que a Terra.

As imagens que observámos, relativas ao período de 18 e 19 de Novembro, o fim-de-semana das cheias, são particularmente elucidativas do que se passou. Obtidas com várias horas de intervalo, podia-se observar claramente a marcha de um ponto branco (nuvens) em direcção à área de Lisboa.

Este acompanhamento possibilitou, igualmente, o aviso dado a várias localidades do Norte e Centro do País sobre a possibilidade de ocorrência de grandes chuvadas nessas zonas que, por fim, se iriam verificar sobre Viseu.

«Não tinhamos previsto a catástrofe, mas sim o agravamento em relação à situação anterior» comenta Costa Malheiro referindo-se às cheias do passado mês. «Quando são atingidos determinados valores de precipitação entramos em regime de alerta, quando estes estão próximos dos que ocorrem de 10 em 10 anos. Foi esta situação de vigilância permanente que possibilitou a intervenção do Centro às 3 horas da madrugada do dia 19 para a Protecção Civil».

Se os dados vindos por satélite e as informações recolhidas nas várias estações possibilitaram o aviso, este foi dificultado por meios bem menos sofisticados.

«Entre as 3 e as 8 horas da manhã do dia 19 ficámos sem telefones. Felizmente que os telexes não pararam e entrámos em contacto com a Protecção Civil. Precisamos de meios rádio que nos libertem desta situação», finaliza Costa Malheiro.

Matos Saraiva adiantaria ser igualmente necessário um gerador próprio que arranque quando faltar a electricidade e não paralise todo o sistema de comunicações.

Donde se conclui que os mesmos homens que entraram, via satélite, no reino das nuvens, se debatem, em terra, com problemas de comunicação.

Nuno Ribeiro

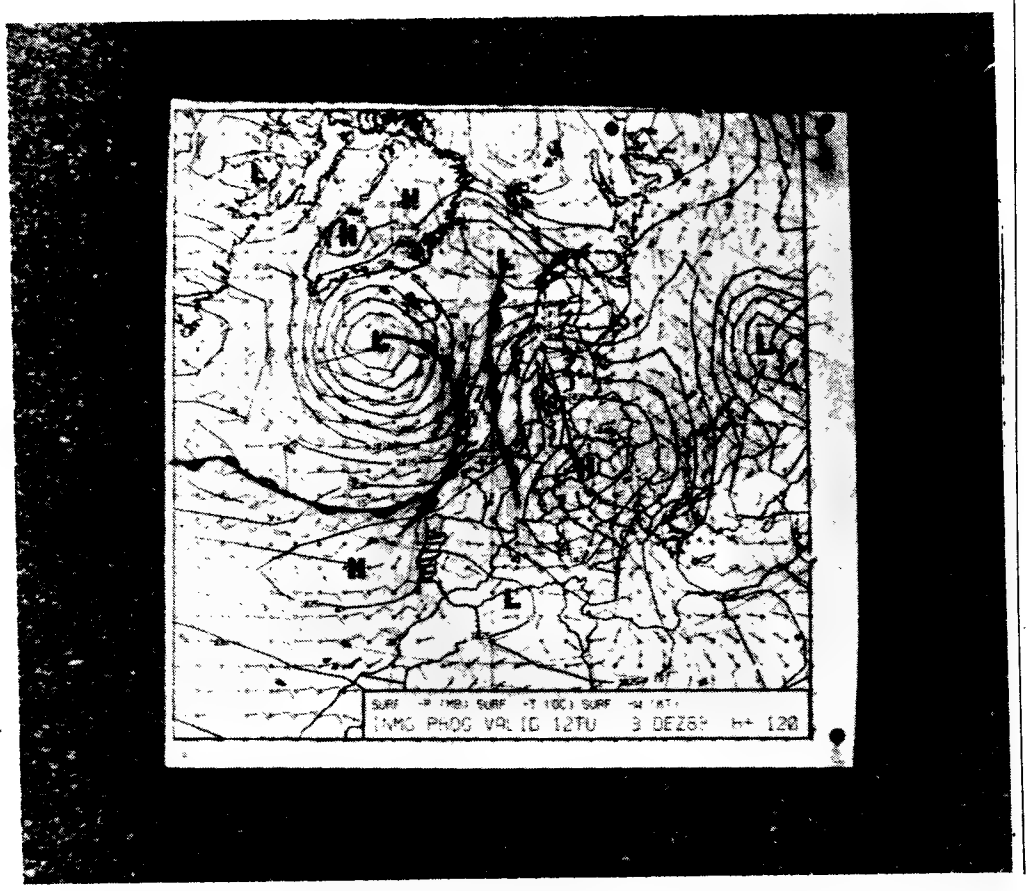
Desde a Presidência da República ao comum dos cidadãos, muitos são os que recorrem aos seus serviços. Capazes de entrar no reino das nuvens, os meteorologistas debatem-se, em Terra, com problemas de comunicação.

Previsão até 10 de Dezembro

Dia 1 — Aumento gradual da nebulosidade com periodos de chuva fraca para o dia 2 e vento fraco.

Dias 3, 4 e 5 — Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro, com ocorrência de aguaceiros nos dias 5 e 8. Vento geralmente fraco, nelina ou nevoeiro até ao dia 5.

Dias 6 a 10 — Vento geralmente fraco, com ocorrência de neblinas e nevoeiros em certos locais.



A meteorologia e nós

Pequeno vocabulário para leigos

As expressões que se seguem sao termos meteorológicos que todos os dias ouvimos e que correspondem a diferentes situações meteorológicas e determinam diversas situações de tempo.

Anticiclone – Zona de pressão atmosférica elevada e que vai descendo do centro para a periferia. Circulação de ar, no hemisfério Norte, no sentido dos ponteiros do relógio, que faz com que o ar desça e provoque o desparecimento de nuvens. É um centro que, tradicionalmente, dá bom tempo.

Depressão – Zona de baixa pressão atmosférica que cresce do centro para a periferia. Circulação de ar, no hemisfério Norte, no sentido contrário aos ponteiros do relógio, que faz com que o ar suba e forme nuvens. É um centro de acção que, tradicionalmente, dá mau tempo.

Superfície frontal – Superfície de separação de duas massas de ar com características termodinâmicas diferentes. Há grandes variações de pressão e de densidade do ar. Normalmente provoca mau tempo (chuva, vento forte, rajadas, etc.).

Chuvisco – Originado por nuvens estratiformes (em camadas) com gotas dispersas e uniformes de pequena dimensão, de diâmetro inferior a 0,5 mm.

Chuva – Originada por nuvens estratiformes com gotas de pequeno diâmetro e de duração que pode ser longa.

Aguaceiros – Originados por nuvens de desenvolvimento vertical, com gotas de maior diâmetro e de duração de precipitação que nunca vai além de um quarto de hora.

É O MELHOR ESPECTACULO DO ANO!

GARANTE EUGENIO SALVADOR

NO TEATRO MONUMENTAL

LAURA ALVES

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

EM

AS TRÊS VALSAS

com música dos STRAUSS

UM SUPER-ELENCO COM

VILLARET, ALCAIDE, ALVARO PEREIRA, SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, GRAZIELA MENDES, TOMÁS DE MACEDO, CREMILDA DE OLIVEIRA e dezenas de outros artistas, bailarinas clássicas, «bois», «girls» e figurantes!

DOMINGO: «MATINÉE» A'S 16 HORAS

AMANHÃ: FESTA INAUGURAL SÓ POR CONVITES | AVISO: AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 20 HORAS DE HOJE

MONUMENTAL

Como e quando ele nasceu

«Há anos, Lisboa, viu remover entulho no Saldanha» — era como o «Diário de Lisboa» começava uma notícia sobre a inauguração das duas salas «Monumental» marcada para essa noite de 8 de Novembro de 1951. O título era elucidativo sobre o ambiente que cercava a iniciativa»: não foi possível atender os empenhos de todos os que queriam ir hoje ao Monumental».

O desenvolvimento da notícia era como segue: «Abriram-se alicerces, ergueram-se paredes, nasceu no local um grande edifício para espectáculos — teatro e cinema».

A evocação coaduna-se perfeitamente com as circunstâncias em que surgiu a ameaça de demolição sobre as mesmas salas, mais um «Satélite» que veio anos mais tarde. O encerramento das portas, com a desculpa pública de se seguirem «obras de remodelação», foi concretizado 32 anos e alguns dias mais tarde sobre todos o brilhantismo que caracterizou a abertura.

«Já lá vai o tempo em que as Picoas eram um subúrbio de quintas onde se passava o Verão» — asinalava, na mesma altura, o nosso jornal. «Hoje» — acrescentava-se — «o Saldanha é um centro de Lisboa, encruzilhada para os quatro pontos cardeais da capital».

Hoje, o Saldanha é uma das principais formas de atravessamento da cidade, com os pontos cardeais multiplicados por muitos. A demolição do Monumental aparece como uma peça mais da cobiça que os terrenos da área vêm despertando. A demolição do velho cinema-teatro, visa fazer crescer no local donde sairia o seu entulho, uma torre de muitos andares. Só que o impacto sobre o tráfego é hoje previsível, mas relativamente e sob a forma de estudo qualificado.

A noite de inauguração do Monumental, após algumas chuvas e com o asfalto reluzente, originou uma bicha de carros estacionados que o repórter assinalava, com um certo alarme, totalizar mais de uma centena e estender-se até à Estefânia.

«No interior do edifício, a primeira grande sensação terá sido, porventura, a longa bicha para o bengaleiro» — figurava em nota de reportagem no «DL», sobre esta noite. Quem ali se deslocou, «celebridades, excelências e elegâncias», foi para ver cinema («O facho e a flecha» — com Burt Lancester e Virgínia Mayo), ou uma peça que já fizera êxito no Teatro Bouffes Parisiens: «As três valsas».

Laura Alves, Alcaide e Villaret

Em Lisboa, estreavam o palco do Monumental três vedetas da altura que se chamavam Laura Alves, Tomás Alcaide e João Villaret. Sobre a actriz, agora ainda viva, assinalava o «DL» do dia 8: «À cabeça, vem o nome de Laura Alves, cujo casamento com Vasco Morgado — que então ainda não era empresário... — foi uma nota galante no noticiário dos jornais».

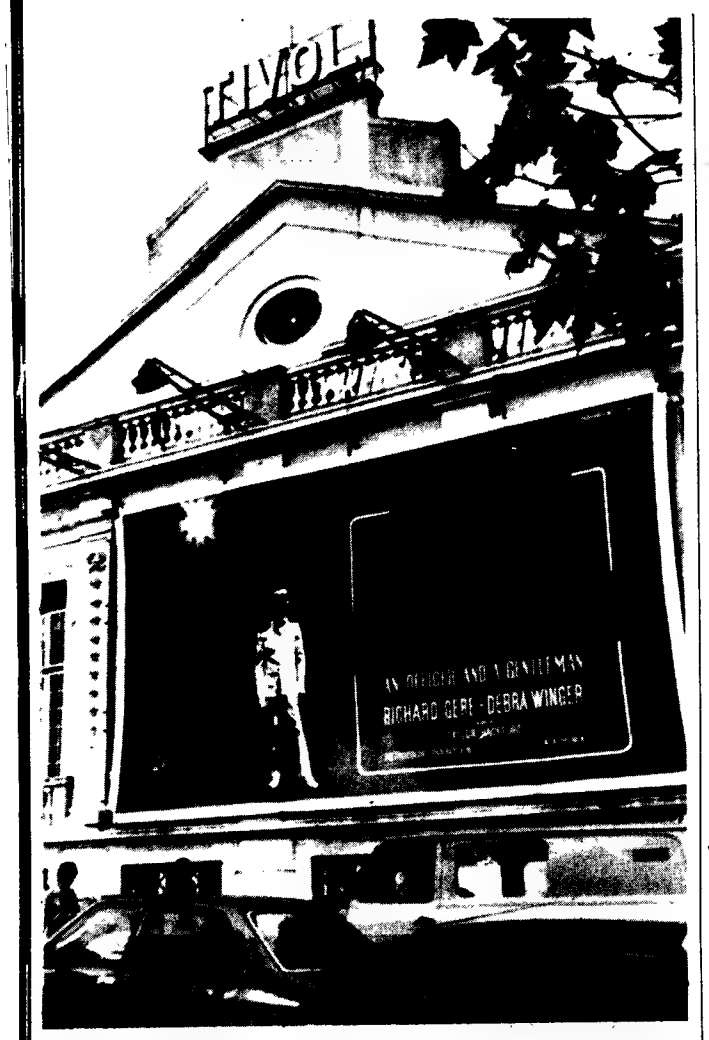
Os jornalistas, esses, tinham sido convidados dois dias antes para conhecerem a nova sala lisboeta. «O seu vestíbulo, as suas salas, corredores, escadarias, dependências, obedecem todos a uma ideia de monumentalidade, com mármores polidos, grandes lustres de vidrinhos, esculturas e ornatos dourados, ricos tapeçarias e alcatifas por toda a parte» — eis o cenário que ficou traçado nas nossas páginas.

Nomes de responsáveis também aí ficavam arquivados; engenheiros Ângelo Ramalheira, Olívio Bento e Manuel Bívar, o decorador Kradolfer, a pintora Maria Keil, os escultores Anjos Teixeira e Euclides Vaz, mais o arquitecto Rodrigues Lima. Entre outros, complete-se.

Os donos da casa fizeram as honras, com uma referência particular ao «capitalista Horácio Pimentel», cujo nome ainda hoje aparece ligado à história do Monumental. Mas também também lá estava Mesquita e Carmo, que igualmente tem os seus dias girando à volta da sala, agora para demolição.

Uma nota, em tudo isto, que a época era, do ponto de vista político, característica. Houve uma visita às novas salas, e, pelos vistos fazendo jus ao epíteto de Salazar: «O Esteves». Também desta vez os jornais noticiaram que ele esteve, lá, não assinalando, embora, se ele ia de boras.

Registado ficou que «o chefe do Governo percorreu demoradamente todos os salões do cinema e do teatro demorando-se especilamete nas salas de espectáculo. Na de cinema, assistiu à passagem de dois curtos documentários».



A perder espectadores de ano para ano

Como é diferente o cinema em Portugal!...

Sabia que os portugueses viram, no primeiro semestre deste ano, quase três mil filmes, mas apenas 27 eram nacionais? Mais: em estreia, apenas três fitas conheceram as salas comerciais, com pouco mais de cem mil espectadores. Mas «ET» o mais concorrido dos filmes que no mesmo período foram exibidos, teve mais de 700 mil pessoas a vê-lo.

Os dados divulgados pela Direcção-Geral de Espectáculos suscitam reflexão: apenas 1,3 por cento dos cerca de onze milhões e meio de espectadores de cinema do primeiro semestre deste ano, viram filmes portugueses, num total de 148.857 pessoas.

«Sem Sombra de Pecado», de José Fonseca e Costa, teve 92.080 espectadores, enquanto «A Estrangeira», de João Mário Grilo, não passava dos 18.030 espectadores. Finalmente. «Dina e Django», de Solveig Nordlung, foi visto por 4.637 pessoas.

Números estes que não suportam, já se vê, qualquer comparação com a afluência registada às mais concorridas películas (estrangeiras) que entre nós foram exibidas: «E. T.», de Steven Spielberg (723.562 espectadores), «Christiane F.», de Ulrich Edel (207.814), «Gandhi», de Richard Attenborough (202.184). «Os Deuses devem estar loucos», de James Uys (174.989) e «Victor, Victoria», de Black Edwards (163.421).

Na lista absoluta dos mais vistos, o filme de Fonseca e Costa ocupa, apesar de tudo, uma meritória 13.ª posição à frente de obras como «Poltergeits» e «Os Salteadores da Arca Perd.da».

Quanto à origem das películas vistas em Portugal, a parte de leão vai, evidentemente, para os Estados Unidos, com 872 filmes do total, seguido da Itália (375), França (258), Grã-Bretanha (174) e Hong-Kong (111).

Crianças, pobres crianças...

Mas não é apenas para o cinema português que a sorte têm sido avara. As classificações especiais atribuídas pela Comissão de Classificação de Espectáculos conferiu a marca «de qualidade» a 194 filmes. No entanto os «Pornográficos», ainda que representando uma percentagem inferior do total das fitas exibidas, abrangem um número de obras superior: 199 filmes.

Em contrapartida, apenas dois filmes foram classificados, no mesmo período, como «aconselháveis a crianças»...

Uma crise global parece, além disso, afectar a exibição de cinema em Portugal. É certo que no período que vai de Janeiro a Junho deste ano, o número de sessões ultrapassou os valores registados no ano passado (92.143 contra 89.539 sessões), e que a receita bruta passou de 1.063 mil contos para 1.176 mil contos (apesar da inflação).

No entanto, o numero absoluto de espectadores desceu de 13,18 para 11,47 milhões no mesmo período, circunstância a que não será certamente alheia a subida dos preços médios dos bilheres, que passaram dos 64 escudos de 1981 para 80 escudos do ano passado, situando-se presentemente em 103 escudos e cinquenta centavos.

Como matéria de reflexão dos especialistas (e dos cinéfilos, em geral), os elementos divulgados pela Direcção-Geral de Espectáculos referem ainda que em todo o território nacional funcionaram no primeiro semestre de 1983 apenas 343 salas de cinema. num total de 92.143 sessões.

Todavia, só em Lisboa, funcionaram 100 salas, enquanto Bragança e Guarda não ultrapassaram as três salas. Metade das sessões ficou igualmente a dever-se ao distriho de Lisboa, onde é praticado o mais elevado preço médio dos bilhetes (119,2 escudos), enquanto o mais baixo se registou em Portalegre (52,4 escudos).

Visto pelas estatísticas, o cinema em Portugal, não parece, de facto, ter saúde muito forte. Mesmo se as grandes distribuidoras parecem ter um «físico à prova de inflação, custo de vida e carências gerais em matéria de circuitos de exibição.

O domínio das mais modernas conquistas da técnica garante alta qualidade artística com a máxima rapidez.

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Um cabeleireiro feito a pensar nas suas exigências de perfeição, rapidez e economia.

Agora às 2.as, 3.as e 4.as feiras entre as 15 e 17 horas, redução de 20 % nos preços dos nossos serviços.

Aberto das 8 às 20 horas.

Gratificações abolidas.

Cç do Sacramento, 38 LISBOA

SPACELAB

Um laboratório que prepara as fábricas espaciais de amanhã

O programa espacial europeu, inicado há dez anos, entra esta semana na sua fase decisiva com o lançamento do «Spacelab» a bordo da nave norte-americana «Columbia». A construção deste laboratório espacial, em que comparticiparam dez países, nove dos quais membros da Agência Espacial Europeia (ESA), foi rodeada de dificuldades constantes, tendo custado 40 por cento mais do que o orçamento inicial.

Problemas de ordem técnica, substituição de quadros — cinco directores diferentes em dez anos, e erros de cálculo — sucederam-se, motivando desconfiança dos governos italiano e alemão federal que contribuíram com 55 por cento do orçamento.

Os responsáveis da ESA, porém, consideram que o elevado preço do programa justifica-se, embora este primeiro laboratório seja propriedade da NASA, que em troca oferece o transportador para as experiências e comprometeu-se a comprar um segundo **Spacelab.**

Esta primeira viagem do **Spacelab** tem por objectivo provar que determinado tipo de experiências, impossíveis em Terra, podem ser realizadas nestes laboratórios, ainda que a indústria espacial se confronte com muitas dúvidas.

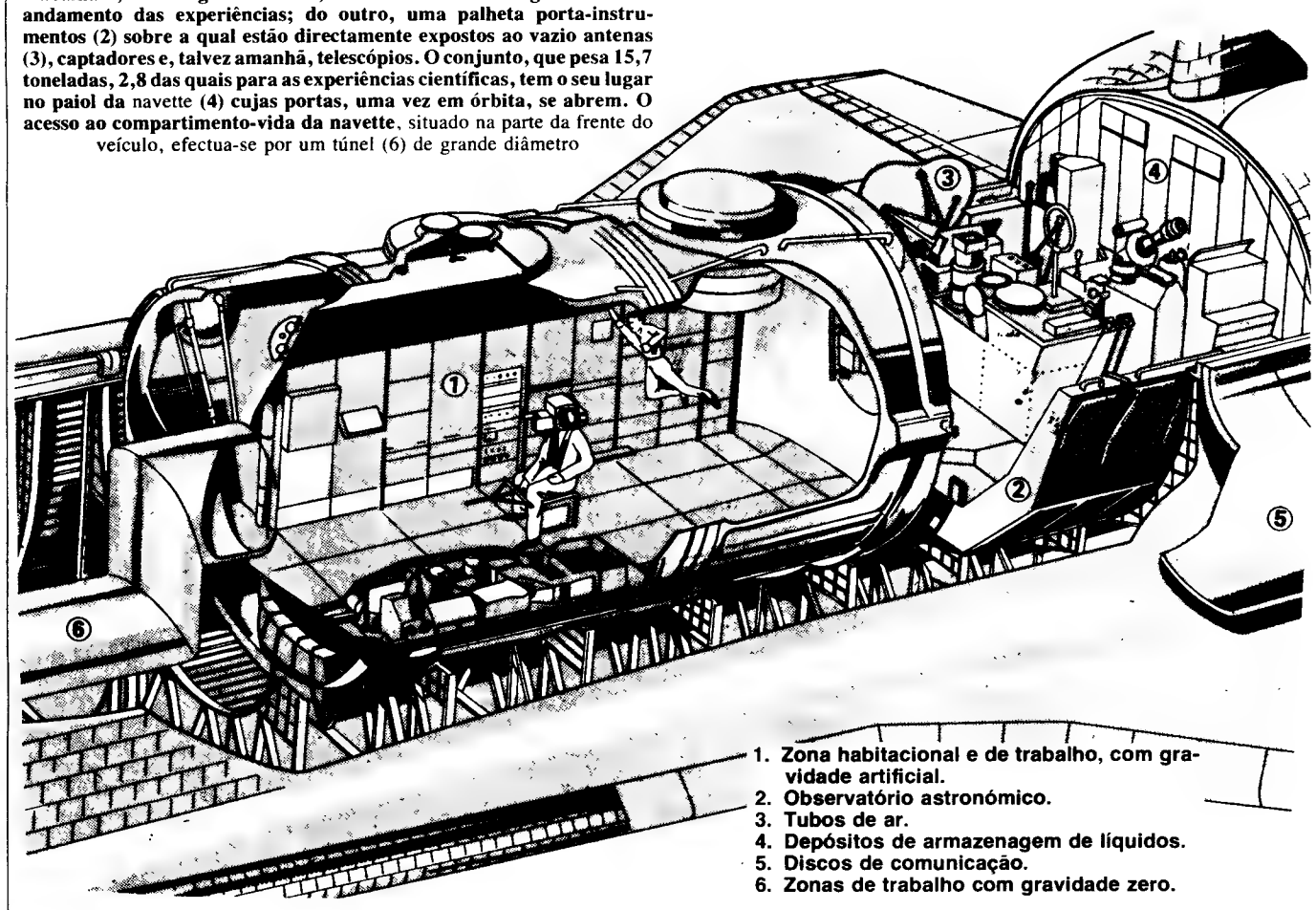
Tudo começou nos anos 60

A origem do projecto Spacelab vem do fim dos anos 60. Na altura, os americanos, ainda embriagados pelo êxito da conquista lunar, embora já um pouco desiludidos, interrogavam-se sobre o que iriam fazer. Depressa surgiu a ideia de que, no quadro do desenvolvimento do sistema de transporte espacial «navette» decidido pelos americanos e confiado à NASA, a Europa podia encarregar-se da construção de um laboratório espacial embarcável e habitável: o **Spacelab.**

Voltando as costas àquilo que faz hoje o êxito dos voos humanos soviéticos, assegurados por naves de transporte habitadas ou automáticas (**Soyous** e **Progress**) e uma estação orbital de grandes dimensões (**Saliout**) destinada a manter-se em órbita durante vários anos, os europeus e os americanos optaram por um laboratório modular, recuperável e reutilizável umas cinquenta vezes e na qual os astronautas podiam trabalhar em mangas de camisa.

Esta escolha tem os seus inconvenientes — autonomia actualmente limitada a nove dias — mas também as suas vantagens na medida em que, devido à sua concepção, o **Spacelab** pode ser adaptado em função da missão a cumprir.

A versão do Spacelab para este nono voo da navette **espacial, compõe-se de duas partes: de um lado um módulo pressurizado (1) no qual trabalham, em mangas de camisa, os astronautas encarregados do bom andamento das experiências; do outro, uma palheta porta-instrumentos (2) sobre a qual estão directamente expostos ao vazio antenas (3), captadores e, talvez amanhã, telescópios. O conjunto, que pesa 15,7 toneladas, 2,8 das quais para as experiências científicas, tem o seu lugar no paiol da** navette **(4) cujas portas, uma vez em órbita, se abrem. O acesso ao compartimento-vida da navette**, situado na parte da frente do veículo, efectua-se por um túnel (6) de grande diâmetro



1. **Zona habitacional e de trabalho, com gravidade artificial.**
2. **Observatório astronómico.**
3. **Tubos de ar.**
4. **Depósitos de armazenagem de líquidos.**
5. **Discos de comunicação.**
6. **Zonas de trabalho com gravidade zero.**

Estas razões militaram, como é evidente, a favor de um **Spacelab** de tipo «mecano» para responder ao amplo leque de utilizações que pode ter. Assim, o laboratório espacial europeu compõe-se de vários elementos intermutáveis que podem ser reunidos de oito maneiras diferentes em função do conteúdo dos voos. Para esse fim, os construtores do Spacelab conceberam dois tipos de material:

Antes de mais um laboratório pressurisado, chamado **«módulo»** no qual tomam lugar os especialistas «carga útil». Ele comunica com o compartimento-vida da «navette» por uma peneira prolongada por um longo tubo de um metro de diâmetro **(ver esquema)**. Este módulo, de uns sete metros na versão utilizada para este voo, é formado por duas secções de 4 metros de diâmetro, uma das quais abriga os equipamentos de serviço e uma parte das experiências científicas. Assim, é possível, segundo as necessidades, utilizar, ou as duas secções (módulo longo), ou uma só (módulo curto) oferecendo um volume habitável entre os 22 e os 8 metros cúbicos.

A estas duas configurações de módulo pressurisado podem ser adaptadas palhetas porta-instrumentos em forma de «U» sobre as quais podem instalar-se telescópios, captadores ou antenas directamente expostas ao vazio espacial. O número das palhetas pode variar entre uma e três segundo o tipo de missão escolhido, mas, na ausência de módulo é possível juntar até cinco desses elementos aos quais se junta um pequeno contentor a que os técnicos chamaram **«igloo».** É nesse pequeno recinto pressurisado que se encontram os aparelhos sensíveis que controlam o funcionamento das experiências.

Para esta primeira missão do **Spacelab,** a configuração compõe-se do módulo longo prolongado por um único porta-intrumentos e no qual se encontram vinte e dois dos trinta e nove instrumentos necessários à realização das setenta e duas experiências científicas previstas para este voo.

Um custo de mais 40%

A realização deste laboratório espacial no qual participaram industriais de dez países da Europa, nove dos quais são membros da ESA (1), não se fez sem dificuldades. Basta seguir a evolução do orçamento atribuído a este programa para nos convencermos disso. De 308 milhões de unidades de conta em 1973, subiu para 750 milhões de unidades de conta em 1982. Para tal há múltiplas razões que dizem respeito ao facto de o **Spacelab «ser demasiado complexo e demasiado ambicioso»,** como o disse um perito.

Dificuldades técnicas — principalmente de **software** sobre o calculador de bordo — em mutações de pessoal cinco pessoas sucederam-se a bordo à testa deste programa — e em erros de organização chegou-se aí, o que não foi do gosto da Itália nem da Alemanha Federal cujo governo pagou 55% da conta.

As fábricas do espaço

Se o objectivo principal do *Spacelab-1* continua a ser antes de mais verificar o próprio laboratório e experimentar os milhares de componentes estruturais, mecânicos e electrónicos que constituem o laboratório espacial europeu, é claro que essa missão é igualmente importante na medida em que os materiais científicos que estão a bordo preparam aquilo que talvez venham a ser um dia, mas a outra escala, as oficinas e as fábricas do espaço de amanhã. Alguns especialistas acham, com efeito, que a ausência de gravidade que reina a bordo das naves espaciais habitadas e dos satélites automáticos, deveria ser um trunfo para a realização de experiências impossíveis de fazer na Terra.

Tais operações são, na verdade, possíveis? Talvez. Mas o número dos cientistas reconhecem que, neste domínio, ainda sabem muito pouca coisa e que as indústrias espaciais não crescerão sem um importante esforço de investigação fundamental prévia. A primeira carga útil do Spacelab é um passo neste sentido, e os próprios industriais, apesar das incertezas que planam neste tipo de investigação, não se enganaram. A presença a bordo do Spacelab de materiais fornecidos à Grã-Bretanha pela Kodak, e por Krupp e Man à República Federal da Alemanha, são testemunho disso. Mas daí a imaginar que tudo é possível vai um passo que muitos poucos dão. A agência espacial europeia, tal como a NASA, interroga-se sobre isto.

Os voos habitados

Resta demonstrar que estas ideias são boas e que o Spacelab serve para isso. Com efeito, alguns não afastam a hipótese de que a boa marcha das experiências pode ser perturbada pelos movimentos dos astronautas que criariam fenómenos parasitas prejudiciais às operações em curso.

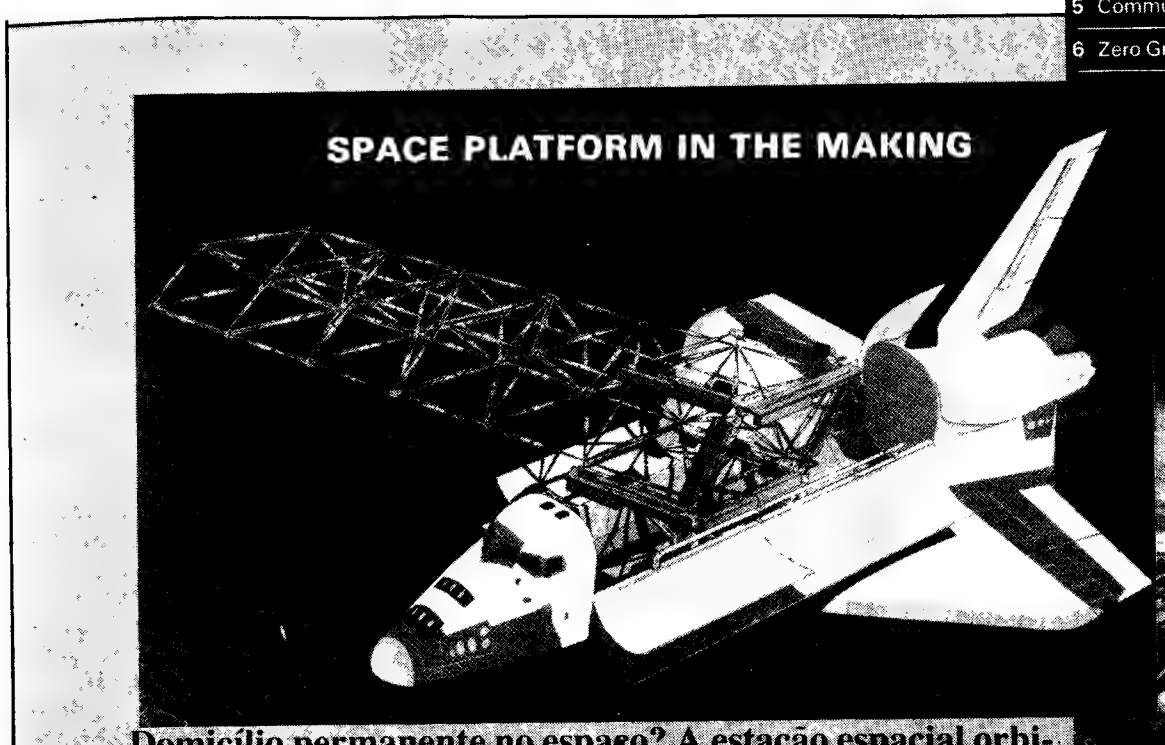
Foi por isso que a ESA empreendeu o desenvolvimento de uma plataforma recuperável automática (**Eureca**) que seria levada pela *navette*, colocada em órbita por um período de seis meses, no máximo, e recuperada uma vez terminadas as experiências. Este material podia efectuar um primeiro voo em fim de 1987. Mas, para Michel Bignier, director dos sistemas de transporte espacial da ESA, *«os voos humanos e as missões asseguradas por plataformas espaciais automáticas, são complementares e se-lo-ão provavelmente até ao fim do século. O tratamento em órbita dos materiais, actividade pela qual um grande esforço de desenvolvimento será necessário nos próximos quinze anos, reclamará,* diz ele, *missões dos dois tipos.»*

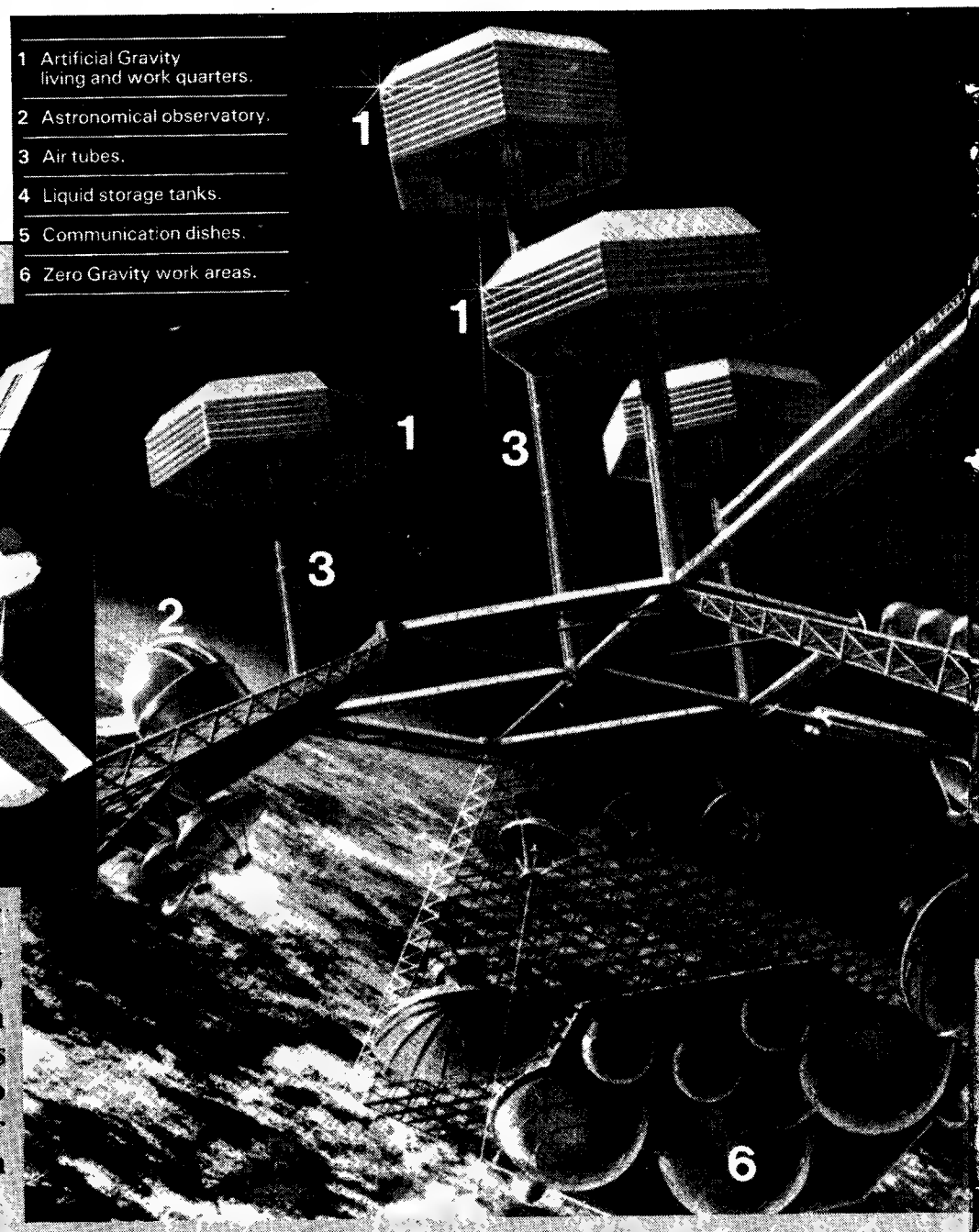
Se isto é certo, tem que se constatar que a presença do homem no espaço é uma actividade que custa cara. Assim, já ninguém esconde que os custos das missões *spacelab*, tais como são encaradas nos próximos anos, são particularmente elevados. Mesmo que, como alguns afirmam *«o preço pago pela experiência adquirida durante a construção do laboratório espacial europeu seja justificado»*, o futuro do *Spacelab* não parece ser dos melhores. No entanto, diz um investigador, *«o que falta não são as experiências nem as ideias, é o dinheiro»*.

(1) Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Suiça e Áustria (como país observador). Umas cinquenta firmas europeias estão implicadas na construção do Spacelab. Entre elas a firma alemã Erno, e as firmas Dornier, A.E.G.-Telefunken, Fokker, British Aero-space, Sabca, Matra e Aeritalia.

(2) Junta-se a isto o preço da carga útil embarcada no Spacelab: 35 milhoes de unidades de conta.

O futuro: viver no espaço





Domicílio permanente no espaço? A estação espacial orbital auto-suficiente, prevista pela ficção científica e agora a caminho da realidade? É esta a perspectiva aberta pelo sucesso do «Vaivém» como transporte recuperável e como plataforma de lançamento de naves espaciais. Os cientistas e engenheiros de uma empresa dos EUA, sob contrato com a Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (NASA) estão a preparar projectos que ajudarão a determinar a oportunidade de um programa futuro para ocupação do espaço.

Um artista, Joe Boyer, ilustrou (na imagem reproduzida nestas páginas) um complexo arquitectónico espacial. Inclui um centro de controlo e um espaço habitacional com gravidade artificial, três módulos com gravidade zero para aplicações científicas, comerciais e outras e três plataformas abertas, onde se montam depósitos, antenas e discos de comunicações.

Os tubos de ar, interligados, permitirão aos ocupantes circular em toda a estação em mangas de camisa. Cada secção é posicionada de modo a permitir comunicações e ângulo de visão de 360.º, deixando ao mesmo tempo espaços abertos para a passagem de vaivéns e outros veículos espaciais.

Segundo um contrato estabelecido com a NASA, a Lockheed está a identificar e analisar missões espaciais operacionais científicas, comerciais, de segurança nacional e outras que possam ser mais eficientemente conduzidas por uma estação espacial.

O dirigente do estudo é Kevin Forsberg.

Segundo Forsberg, uma estação espacial permanente permitirá executar muitas funções que podem beneficiar a humanidade.

Plataforma espacial

A base das futuras estações espaciais será a estrutura da plataforma. Os engenheiros estão a fazer um estudo de viabilidade, usando um sistema automático de montagem capaz de construir em dois dias uma plataforma espacial do tamanho de três campos de futebol.

Completamente desmontada no porão de carga do «**Vaivém**», a **'montagem'** desdobrar-se-á automaticamente, necessitando apenas da veriificação dos mecanismos de fecho, feita pelos astronáutas. Enquanto o topo do Vaivém permanece aberto, um construtor robótico — o Sistema Manipulador Remoto (SMR) — encarrega-se da construção.

As meias colunas de material de construção em grafite são descarregadas do satélite, onde foram empilhadas como copos de papel e fechadas, prontas para instalação na estrutura tetraédrica por simples mecanismos de inserção. Estes tubos de 2,59 metros afunilam, juntando-se depois para formar uma coluna de 17 metros. As juntas de articulação, imprescindíveis à ligação destas colunas para construção da plataforma, são distribuídas conforme as necessidades, por recipientes devidamente situados na máquina de montagem que, graças a um mecanismo eléctrico, pode ter movimentos laterais e de recuo. Portanto, a máquina move-se ao longo da orla da plataforma, instalando colunas e juntas de articulação.

Energia do painel solar

A energia eléctrica, tanto para manter os homens no espaço como para lhes permitir conduzir operações de missões estacionadas no espaço, será gerada por grandes painéis de **'rede'** solar, como o da fotografia — equivalente em altura a um edifício de dez andares.

O painel está a ser preparado para um voo a bordo de um «**Vaivém**» espacial, marcado para o próximo ano, sendo o testo de tecnologia de conversão da luz solar no espaço em grandes quantidades de energia eléctrica, através da **'rede'** solar, um passo fundamental para a realização de estações permanentemente ocupadas pelo homem.

Conhecido por **SAFE (Solar Array Flight Experiment),** o painel foi fotografado em desenvolvimento, antes de ser entregue ao Centro Marshall de Voo Espacial, da NASA. Como **'rede'** solar, difere das estruturas rígidas de metal que habitualmente apoiam as naves espaciais de longa duração, por poder ser retraída e distendida como um acordeão. Viajará assim em volume compacto no «**Vaivém**» e será desdobrada no espaço para captar o máximo de luz.

Para minimizar os custos, a **'rede'** conterá apenas um painel com células solares e poderá converter energia solar em 12,5 kilowatts de electricidade.

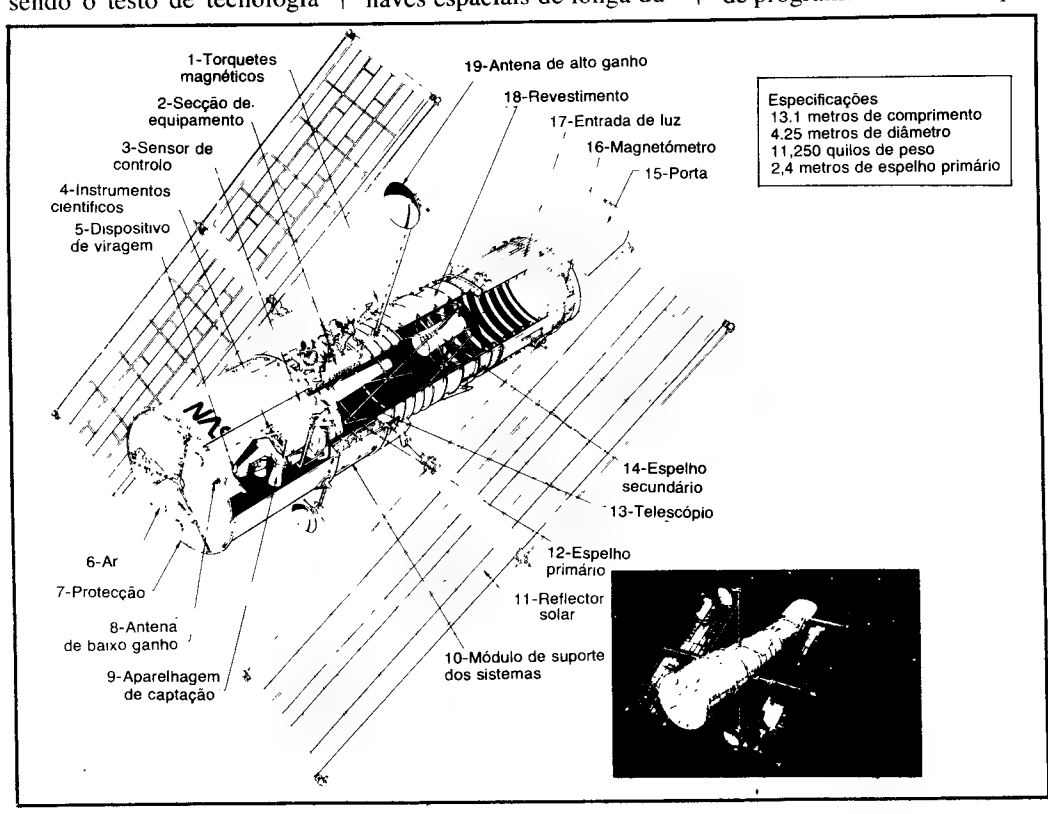
Telescópio espacial

De todas as actuais séries de programas científicos que deverão ser lançados pelo «**Vaivém**» espacial, o Telescópio Espacial é talvez a mais interessante — e certamente a maior, em termos financeiros e de recursos.

Houve uma longa abordagem internacional à ciência da astronomia e, desde o início do projecto, em 1971, o comité directivo da NASA — composto por astrónomos e engenheiros de renome mundial — esteve convencido de que o Telescópio Espacial traria benefícios à estronomia de todo o mundo.

Esses benefícios podem ter muito longo alcance. Operando bem acima da atmosfera distorçora terrestre, o Telescópio Espacial poderá ver sete vezes mais longe no espaço, detectar objectos cinquenta vezes mais ténues e vê-los com dez vezes mais clareza do que os melhores observatórios terrestres. Graças a esta capacidade, o universo visível ar homem aumentará 350 vezes e poderão atingir-se objectos que se calcula estarem a 14 biliões de anos luz de distância.

Nalguns aspectos idêntico a uma câmara gigante, uma das suas dimensões chave é o tamanho do espelho principal (2,4 metros), desenhado para recolher toda a luz disponível, de modo a que mesmo as galáxias menos distintas da orla do universo possam ser vistas. Grande variedade de sensores obterá informações numa larga



Astronautas testam as colunas espaciais construídas pela Lockheed num simulador flutuante neutro, que simula a gravidade zero no Centro Marshall de Voo Espacial em Huntsville, Alabama

banda de comprimentos de onda. Superfícies ópticas ultra-sensíveis serão protegidas de meteoritos e outros objectos espaciais por uma porta de abertura.

O «Vaivém» lançará o telescópio numa órbita circular a 500 km. de altitude, onde permanecerá durante dois anos e meio sem assistência humana. Todos os sistemas a bordo são altamente automatizados e compreendem o módulo de sistemas de apoio, cinco instrumentos científicos modulares e a montagem óptica. Controlado de Terra através de sinais de rádio, o telescópio poderá apontar para qualquer parte do céu durante largos períodos, usando qualquer combinação de instrumentos. As informações serão transmitidas para a Terra através de telémetros, fornecendo os painéis solares energia para estas transmissões e para as operações de sistemas, assim como para recarregar baterias de apoio.

Trinta e dois meses depois do primeiro voo da "Columbia"

O voo iniciado pela nave «Columbia» às 16 horas tmG de segunda-feira, é o nono do programa de transportadores espaciais da NASA, iniciado há 32 meses. Estão já previstos cerca de 400 voos até ao ano 2 000, a fazer pelas duas naves já em actividade, «Columbia» e «Challenger», bem como pela «Discovery» a lançar em 1984 e pela «Atlantis», que se estreia em 1985. Os factos mais salientes do programa até agora foram os seguintes:

1 — Columbia

Em 12 de Abril de 1981, sai de Cabo Canaveral o vaivém «Columbia», tripulado por John Young, 50 anos, e Robert Crippen, 43, que regressou à Tl4, após 2 dias, 6 horas e 22 segundos de viagem. Após 36 voltas à Terra, a «Columbia» aterrou na base aérea de Edwards, no deserto da Califórnia. Estava inaugurado o STS (Space Transportation System) em busca de novas conquistas espaciais.

2 — Columbia

A segunda missão da «Columbia», entre 12 e 14 de Novembro de 1981, constitiu em experimentar um braço mecânico, construído pelo Canadá para recuperar e lançar satélites. A nave era tripulada pelos austronautas Joseph Engle e Richard Truly.

3 — Columbia

Os astronautas Jack Lusma e Gordon Fullerton tripularam a terceira missão da «Columbia», entre 21 e 29 de Março de 1982, dando 115 voltas à Terra. Foram realizadas 14 experiências científicas, nomeadamente o teste da nave a condições quase extremas de frio e calor, a ausência de gravidade e novamente do braço mecânico de carga e descarga de materiais. A aterragem foi realizada na base de White Sands, Novo México.

4 — Columbia

O director do programa, Herald Draughon, considerou que o quarto voo da «Columbia», entre 27 de Junho e 5 de Julho de 1982, foi «o mais limpo e perfeito». O próprio presidente Ronald Reagan deslocou-se à base Edwards para receber os astronautas Thomas Mattingly e Henry Harsfield que, em 112 órbitas, fizeram experiências com «carga militar secreta», análise da contaminação em torno da nave e outras de carácter medicinal.

5 — Columbia

Transformada para levar quatro passageiros em vez de dois, a «Columbia» realizou o seu primeiro voo de carácter comercial colocando em órbita dois satélites de comunicações — um de uma companhia norte-americana e outro do Canadá —, o que rendeu 17 milhões de dólares à NASA. Foi tripulada pelo comandante Vance Brand, 51 anos, pelo piloto Robert Overmayer, 46, pelo engenheiro electrónico, William Lenoir, 43 e pelo físico, Joseph Allen, 45.

6 — Challenger

Em 4 de Abril de 1983, desde Cabo Canaveral, um novo VAI-VEM espacial, «Challenger», iniciou a sua primeira missão, de cinco dias. Os tripulantes, Paul Weitz, Karol Bobko, Story Musgrave e Donal Peterson, lançaram no espaço mais um satélite, de 2 200 quilos, fundamental para o êxito de futuras missões (foi uma avaria neste satélite que atrasou a partida do nono voo). Nesta missão, foi cancelado o passeio espacial de um astronauta que estava previsto.

7 — Challenger

Pela primeira vez, no sétimo voo, uma mulher realizou uma viagem espacial: Sally Ride, foi uma das cinco tripulantes da «Challenger» que esteve no espaço entre 18 e 24 de Junho de 1983.

8 — Challenger

Pela primeira vez neste tipo de missões, a descolagem e a aterragem foram feitas de noite. A «Challenger» partiu em 30 de Agosto de 1983. Entre os cinco tripulantes, estava de novo o negro Richard Trully. A missão constou da análise do efeito da ausência de gravidade em seis ratos.

9 — Columbia

O sexto voo da nave «Columbia» iniciou-se segunda-feira e deverá durar nove dias, terminando na próxima terça-feira.

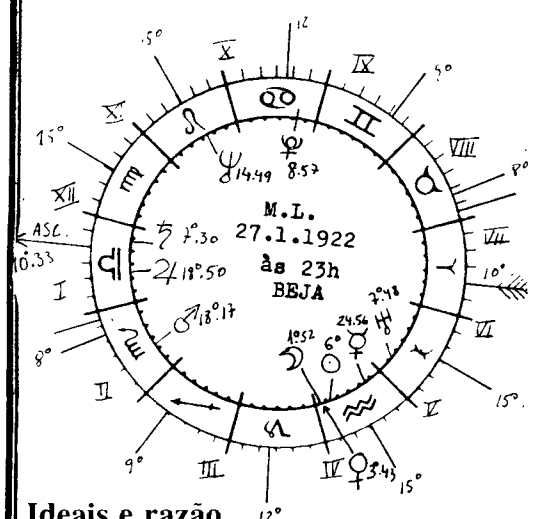
ASTROLOGIA

Uma carta do céu para si (3)

Continuamos a receber pedidos de publicação de «perfis astrológicos» e muito agradecemos o entusiasmo com que todos têm correspondido à nossa iniciativa. Pouco a pouco esperamos responder a todos os pedidos e estamos certos que o conseguiremos!

Escolhemos hoje para «perfil astrológico» uma Leitora «indefectível» do nosso jornal e pelo que ela própria afirma, também da Astrologia. Nasceu a 27 de Janeiro de 1922, às 23 horas, na cidade de Beja. Esperando que a hora seja **exacta,** aqui vai, a traços largos, o seu «perfil»:

Ao que tudo indica, trata-se de uma extrovertida, com uma boa vitalidade, vida afectiva abundante, facilidade de relação. Os sentimentos exteriorizam-se com facilidade e inserem-se sem grandes dificuldades no meio social, sendo prioritária a sua boa relação com o mundo, mesmo que por vezes suceda o contrário!



Ideais e razão

Gosta de participar e transmitir as suas ideias e conhecimentos, com optimismo e entusiasmo. O entusiasmo, no entanto, pode sofrer oscilações, mas o optimismo permanece... apesar de tudo! Gosta de exprimir as suas ideias e necessidades com ordem e lógica (ainda que por vezes com um «excesso» de idealismo!) e gostaria de ver os outros fazerem o mesmo.

Tem tendência a acreditar que a **sua** «fórmula de vida» representa a verdade e sente por vezes o dever moral de afirmar o seu ponto de vista! Tudo para bem dos outros, é claro... O pensamento encontra-se voltado para o mundo exterior e para as formas ideiais da vida social. Por vezes (mas nem sempre!) o conflito entre a razão e os sentimentos cria uma «certa» instabilidade, com quebra de dinamismo e perseverança, e indecisão em matéria de decisões práticas. No entanto, a presença de factores planetares em signos cardeais e mutáveis, tende a conferir uma «actividade estável» e método na expressão da energia pessoal.

Amizade e criatividade

O **Ascendente, Saturno e Júpiter** no signo da Balança, tendem a conferir uma expressão vital, uma personalidade voltada para a «complementaridade», para a necessidade de encontrar no «outro», o que lhe falta para realizar a sua plenitude pessoal. Procura ser uma boa companheira na vida conjugal, no trabalho ou noutras formas de relação, com necessidade de ser apreciada pelos seus princípios e reconhecida como uma colaboradora com méritos. A disposição do temperamento é artístico, observador, justo, sóbrio.

A posição de **Vénus** pode conferir uma natureza marcada por uma certa «fantasia artística» e idealismo, procura do lado artístico das coisas, com um certo risco de perturbação das relações afectivas provocada por um instinto de «auto-satisfação» e «diletantismo» emocional. Nesta posição de **Vénus,** há muito de **lúdico** na vida da pessoa, o que pode eventualmente conduzir à prática (não necessariamente profissional) das artes (pintura, desenho, dança, expressão corporal, etc.) e do artesanato decorativo.

Iniciativa e simpatia

A posição de **Urano** pode conduzir a um amor precoce, uma vida afectiva relativamente equilibrada e cordata, com identidade de gostos e opiniões e capacidade de concessões mútuas, apesar do temperamento ser impulsivo! Na relação com os filhos há tendência a dispensar-lhes um «excesso» de afeição e devotamento, um forte instinto de protecção, que pode traduzir-se por uma maior ou menor dificuldade de viver a sua **própria** vida.

Apesar de uma certa indecisão — muitas vezes passível de acarretar inconvenientes vários — a pessoa é capaz de mudar o quadro das suas relações e da sua vida, quando verifica claramente a natureza limitadora da sua existência.

Urano nesta posição confere uma acção idealista, com tendência altruísta e simpatia pelas crianças e os deserdados da sorte, podendo haver iniciativas educativas e de assistência neste sentido (profissionais ou benévolas).

Liberdade e crescimento

Mercúrio assinala uma área importante à auto-expressão, com procura de iniciativas pessoais e independência, de **liberdade** pessoal através de actividade ou ocupações que produzam a sensação de prazer provocada pelo crescimento e dsenvolvimento da pessoa ou de terceiros (filhos, educação, espectáculos, etc.).

A posição natal do **Sol** indica interesse pela vida colectiva, pelos problemas sociais, pelas formas ideais e progressivas da sociedade, por um alargamento da perspectiva de viver e interesse pela Astrologia, insólito e temas afins.

A pessoa é particularmente sensível à vida dos grupos e aos arquétipos do inconsciente colectivo — princípios e ideais de progresso —, mas a sua necessidade de infependência e espontaneidade lúdica, podem reagir negativamente perante os princípios que regem os diversos «grupos» (família, emprego, partidos, sociedades, etc.).

V.Q.

ABC da astrologia

Astrologia e consulta (1)

A consulta astrológica é (ou deveria ser!) uma relação imediata, sensível, atenta ao pormenor. E, antes de mais, cheia de **empatia** ou possibilidade do conselheiro/astrólogo se identificar e situar no universo existencial de quem lhe pede a colaboração.

Para que isso seja plenamente possível, a presença viva dos agentes da consulta é necessária, pois através do diálogo é possível orientar o estudo astrológico e clarificar as próprias necessidades de quem recorre à consulta.

A astrologia não foi feita para «adivinhar» o futuro, mas para **reorientar** construtivamente a expressão das energias pessoais, simbolizadas pelos diversos componentes da Carta do Céu ou Cosmograma. Pouco adianta constatar uma situação: é preciso **transformá-la**, encará-la como um **processo em evolução**, definido por múltiplas coordenadas.

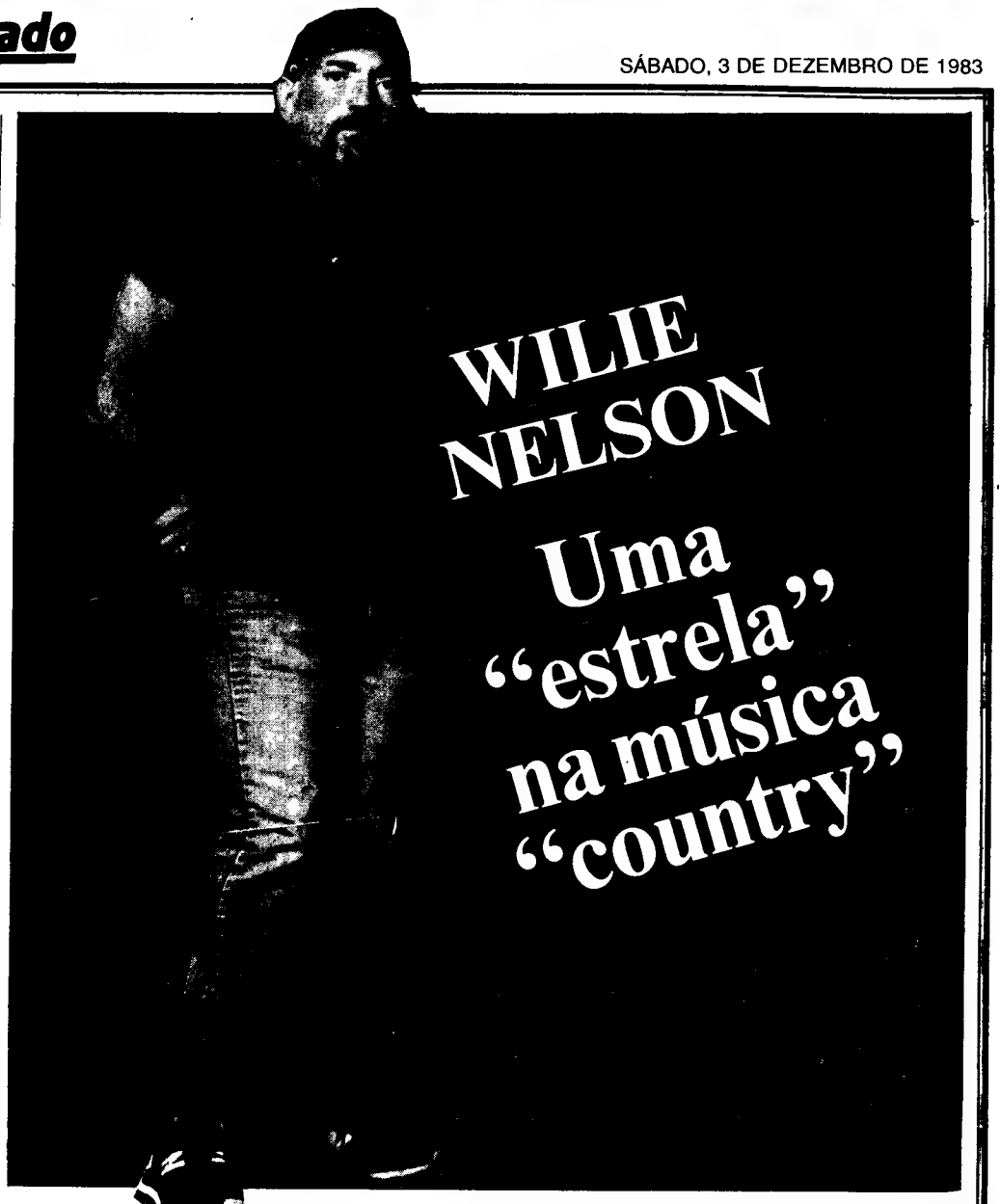
Perfil e empatia

Aquilo que nós chamamos um «perfil astrológico» é, afinal, uma espécie de consulta por correspondência», consulta sumária e breve, incompleta por natureza do próprio espaço de que dispomos! Mas, enfim, tentaremos fazer o melhor.

Se o leitor (ou leitora) quiser compensar a ausência de diálogo directo entre nós, pode enviar algumas informações complementares, que auxiliam a estabelecer uma relação de empatia mínima: sexo, profissão, estado civil, estudos feitos, preferências religiosas ou filosóficas.

E não se esqueçam de enviar a vossa hora de nascimento! Recebemos bastantes cartas sem esse precioso elemento de trabalho...

V.Q.



WILLIE NELSON

Uma "estrela" na música "country"

O segredo dos mais importantes artistas americanos é a continuação da sua criatividade a nível das tradições que herdaram. O seu passado musical é simultaneamente autêntico e contemporâneo. É o caso de WILLIE NELSON! À semelhança de outros grandes artistas do nosso tempo, ele é um cata-vento em potencial das forças musicais.

Tendo sucesso ao transmitir as suas influências musicais, adquiridas ao longo dos anos e ainda pelos seus esforços, WILLIE conquistou o coração dos americanos. A sua figura tornou-se tão familiar como a dos índios nos velhos tempos de Buffalo. Ironicamente as raízes da música de NELSON mudaram muito pouco desde os anos desesperantes de 1950, quando a custo, começou por ganhar a vida nos clubes à volta de Fort Worth, Texas. Hoje, a sua música é ouvida por milhões de pessoas.

Recentemente aventurou-se num meio ainda mais divulgado. No princípio de 1980, apareceu no seu primeiro grande filme da Columbia Pictures, «The Electric Horseman» um sucesso de bilheteira incluindo Robert Redford e Jane Fonda (ouve-se também NELSON ao longo da banda sonora do filme onde contém o seu single que esteve nos «tops» «My Heros Have Alway's Been Cowboys»). O filme seguinte da Warner Brothers «Honeysuckle Rose» (no qual é o protagonista) foi exibido em Julho de 1980. O produtor executivo do filme é Sydney Pollack, que dirigiu NELSON em «Electric Horseman» e «Honeysuckle Rose»; tem ainda as presenças de Dyan Cannon, Amy Irving e Slim Pickens e foi dirigido por Jerry Sachatzberg, que já tinha dirigido filmes como «The Seduction of Joe Tynan», «Scarecrow» e «Panic in the Park».

Desde 1975 ganhou 4 prémios Grammy e 5 prémios da Associação de Música Country, incluindo em 1973 o prémio de «entertainer of the year» o prémio mais alto que pode ser atribuído a um artista pela indústria da música country. No princípio de 1980 ganhou também o prémio da Academy of Country Music's, que pode dizer-se é também o prémio mais alto atribuído por aquela organização. Em Julho de 1980, 6 dos LP's de NELSON estavam simultaneamente nos top's dos E.U.A. Mas para seu regozijo recomeçou com renovado entusiasmo a escrever canções. Grande parte do material original, incluído no filme «Honeysuckle», foi escrito por ele especificamente para o filme. Os shows da atribuição de prémios C.M.A. e Grammy, são apenas alguns dos muitos sítios que permitiram às audiências televisivas ver WILLIE. Apareceu também já no programa «Saturday Night Live» da N.B.C. e no programa da televisão especial — «Bee Gees», de David Frost. Seja qual for o meio que WILLIE apareça, aparece sempre com novidades. Tal como Mick Martin da Sacramento Union disse em 1978. «A magia de WILLIE NELSON transcende todas as fronteiras e preconceitos».

Apesar da adulação de que foi alvo e todas as consequências inerentes à imensa popularidade, não fugiu às tradições enraizadas, à sua herança musical; não alterou nem comprometeu a sua música ou o seu som para chegar ao lugar que hoje ocupa; pelo contrário, lutou durante cerca de três décadas e teve finalmente sucesso em conseguir que as pessoas ouvissem o que ele tentava mostrar há muito tempo.

NELSON faz sempre questão em dizer que foi a sua música que o levou a estar no lugar que hoje ocupa e é na sua música que se continua a concentrar. Por fim diz que a sua finalidade ao entrar no mundo da música, porque cinema é música, «quero chamar a atenção para as canções, para as músicas nesses filmes» — explicou recentemente.

Em Portugal, só agora infelizmente Willie Nelson começa a ser conhecido, pois só em 1982 se verificou a edição de um trabalho de longa duração de sua autoria.

Com efeito, «Always On My Mind» foi o primeiro disco, da longa discografia do célebre cantor «country», a ter prensagem portuguesa; isto em 1982. No ano corrente, de novo Willie Nelson teve discos publicados em Portugal: — «The Best Of...», uma colectânea de sucessos dos seus tempos da RCA e «Tougher Than Leather» o seu último trabalho até hoje; duas obras bem diferentes, mas representativas de duas épocas distintas da carreira discográfica de Willie Nelson, um dos mais lídimos representantes da música «country», juntamente com os «blues» e o «jazz», um dos três mais importantes capítulos da música que se vai fazendo na América do Norte.

J.A.A.

O melhor dos filmes de Marilyn, «Vamo-nos amar», de Cukor, com Yves Montand

Marilyn Monroe e Tom Ewell em «O pecado mora ao lado», de Billy Wilder

Uma das fotografias publicitárias que lançaram Marilyn como vedeta: era em 1953 e o filme chamava-se «Niagara»

Marilyn

Vinte e um anos passaram já sobre a sua morte. Mas o seu nome e os seus filmes não passaram. E se algum dia passar tão grande olvido sobre esta mulher como outra não houve, que passe também uma procela imensa, que tudo arrase e extinga de uma vez. Porque só o termo de qualquer memória pode explicar que esqueçamos Marilyn.

Foi em 5 de Agosto de 1962 que ela morreu, de madrugada. Uns meses antes cantara, para Kennedy, o mais tórrido «Happy Birthday» da História dos aniversários, presidenciais ou não. Estava a rodar um filme de título premonitório «*Something got to give*» («Algo vai rebentar»). Teve um dos funerais mais concorridos de Hollywood. E deixou uma memória indelével.

Ela era a última *star* do cinema. A última mulher em que uma forte imagem pública recalcava uma realidade privada. A última estrela em que até a privacidade era matéria pública. Casara três vezes, a última das quais com um escritor de renome (Arthur Miller), como se espírito e carne se fundissem, assim proclamavam os publicistas do s estúdios. Posara nua para um calendário — fora a Miss Golden Dreams nesse Janeiro de 1953 — a carne exuberante em fundo de veludo vermelho, os cabelos loiros espalhados, o corpo num S, o busto erguido.

Marilyn nasceu Norma Jean, teve uma infância de orfanatos, entrou na vida adulta como operária, chegou ao cinema em 1948 — tinha vinte e dois anos. Andou quatro anos a fazer pequenos papéis, às vezes meras figurações, 18 filmes entre 1948 e 1952.

Em 1953 a Fox resolve lançá-la em grande. Monta um aparato publicitário monstro e dá-lhe o primeiro papel de «*Niagara*» realizado por Henry Hathaway. Marilyn sobe ao estrelato com uma rapidez fulgurante, vai tornar-se a mais mítica das *stars* do cinema americano, com uma percutência que, antes, só se vira com Greta Garbo ou Marléne Dietrich.

Ainda em 1953 seria parceira e ganhadora de Jane Russell em «**Os homens preferem as louras**» de Hawks.

De 1954 é o «*Rio sem regresso*» de Preminger, a consagração mundial.

Em 1955 faz o primeiros dos seus filmes máximos: «*O pecado mora ao lado*» de Billy Wilder: a extrema sedução num corpo e numa voz «inconscientes» do fogo do desejo que provocavam.

«*Bus Stop*» de Loga, em 1956, é outro retumbante sucesso. No ano seguinte a Europa chama-a e o reputado Laurence Olivier dirige-a e contracena com ela em *O príncipe e a corista*.

Wilder dá-lhe o segundo filme genial da sua carreira, em 1959, com «*Quanto mais quente melhor*». De 1960 é «*Vamo-nos amar*» de Lukor, em que ela canta a Yves Montand o «My heart belongs to daddy» como nunca ninguém o fizera nem fez: Marilyn estava no auge. A sexualidade já não era matéria de corpo mas de corpo movido por uma inteligência dramática assombrosa.

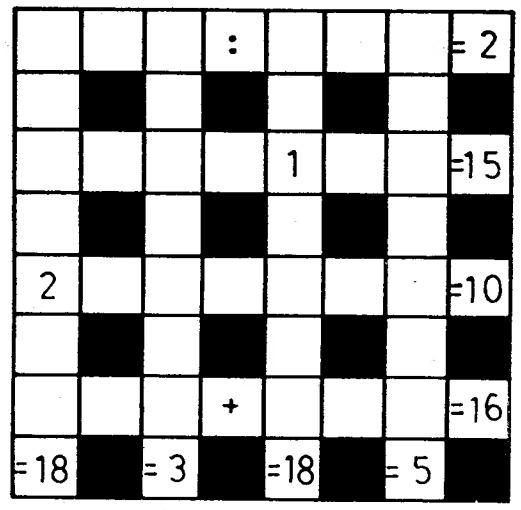
«*Os desadaptados*» de Huston, em 1960, juntá-la-ia ao que fora, durante vinte anos, a *star* masculina por excelência: Clark Gable. Seria o último filme de ambos.

Ela foi a mulher, a mãe, a amante, a filha, uma deusa que não se pode possuir mas venerar. Foi uma luz tão forte e vertiginosa que tudo pareceu escurecer quando morreu. Foi um daqueles etéreos enigmas que só o cinema cria e faz permanecer.

Quando morreu, Ruy Belo escreveu um poema que começava assim:

«Morreu a mulher mais bela do mundo
Tão bela que não só era assim bela
Como mais que chamar-lhe Marilyn
Devíamos era reservar apenas para ela
o seco sóbrio simples nome de mulher
Em vez de Marilyn dizer mulher».

CHARADAS



«Puzzle» aritmético

Números a utilizar: 1, 2, 6, 8

Operações a utilizar: +, —, :

Complete o «puzzle» aritmético usando somente os números e as operações indicadas e de tal maneira que usando alternadamente um número seguido de uma operação os resultados tanto na horizontal como na vertical sejam os apresentados. Para facilitar a solução do problema existem já alguns quadrados preenchidos.

	2	-	6	+	8	+	=16
	-		+		:		+
6	+	6	-	8	+	2	=10
	+		+		+		-
6	+	8	:	1	+	1	=15
	:		:		+		+
6	+	2	:	8	+	1	= 2

	P	D	A	D
C	E	E	R	I
A	O	U	E	C
A	B	O	A	C
R	C	O	O	A

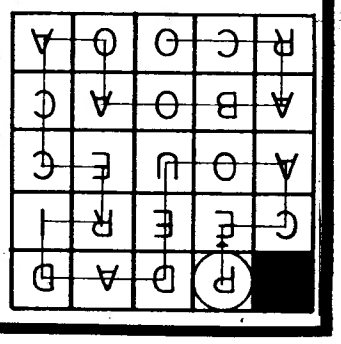
Labirinto

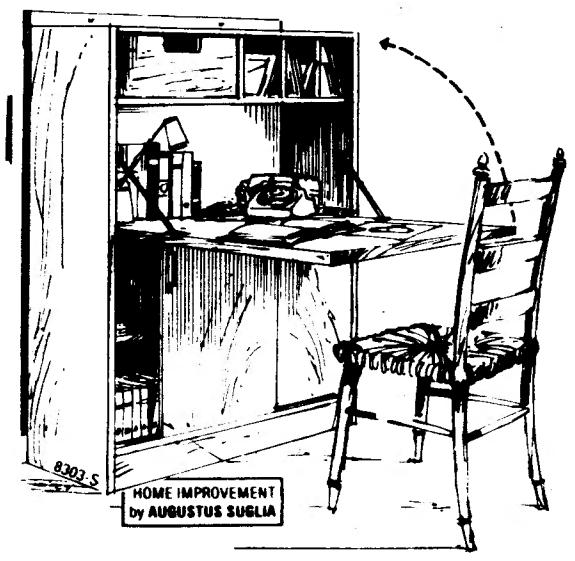
Descubra a frase que está escrita na grelha tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra chave. A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado nunca pode ser usada mais do que uma vez.

Palavra chave: Leme

Solução

Peça que dá direcção ao barco

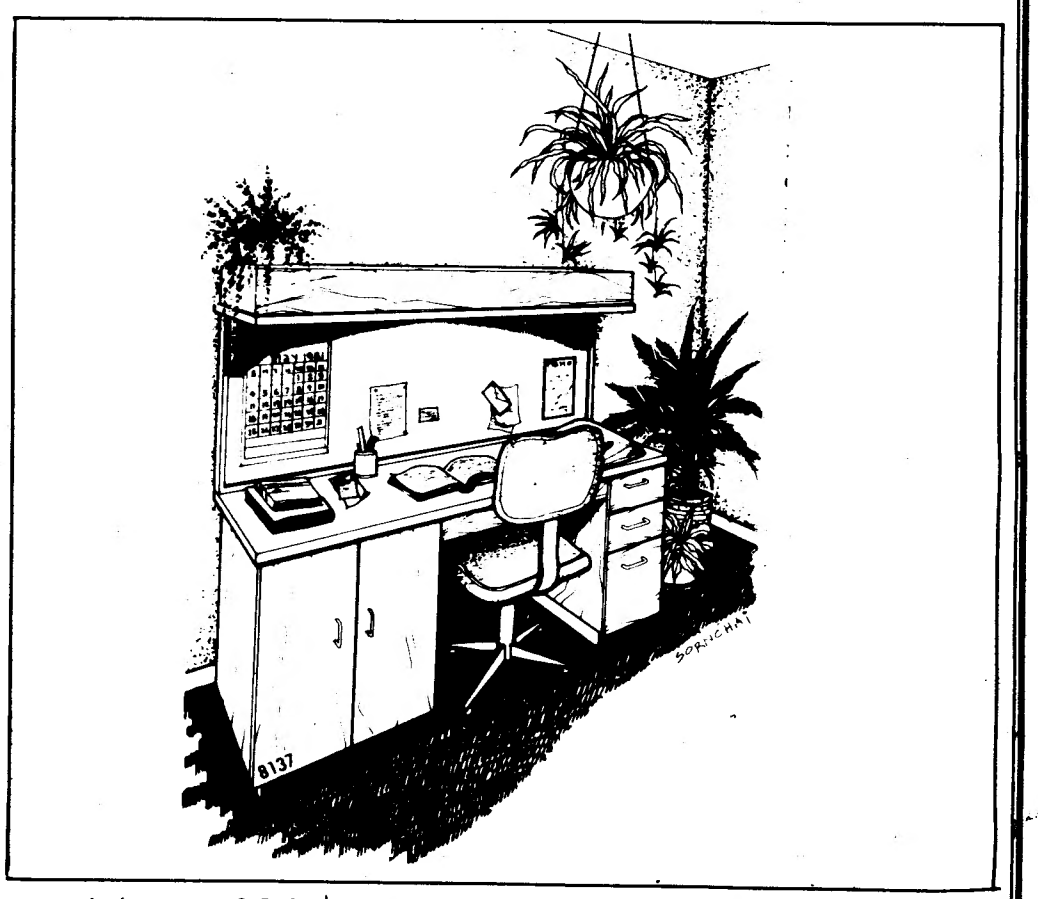




c.

Faça você mesmo

Mesas de estudo e trabalho



Os nossos apartamentos e as casas têm cada vez menores dimensões, portanto, no espaço reservado ao descanso ou até ao trabalho a zona de estudos e trabalho tem uma enorme importância, motivo porque se deve tentar coordenar objectivos diversos como: arrumação, fácil acesso, passatempo e harmonia decorativa.

1 — Este armário simples e muito prático com 1,50 de altura e 2,5 de largura pode perfeitamente encaixar-se em qualquer recanto de um quarto ou de uma salinha. É de madeira simples, clara, com 3 corpos diferentes, na 1.ª parte temos um gavetão móvel e três cacíferos para arrumação, na parte central uma porta-escrivaninha suspensa das partes laterais internas do armário por dobradiças especiais, a porta prende-se também à prateleira interna que serve para arrumar cadernos, «dossiers», livros, etc.

A parte de baixo é formada de prateleiras com portas de correr.

2 — Este centro de trabalho ou estudo é o ideal para o quarto de um estudante ou qualquer indivíduo que careça de espaço para os seus livros e «dossiers», tem 3,5 metros de largo por 2,5 de altura com 3 corpos verticais. Dos lados colunas com prateleiras e portas de mola sem fecho em cima e em baixo. Ao centro duas portas na parte superior tapando prateleiras, um grande quadro de cortiça, uma miniprateleira com cacíferos e gavetinhas e uma tábua-escrivaninha, sob esta há uma secção de gavetas e do lado oposto espaço para arrecadação útil.

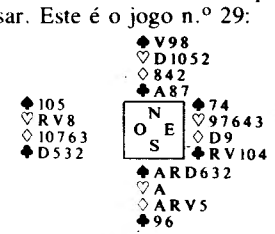
3 — Poderemos dizer que se trata de uma secretária familiar, simples e muito bela com uma bela floreira no topo para os amantes de jardinagem, para os que não apreciam destinar-se-á a outros fins, de um dos lados portas que tapam prateleiras do outro gavetas de tamanho escalonado. Sob a floreira poderão colocar-se lâmpadas de néon ou de outro tipo.

BRIDGE

O Campeonato da Europa

Philippe Brugnon

No campeonato de Wiesbaden, que opôs vinte e quatro países europeus, os franceses obtiveram vinte vitórias em vinte e três jogos, tendo sofrido derrotas contra a Roménia e a Alemanha e um empate contra a Itália, o seu rival mais perigoso. Com efeito, os 32 jogos que os franceses tiveram de realizar contra a equipa onde figuravam Belladonna e Garozzo, considerados durante muito tempo os melhores jogadores do mundo, eram sem dúvida o maior obstáculo que tinham de ultrapassar. Este é o jogo n.º 29:



Norte a dar, todos vulneráveis.

Em sala aberta, com a França em Norte-Sul, as vozes foram:

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
—	passo	passo	2 Ouros
passo	2 Espadas	passo	3 Espadas
passo	4 Espadas	passo	5 Ouros
passo	5 Espadas	passo	passo

Com a abertura de «2 Paus Albarran» as vozes teriam sido semelhantes: 2 Paus, 3 Paus (Ás de Paus), 3 Espadas, 4 Espadas, 5 Ouros, 5 Espadas, Passo.

Em sala fechada, Garozzo em Sul parou também em 5 Espadas e Oeste abriu igualmente com um Pau pequeno.

Qual a forma mais lógica de cumprir CINCO ESPADAS? E, com a mesma carta de abertura, *como deve Sul jogar* para cumprir um GRANDE CHELEME EM ESPADAS contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão: em princípio os peritos evitam ir até ao nível de 5 quando o cheleme é uma má aposta. Aqui havia apenas uma hipótese em três de fazer doze vazas, mas era difícil parar antes das 5 Espadas. Na mesa dos franceses em Norte-Sul, a abertura de 2 Ouros era «forcing» para partida, e a resposta de 2 Espadas indicava um Ás e nenhum Rei, sendo as vozes seguintes naturais. Na mesa com os italianos em Norte-Sul, as vozes com o Pau de precisão foram as seguintes, sucessivamente de Sul e de Norte: 1 Pau, 1 Ouro, 2 Espadas, 2 Sem Trunfo, 3 Espadas, 4 Paus, 4 Ouros, 4 Espadas, 4 Sem Trunfo, 5 Copas, 5 Espadas, tendo os franceses passado sempre.

A abertura de 1 Pau prometia pelo menos 16 pontos e a chamada de 2 Espadas era «forcing» para partida.

RESPOSTA

Com a Dama de Ouros bem colocada e à segunda em Este, os declarantes não tiveram qualquer problema. Lebel, em Norte, apanhou com o Ás de Paus e jogou Ás e Rei de Ouros, com a intenção de cortar o quarto Ouro com o Valete de Espadas... Garozzo seguiu uma linha diferente, mas fez igualmente doze vazas.

No entanto, o interesse deste jogo está em conseguir o GRANDE CHELEME EM ESPADAS contra qualquer defesa. O declarante toma a carta de abertura com o Ás de Paus, faz depois a passagem à Dama de Ouros, puxa a seguir o Ás de Copas, sobe ao morto graças ao 8 de Espadas (passagem ao 10 para ter três pegas em trunfo), corta alto uma Copa, sobe ao Norte pelo Valete de Espadas, corta uma segunda vez Copas, puxa Ás, Rei de Ouros, corta o quarto Ouro com o último trunfo e balda o Pau perdente na Dama de Copas apurada...

ALTERNATIVA

No reino dos fungos

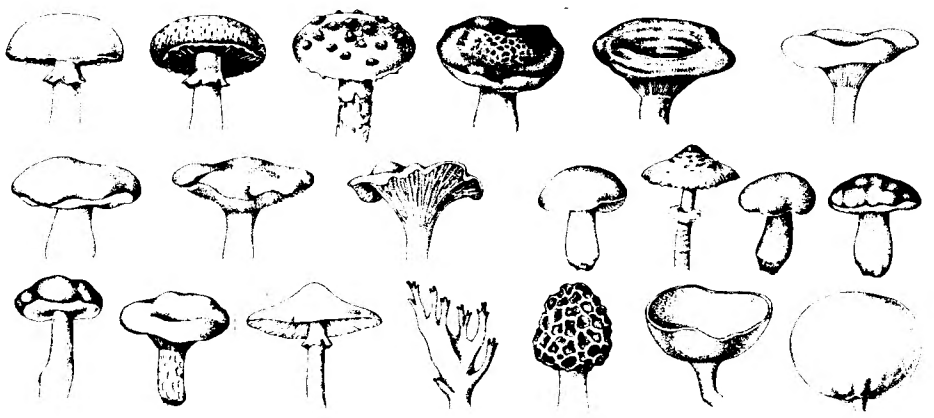
Apesar do seu tamanho relativamente insignificante, os *cogumelos* exerceram e exercem uma notável influência na vida do homem, desde a mais remota antiguidade. Inicialmente objecto de cultos mágico-religiosos em que se celebravam a fertilidade e o poder sobrenatural que o mundo encerra, são hoje bastante conhecidos e estudados, e naturalmente enquadrados nas leis do mundo vegetal.

Mas apesar de entrarem no uso corrente dos nossos hábitos científicos e culinários (quando comestíveis!), os cogumelos ainda povoam o inconsciente colectivo e o imaginário das crianças e dos adultos. Presença indispensável dos contos de facas, os cogumelos são ainda olhados com receio e superstição por muitos adultos que a eles associam um sentimento de morte e mistério, uma espécie de afinidade vital desconhecida.

FUNGOS E COGUMELOS

De facto, além de apresentarem múltiplas afinidades com a vida vegetal, os cogumelos possuem também uma série de características próximas da vida animal, o que lhes confere uma natureza intermédia — uma espécie de limbo das espécies — que levou certos especialistas a considerá-los como organismos pertencentes a um reino independente: o reino dos Fungos!

Pela sua forma de vida e reprodução, está o cogumelo relacionado com os vegetais, mas pelo seu peculiar metabolismo, aproxima-se da vida animal. Aquilo que chamamos de *cogumelo*, é na realidade a parte mais visível do *fungo*, a sua frutificação. A parte invisível ou subterrânea é constituída por uma série de filamentos, em que em conjunto formam o micélio.



As mil e uma formas

Se quisessemos fazer uma síntese resumida da história da Micologia — ciência que estuda os Fungos — naquilo que diz respeito aos fungos que tiveram maior impacto sobre a vida das civilizações, poderíamos citar algumas espécies de interesse capital:

Do ponto de vista cronológico, começaremos pela Amanita muscaria, que segundo Wasson já era conhecida pelos votos arianos há mais de 4000 anos, entre os quais era conhecida e venerada por entrar na composição «soma» ou beberagem que conferia a imortalidade.

É também Gordon Wasson (e também antropologistas como Weitlaner e Johnson e botânicos como Schultes) que conseguem reconstituir o papel social dos cogumelos sagrados do México — *nanacatl* nas antigas civilizações mexicanas.

Outra espécie do mesmo género, a *Amanita phalloides*, goza também de uma reputação no mundo inteiro, não porque tenha algo de sagrado, mas porque causou um número incalculável de mortes...

Entretanto, outras espécies são importantes por terem actuado em favor da humanidade: uma delas é o *Penicillium notatum*, produtor da *penicilina*, que contribuiu — desde a 2.ª Guerra — para salvar um grande número de vidas.

E, por fim, o *Agricus campester* ou cogumelo silvestre e o *Agaricus hortensis*, cogumelo cultivado, muito saboroso e de todos conhecido. Estes célebres pelo seu valor culinário e nutritivo!

Cogumelos: um mundo a descobrir

A Primavera e o Outono são as estações mais propícias à colheita de cogumelos comestíveis. Por toda a Europa milhares de entusiastas palmilham as florestas e os campos em busca de algumas dezenas de espécies com valor culinário, com as mais diversas formas e cores.

Entre nós, o entusiasmo é menor! Sem grandes tradições de colheita de cogumelos, a maioria da população continua desconfiada a arredia. Na origem deste receio, contam-se os inúmeros acidentes por intoxicação, alguns mortais. Na realidade, existem no nosso país uma grande variedade se espécies comestíveis, que, tal como nos outros países europeus, podem ser confundidas com espécies mais ou menos venenosas.

Complemento alimentar

Outra fonte de dificuldade, é a falta de informação sobre esta matéria, seja sob a forma de pequenos cursos e estágios de colheita, seja sob a forma de estudos ilustrados. Que nós saibamos, existe um opúsculo ilustrado, editado pelo Serviço Nacional de Parques, da autoria de Natalina de Azevedo, com ilustrações de Alfredo da Conceição. E é tudo!

Nas livrarias, é possível encontrar em línguas estrangeiras alguns bons manuais e guias. Mas além de serem bastante caros, não estão orientados para as espécies mais comuns, existentes no nosso país.

Apesar de tudo, o cogumelo selvagem comestível é, durante alguns meses por ano, um complemento alimentar rico e saboroso, que infelizmente é subaproveitado por falta de informação e orientação prática.

Macrolepiota, espécie comestível

Onde encontrar cogumelos? Nos campos, florestas e outros locais ricos em matéria orgânica vegetal e em que haja humidade suficiente.

Em Portugal, se as florestas continuarem a ser devastadas por incêndios e pelo corte inconsiderando de espécies, sobretudo de folha caduca, cada vez serão menos os locais em que poderemos encontrar, em quantidade, cogumelos comestíveis...

Ausência de cogumelos, quer dizer, também, ausência de **humus** e ausência de humus quer dizer ausência de fertilidade nas terras e florestas. E sem uma fertilidade assegurada em matéria orgânica, a terra desertifica-se e torna-se estéril.

Escolha e culinária

Qual a forma de distinguir um cogumelo comestível de um venenoso? Não existe uma regra absoluta, salvo o conhecimento prático e a prudência. Em princípio, além de se documentar com um bom guia escrito e **abundantmente** ilustrado, deve procurar informar-se na sua região sobre as espécies comestíveis mais facilmente identificáveis. Na dúvida, abstenha-se!

Estude e identifique cada espécie no próprio terreno, mas não se apresse a dar-lhe uso culinário. Caminhe pelos campos e florestas, em ritmo de passeio, pois além de ser um óptimo exercício, põe-no em contacto com uma variedade impressionante de fungos frutificados.

Não use sacos de plástico para recolher os cogumelos, pois isso acelera a sua fermentação e decomposição. Recolha **apenas** a quantidade de que necessita e não destrua a espécie que desconhece. E não se esqueça: a colheita dos cogumelos não é só a expectativa de um bom almoço é também um excelente exercício e uma inesquecível comunhão com a natureza!

Um mistério de sabor

Receitas

Do ponto de vista culinário, o importante é *saborear* o gosto característico de cada espécie de cogumelo. Portanto, evite misturá-los com outros alimentos, de tal forma que lhe perca o sabor típico!

Cogumelos ao natural: **manipule o menos possível os cogumelos e, se puder, evite lavá-los na água (salvo se tiverem terra ou areia).**

Utilize só o «chapéu», pois em geral os pés são demasiado rijos ou fibrosos. Corte em bocados, coloque num tacho ou numa frigideira, acrescente um bom azeite ou manteiga, sal e umas gotas de limão. Leve ao fogo forte e mexa com continuidade. Em cinco minutos os seus cogumelos estão prontos para comer! Mas se os prefere mais passados, dez minutos são o suficiente.

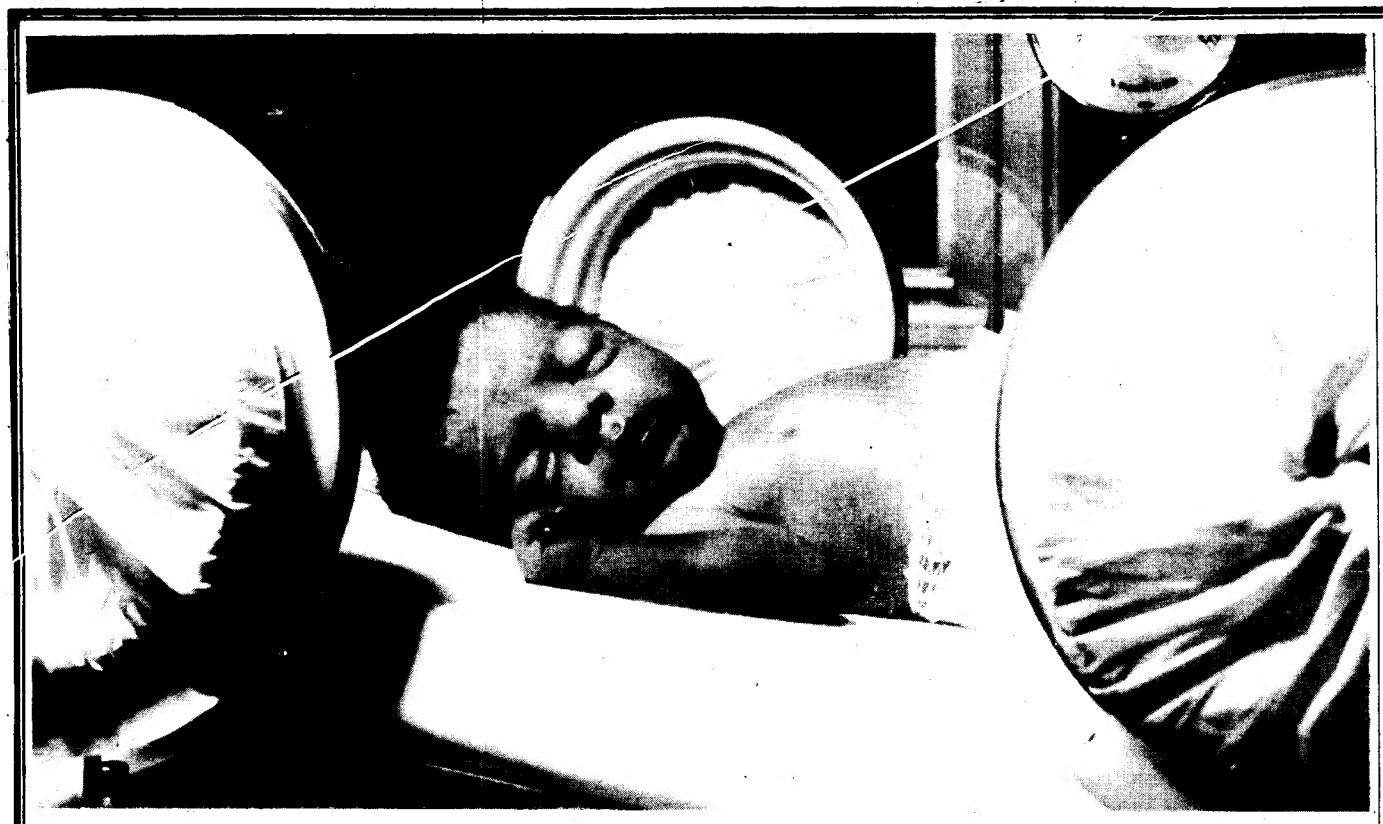
Cogumelos com ovo mexido: **comece por preparar os seus cogumelos como na receita anterior, ou asse-os na brasa. Depois junte os ovos batidos ou, se desejar, faça uma omoleta.**

Sopa de cogumelos: **podem-se utilizar quase todos os cogumelos comestíveis, de tipo corrente. Coloque os cogumelos num tacho, com a água necessária e deixe ferver em fogo brando durante uns 20 minutos.**

Em seguida deite sal e os outros elementos da sopa: puré de legumes ou de batata, etc. Deixe ferver mais 10 minutos e sirva.

Atenção: **faça as suas próprias experiências culinárias com cogumelos e utilize a sua imaginação. Comece pelas formas mais simples de preparação e parta daí para as formas mais elaboradas da cozinha. Mas nunca caia na tentação de perder o *sabor* dos cogumelos! Seria, de facto, uma grande perda...**

Coordenação de Vítor Quelhas



As crianças do fim do século são atrozmente precoces

«Na nossa época, onde tudo muda tão depressa, já não há crianças» — escreveu Madame de Sévigné à filha, há mais de três séculos. Mais tarde Balzac queixou-se de uma sociedade que, com o seu egoísmo e o seu materialismo, abafava a infância. Que diriam estes moralistas ilustres se lessem o estudo do professor Neil Postman, da universidade de Nova Iorque, intitulado «Estará a infância condenada a desaparecer?» e que neste momento está a provocar viva controvérsia nos Estados Unidos?

Para aquele sociólogo americano, *«a idade em que se vive, pensa e sente como criança, desaparece hoje a uma velocidade vertiginosa»*, enquanto que a *«fronteira que o indivíduo atravessa para se tornar adulto, é cada vez mais vaga.»*

Para empregar uma fórmula de choque, as crianças de 1983 são atrozmente precoces: na sua linguagem, vida sexual, concepção materialista da vida, modo de vertir, escolha — não de leitura, cada vez lêem menos — mas de filmes, programas de televisão, música, canções, etc.

Respostas de duzentos rapazes e raparigas dos 10 aos 13 anos à pergunta: *«Porque lêem vocês tão pouco?» — «O pai e a mãe também não lêem* (19%); *«Já estamos bastante aborrecidos com o que temos que ler na escola* (12%); *«Não temos tempo»* (8%); *«As mesmas histórias ou outras coisas que podem ler-se nos livros ou nas revistas, são mais divertidas na televisão»* (61%).

Neil Postman (como quase todos os psicólogos e sociólogos dos Estados Unidos) é categórico: a causa (responsável seria uma grande palavra) principal dessa evolução, julgada *«tristemente negativa»*, é a televisão. O pequeno écran apossa-se da integralidade da existência: gostos, imaginação, cultura geral tanto dos adultos como das crianças, e ao difundir, ao distribuir os mesmos conhecimentos a grandes e pequenos, suprime automaticamente e inevitavelmente toda e qualquer distinção entre eles.

Tão informados como os adultos

Dantes os pais tinham a sua superioridade não só física e material mas também intelectual: eles sabiam, conheciam uma grande quantidade de coisas melhor do que os filhos. Hoje, como as fontes de informação são as mesmas, e como os jovens as fixam melhor, os de menos de 16, 14, 12 e até 10 anos não precisam de ter respeito, de se inclinar perante os mais velhos. As garotas dos 10 aos 12 anos estão ao corrente da moda tão bem ou até melhor do que as mães.

Um dos investigadores do professor Postman cita uma frase de uma miúda de 11 anos e meio, que nos deixa estupfactos: *«Se o meu pai engana a minha mãe é porque ela se arraja tão mal, se veste e se penteia tão mal que ele não tem vontade de dormir com ela!»*

A directora de uma escola de Berkshire fez uma experiência: *«Amanhã escusam de vir para a escola com a roupa do costume. Vistam-se como quiserem.»* Ela pensou que as alunas (entre os 12 e os 13 anos), iam aparecer de *jeans, pull-overs,* sapatos de tenis. De modo algum. Apareceram quase todas de saias abertas, camiseiros *sexy,* sapatos de salto alto.

«Foi triste, comentou o resultado inesperado do teste. Roubaram a infância a todas aquelas pobres garotas. De bebés passam bruscamente para a idade adulta. Pergunto a mim própria se algumas delas não tomam já a pílula.»

De bebés, os jovens dos nossos dias, cuja infância é roubada, tornam-se directamente adultos. É esta a constatação melancólica provada pelos factos, de um sociólogo americano

Insólito

A magia das cores (1)

Qualquer pessoa sabe o que é uma cor: basta abrir os olhos num local iluminado e observar que os objectos se revestem de diferentes cores. Mas o que a maioria das pessoas ignora é que a sensação da cor pode surgir em condições inteiramente diversas. Os estudos realizados neste domínio, permitem distinguir pelo menos três casos típicos de percepção *paranormal* das cores:

1 — A percepção da cor associada, não exactamente aos órgãos da visão, mas, por exemplo, à audição de um som ou ruído;

2 — A percepção da cor como resultado da transmissão de uma imagem colorida à distância, através da emissão telepática;

3 — A percepção «metapsíquica» da cor sem suporte sensorial ou telepático aparente, feita por indivíduos particularmente sensíveis.

Ciência e esoterismo

Nos três casos atrás referidos, trata-se de uma percepção paranormal, das cores, significando isso que o aparecimento da sensação da cor, não se deve à excitação do sentido correspondente, neste caso a visão, mas a um factor de percepção até agora desconhecido.

Hoje em dia a Parapsicologia (ou Psicotrónica), ciência a caminho da idade adulta, tem condições de estudar os fenómenos subjectivos de ordem psíquica e portanto as percepções paranormais das cores. Ainda que os factos estudados sejam surpreendentes e ainda irredutíveis às leis conhecidas da psicologia, da fisiologia e da física, é possível procurar estabelecer uma série de hipóteses que eliminem a natureza «irracional» e «inquietante» de tais fenómenos.

Desde há milénios que se fala desta estranha percepção das cores, percepção independente do facto de haver um estímulo sensorial conhecido que a provoque. Mas nunca houvera até agora uma preocupação em moldes científicos para a explicar. Isto não quer dizer que o homem nunca tenha formulado antes hipóteses de explicação, mas o que acontece é que elas se revelam demasiado incompletas ou difíceis de ser integradas na linguagem e na actual concepção científica do mundo.

Certas correntes tradicionais de explicação *esotérica,* formularam as suas próprias hipóteses, muitas delas com um incontestável interesse, mas baseadas em métodos de observação subjectiva que não fazem parte dos métodos experimentais da ciência do nosso tempo. Esta diferença de métodos não deveria, apesar de tudo, impedir o diálogo entre estas duas correntes de conhecimento, pois ambas encerram inúmeros aspectos complementares.

Imaginação e realidade

Para além dos fenómenos correntes de «audição colorida» — passagem de uma sensação auditiva a uma percepção da cor — verificou-se que a actividade dos outros sentidos, podia também ela, suscitar imagens visuais. Já em 1892, o dr. Millet chamou estes fenómenos de *sinestesias*. Observou que neste tipo de percepção podem actuar numerosos factores ligados não só aos cinco sentidos, mas também à sensibilidade muscular e aos sentidos internos. Verificou também que uma cor não surge apenas como o resultado de uma excitação de um sentido ou outros factores fisiológicos: a memória e a imaginação têm um papel importante nos fenómenos de sinestesia, permitindo a visualização e a reconstituição subjectiva das sensações. É o caso dos artistas, que não apenas se recordam com facilidade das cores e das formas, como também são capazes de as imaginar.

Os estudos do prof. T. Orriol demonstram as profundas analogias afectivas entre a imaginação e a cor, e até que ponto elas podem influenciar o nosso comportamento e a nossa aprendizagem, mesmo de uma forma inconsciente. Também neste sentido, muitas das dificuldades que certas crianças experimentam na aprendizagem dos nomes das cores, surgem provavelmente do desacordo entre a ortagrafka imposta e a frnja colorida associada a certos sons e impressões.

Para ilustrar esta ordem de fenómenos, pode-se citar o caso do romancista e poeta Barbey d'Aurevilly, que tinha uma necessidade irreprimível de escrever em folhas de papel de cor diferente e com tintas azuis, encarnadas ou verdes. Ou o caso de certos músicos que se esforçaram por estabelecer uma relação entre as partituras musicais e as cores que elas neles invocam. Ou também a capacidade que têm certos indivíduos de visualizar certas cores «por cima» das pessoas ou dos instrumentos musicais, quando escutam uma voz ou uma melodia...

Mesmo uma percepção fugitiva pode dar origem a uma cor subjectiva, de intensidade variável. Por exemplo, uma dor de cabeça ou de dentes, suscita, em certas pessoas, a percepção de cores azuis ou vermelhas! O mais estranho é que essas pessoas podem, assim, exprimir a sua sensibilidade profunda e chegar a transmiti-la através de uma linguagem das cores, como símbolos das zonas mais profundas do seu psiquismo.

(continua)

V.Q.